O TEMPO
Bom. Nevoeiro. Temperatura estável.
Ventos de sueste a nordeste, frescos.
Máxima — 27.1.
Mínima — 17.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 182
Diretor CARLOS LACERDA
SÁBADO-DOMINGO
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 29-30 JULHO 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

São inúmeras as causas do atraso em que jazemos; mas, entre elas, se me antolha de uma influência enorme a falta de discernimento em apreciar o verdadeiro mérito. — TOBIAS BARRETO.

Vozes da Cidade

O sr. Ademar de Barros, candidato a senador carioca com o apoio de Getulio, anuncia que virá ao Rio duas vezes por semana, para a campanha eleitoral. E declarou:

— Trabalho vinte horas por dia, em São Paulo. Nessas vinte horas, faço mais do que esses vagabundos em 24 horas.

Os "vagabundos", segundo esclareceu o governador paulista, são o presidente Dutra e seus ministros.

* * *

O sr. Salgado Filho, que espera os votos do PRP para sua candidatura ao govêrno do Rio Grande, contra o apoio do PTB à candidatura Plinio ao Senado disse, depois de ouvir Plinio, na Convenção do Palacio Tiradentes:

— "Ouvi o sr. Plinio Salgado, durante duas horas, e o ouviria por mais duas..."

* * *

Encontra-se no Rio o filho de Mistinguette. Há dias, estêve no Teatro Recreio para ouvir Linda Batista.

* * *

O ministro Guilherme da Silveira e seus auxiliares depuseram declarando que viram o vale do sr. Alexandre Heleno. O advogado Galvino nega sua existência. Mas acontece que a policia, mais prevavida que o ministro, possui cópia fotostática, com o que não contavam nem o acusado e nem o advogado.

JOSE' DO RIO

Um aspecto da convenção do Partido Socialista Brasileiro no momento em que falava um dos convencionais, expondo o seu ponto de vista em favor da candidatura própria

J. MANGABEIRA -- M. PEDROSA A CHAPA DOS SOCIALISTAS

INSTALADA ONTEM A CONVENÇÃO DO PSB

Depois de cinco horas de discussão, a Convenção Nacional do Partido Socialista deliberou, por 51 contra 33 votos, que o partido tenha candidatos próprios à sucessão presidencial. Falaram 30 oradores, 20 dos quais favoraveis à chapa própria do partido.

O convencional Celso Peixoto, do Estado do Rio, foi quem lançou o nome do sr. João Mangabeira para candidato à Presidência. Após a convenção, o sr. João Mangabeira nos declarou:

"— Nesta hora de tristeza para a Democracia, a Convenção foi um grande espetáculo de firmeza democrática".

Hoje, às 10 horas, em escrutínio secreto, a Convenção escolherá os candidatos à Presidência e Vice-Presidência, realizando-se a sessão na Câmara Municipal.

Para candidato à Vice-Presidência deverá ser escolhido o sr. Mário Pedrosa.

O Partido Socialista em São Paulo terá candidatos próprios a Vice-Governador e a Senador. Para um desses dois cargos será indicado o sr. João da Costa Pimenta.

O PSD RECEIA CAFE' FILHO

A DUPLICIDADE DE "VICES", NA CHAPA DE CRISTIANO, PREOCUPA OS GOVERNISTAS

O lançamento da candidatura Café Filho à vice-presidência da República está preocupando os meios pessedistas. Considera-se que o sr. Cristiano Machado tem dois companheiros de chapa — um oficial, o sr. Altino Arantes, e outro do PST, o sr. Vitorino

(Conclui na 2.ª pág.)

Há plano conjunto, diz PRP Não há, afirma a UDN

Propaganda conjugada, declara Odilon Braga

A' DIREITA, VOLVER!

O presidente da UDN teve ontem a bondade de dizer que não acredita que uns quantos concidadãos, que êle bem conhece, sejam enviados do Comintern para enganar a Deus e combater o sr. Plinio Salgado, como declara o referido Plihio em suas tertúlias.

Ficamos muito gratos ao sr. Odilon Braga, pela parte que nos toca. Mas se a UDN "não se deixa influenciar pela orientação do sr. Plinio Salgado", como é que vai eleger, em Minas e no Rio Grande, senadores do sr. Plinio Salgado, sendo um dêstes o próprio sr. Plinio Salgado.

Refere-se o sr. Odilon Braga a uma, até agora inexistente Frente Democrática. Que Frente é essa? A UDN, o PL e o Integralismo... Só o fato de chamar "democrática" uma frente com o Integralismo mostra a que grau chegou a confusão.

O presidente da UDN, que ajudou o Brigadeiro a promover o apoio do Integralismo, justifica-se dizendo que o PRP é "uma corrente partidária de linha unitária e conservadora, ou melhor, um partido de direita". Mas, acrescenta, "não se pode negar

(Conclui na 2.ª pág.)

Em declarações à imprensa reproduzidas no jornal integralista, o sr. Raimundo Padilha, vice-chefe do PRP, afirmou existir um plano de ação conjunta para a campanha do Brigadeiro em todo país.

— "O nosso maior compromisso é dar ao candidato que escolhemos a máxima votação possivel", prossegue o sr. Padilha.

"Em 45 nada pedimos ao general Dutra em troca do nosso apoio. S. Excia. entretanto, assegurou-nos espontaneamente que teriamos, no seu govêrno, participação condizente com a nossa contribuição. A verdade, porém, é que nem sequer fomos convidados para tomar parte no acôrdo interpartidário... Esta nossa atitude patriótica (de silenciar diante do desprezo) não evitou, que uma profunda decepção, com respeito a essas reservas (de Dutra), ganhasse corpo no seio do meu partido".

Por isso não aceitaram as recentes ofertas de Ministérios, disse êle. Por isso foram apoiar o Brigadeiro.

Vejamos, agora o que nos diz o sr. Odilon Braga, presidente da UDN, sôbre o tal plano de ação conjunta para a campanha do Brigadeiro.

— "Não há plano de ação. Acontece, entretanto, que em vista do apoio do Partido de Repre-

(Conclui na 2.ª pág.)

ODILON, O VICE DA UDN

Em reunião do diretório nacional da UDN, o sr. Toledo Piza apresentou uma indicação no sentido de ser apresentado o nome do sr. Odilon Braga como candidato do Partido à vice-presidência da República. A indicação foi aprovada por unanimidade, tendo-se nomeado uma comissão para cientificar os Partidos que apoiam a candidatura do Brigadeiro da decisão udenista, que ficou constituida dos srs. Prado Kelly, Gabriel Passos, Toledo Piza e Rui Santos.

O DISCURSO DE PLÍNIO SALGADO – II

O primeiro integralista feito pelo Brigadeiro

HISTÓRIA DO BRASIL PELO MÉTODO CONFUSO — PLINIO PÕE E O BRIGADEIRO NÃO DISPÕE

Continuando a doutrinar o Brigadeiro, a fim de assegurar o êxito de sua transformação em Inocente Util do Integralismo, o "apóstolo" Plínio Salgado, no discurso com que o recebeu na Convenção do PRP, sòmente agora divulgado na imprensa integralista, disse que "tomando o Homem como base do nosso sistema", colocava-se "de pleníssimo acôrdo com o que disse o Brigadeiro (palmas) quando afirmou, no seu discurso que é uma síntese preciosa do seu pensamento político, a capacidade do Homem de intervir na história e modificar-lhe a marcha".

No discurso que o Sr. Salgado cita, o Brigadeiro, depois de se confessar "mais uma vez reconhecido à vossa valiosa solidariedade", declarou que "a história nós a fazemos com a nossa vontade", citando, a propósito "um pensador do nosso tempo".

Assim forjou o Sr. Salgado pontos de contato entre a pregação do Brigadeiro e a Doutrina Integralista (as maiúsculas fazem parte do ritual da seita). Tudo parte dêste principio: o

(Conclui na 5.ª pág.)

VIOLENTA OFENSIVA DOS NORTE-COREANOS

TÓQUIO, 29 (AFP) — Norte-coreanos, em pequeno grupo, infiltraram-se ontem em Kumchon, sendo visados pelo fogo norte-americano que matou 24 membros do grupo, reduzindo-o à impotência, segundo declarações de um porta-vos do quartel general de Mac Arthur.

DUAS CIDADES ABANDONADAS

TÓQUIO, 29 (U.P.) — Sobrepujados numericamente, os norte-americanos abandonaram as cidades de Hwanbgan, no "front" noroeste, e Kochang, no "front" ocidental, em face da mais violenta ofensiva coreana do norte.

TÓQUIO, 29 (U.P.) — O tenente-general Walton Walker, comandante do Oitavo Exército norte-americano, falando a oficiais da 25.ª Divisão, declarou: "Fizemos a nossa última retirada. Devemos lutar até a morte para conservar nossas posições atuais. Não podemos pensar em ceder terreno ao inimigo. Chegamos ao limite de nossas retiradas".

IMPOSSIVEL NOVA DUNQUERQUE

TÓQUIO, 29 (AFP) — O tenente-general Walton Walker, comandante do oitavo exército norte-americano exortou hoje o seu

(Conclui na 2.ª pág.)

LIRA TEM "CAMELOT"

Dutra sancionou a Lei Eleitoral com o propósito de não cumpri-la — Fala o vereador Junqueira sôbre o uso da imprensa oficial

Foi criticado, pelo vereador Junqueira, o uso que vem sendo feito pelo govêrno das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União. Durante o tempo em que se ocupou do assunto, não foi contestado por nenhum dos parlamentares da ala governista. Das Empresas Incorporadas, a Rádio Nacional foi a mais visada no discurso do parlamentar carioca, que teve o intuito de provar a oportunidade do requerimento número 433.

O "CAMELOT" DO DO SR. LIRA

Assim iniciou, o sr. Junqueira, a sua oração: "Desde que foi publicada a Lei Eleitoral eu tenho tido a preocupação de ouvir as irradiações da Rádio Nacional, principalmente aqueles comentários do seu diretor, hoje "camelot", do sr. Pereira Lira na sua campanha pelo Norte do Brasil, e que atende pelo nome de José Caó. Tenho lido os jornais controlados pelo govêrno e acho mesmo muito dificil que um govêrno da espécie dêsse que se instalou no Brasil e que em quase cinco anos de exercicio ainda não conseguiu ler e aprender a Cons-

(Conclui na 2.ª pág.)

49 PESSOAS MORTAS EM UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

Caiu nas proximidades de Pôrto Alegre, um "Constellation" da Panair — Pereceram todos os passageiros e tripulantes

Um desastre de aviação verificou-se ontem nas proximidades de Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul. Um aparelho "Constellation", da Panair do Brasil, que saira do Rio às 13,30 horas, com destino à capital gaúcha, não tendo conseguido aterrar, em consequência de chuvas torrenciais e forte nevoeiro caidos sôbre a região — quando sobrevoava as imediações, chocou-se com um morro, espatifando-se e incendiando-se, em seguida, perecendo, mutilados e carbonizados, os seis tripulantes e os 43 passageiros.

Dolorosas cenas se verificaram, durante a noite, no aeroporto Santos Dumont, onde grande número de pessoas cujos parentes eram passageiros do avião sinistrado, chorava a perda de parentes e amigos, muitas delas tomadas de crises nervosas.

INFORMA A PANAIR

A propósito do desastre do "Constellation", a Panair do Brasil forneceu à imprensa a seguinte nota:

"A Panair do Brasil, S. A. cumpre o doloroso dever de informar à imprensa e ao público que o avião de prefixo PP-PCG, de sua frota, que saiu do Rio em viagem regular (viagem 099) para Pôrto Alegre, sofreu um acidente ao se aproximar daquela capital. As noticias recebidas pela Companhia confirmam sua perda total. Transportava a aeronave 43 passageiros e 6 tripulantes."

PASSAGEIROS MORTOS

São as seguintes as pessoas

(Conclui na 2.ª pág.)

"Bandeiras" Integralistas

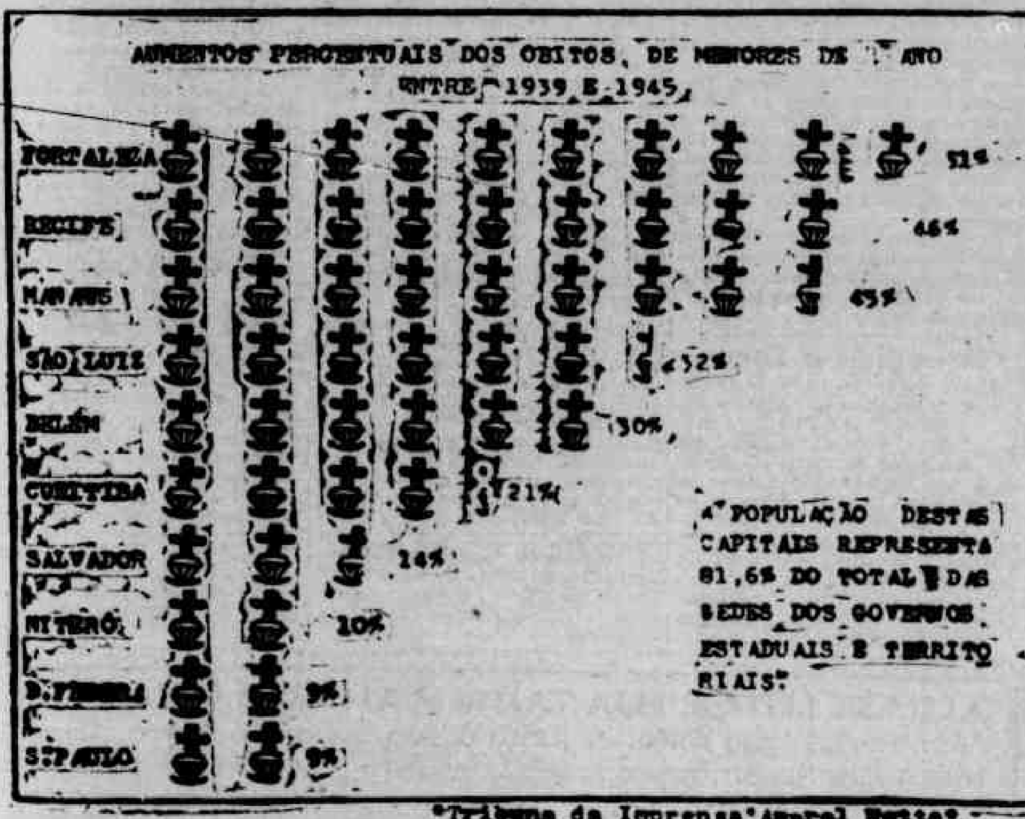
SANTA CATARINA E PERNAMBUCO INICIALMENTE VISADOS — PLINIO VAI AO RIO GRANDE DO SUL

Várias "bandeiras" do PRP percorrerão diversos Estados fazendo a propaganda da candidatura do Brigadeiro. Ontem e hoje seguiram para Pernambuco os srs. Ranilson de Sá Barreto e Luis de Sousa Leão, chefes da "bandeira" que vai àquele Estado.

A frente de outra "bandeira", destinada a "desbravar" Santa Catarina, seguiram os srs. Jorge Lacerda e José Mayrink. Para o Estado do Rio foi destacado o sr. Raimundo Padilha.

O sr. Plinio Salgado também seguiu hoje para o Rio Grande do Sul, de onde voltará quinta-feira.

A MORTALIDADE INFANTIL E A DITADURA



"Tribuna da Imprensa" Amaral Netto"

Em 1939 morreram em dez capitais brasileiras 18.331 crianças menores de 1 ano. Em 1945, último periodo do govêrno ditatorial de Vargas esses óbitos chegaram a 22.388. Aumento equivalente a 22%. Os dados do interior seriam mais alarmantes se fôssem apurados.

Em 1939, nasciam mortos, no Distrito Federal, 30.648 entes; em 1944 esse número subia a 36.846, na média de 1 nascido vivo para 4 nati-mortos.

No nordeste os mortos menores de 1 ano são tantos que representam, em algumas cidades, como Fortaleza, por exemplo, mais de 55% do total de óbitos.

Estes são dos maiores atestados da desidia do govêrno ditatorial de Getúlio Vargas. Não admitem, de forma alguma, o regresso do atual candidato ao Catete. (Texto e gráfico de Amaral Netto, com dados colhidos nos "Boletins do Serviço Federal de Bio-Estatística", órgão do Ministério da Educação e Saúde).

O trânsito impediu o amor

Aconteceu em Cambridge. Evidentemente numa noite de lua. Essas coisas sempre ocorrem em noites enluaradas. Há meses que fazia também a sua ronda. Ela de um lado. Ele do lado oposto.

Homem timido, não encontrara meios de se dirigir à eleita. Pensara em se deixar atropelar. Seria socorrido por ela — a sua deusa.

Faltara-lhe, porém, coragem para enfrentar as rodas de um auto inglês.

Mas naquela noite decidira-se pela declaração de amor. Feita ali. Onde tôdas as noites a encontrava.

Vestiu o seu melhor terno. Alisou os cabelos. Estudou as melhores frases do seu repertório de apaixonado. Comprou as rosas mais lindas que encontrara. Tomou algumas do-

(Conclui na 2.ª pág.)

Não é pago aos portuários o repouso semanal remunerado

Sem efetivação trabalhadores com mais de 17 anos de serviço — Não passou da pedra fundamental o restaurante — As reivindicações de uma classe

Há trabalhadores da Administração do Cais do Pôrto com mais de sete anos de serviços que não foram ainda efetivados, de maneira que não contam com estabilidade, não podem contrair empréstimos no Instituto dos Maritimos, nem possuem os direitos assegurados aos funcionários das autarquias. Esta situação de insegurança prejudica todos os trabalhadores, que ficam inteiramente à mercê dos caprichos dos responsáveis da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

SEM SINDICATO

Até 1942, os portuários do Rio gozavam do direito de sindicalização, que lhe foi retirado por um decreto do sr. Getúlio Vargas. Desde então, ficaram os portuários entregues ao arbitrio da Superintendência, não tendo nenhum órgão que lhes defendesse os direitos e interesses.

Antes da cassação do direito de sindicalização, por meio de subscrição na classe, fôra adquirido o prédio número 26 da rua Barão de São Felix, para servir de sede da entidade. Foi, porém, expropriada, sem nenhuma indenização à classe pelo govêrno getuliano, que a entregou ao Instituto dos Maritimos.

(Conclui na 2.ª pág.)

As areias monazíticas e a segurança nacional

A Secretaria do Conselho de Segurança Nacional forneceu, ontem, a seguinte nota:

"Os debates verificados na Câmara dos Deputados sôbre a proibição da exportação das areias monazíticas levaram esta Secretaria, devidamente autorizada, a oferecer seus estudos a alguns ilustres membros daquela Casa do Congresso interessados no assunto e cujos pontos de vista nem sempre se harmonizavam. Para isso foi designado um oficial de Estado-Maior, incumbido de tais estudos, que teve com os parlamentares em apreço várias reuniões, oferecendo-lhes tôda a documentação e o ponto de vista do Govêrno.

Recentemente, o problema voltou à discussão, mantendo-se no mesmo nivel elevado. Infelizmente, porém, o "Correio da Manhã", em edição de 27 do corrente, publicou resumo dos trabalhos, dando uma impressão bem diversa do que em realidade se passou.

Tratando-se de um dos jornais de maior divulgação em nosso país, e que exerce ine-

(Conclui na 2.ª pág.)

SUMARIADO "CARNE SÊCA"

João da Costa Resende ("Carne Sêca") foi sumariado ontem na 11.ª Vara Criminal, perante o juiz Florêncio Aguiar de Matos. Negou a veracidade dos diversos assaltos de que é acusado, inclusive um no Morro da Rádio Nacional, quando, ameaçando diversos comerciantes com um revólver, roubou-lhes a quantia de Cr$ 40,00.

Disse também que soube pelos jornais de que estava residindo em Vigário Geral, negando conhecer o individuo Hélio Manoel Pires, apontado como seu companheiro no assalto do Morro da Rádio Nacional.

Dada a periculosidade de "Carne Sêca", que já tentou fugir diversas vezes, a escolta foi reforçada. O juiz já nomeou o defensor público, para acompanhar o processo.

Prezado leitor

O PSD está pagando a jornalistas, dentro das redações, para darem tratamento especial ao sr. Cristiano Machado. Também está publicando, como matéria paga, o noticiário dos seus comicios.

O segundo processo é licito, desde que o leitor seja avisado que se trata de publicidade politica. Quanto ao primeiro, é uma vergonha.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

CARTAS RECEBIDAS

Recebemos do sr. José Salvador a seguinte carta:

Caro patrício.

Permite-me que abuse do espaço da nossa coluna, pois que assim devem considerá-la todos os portuguêses desejosos de que o nome de Portugal seja respeitado no Brasil. Entro diretamente no assunto.

Sob o inquietante título "O folclore de Portugal é ou não conhecido no Brasil?", proferiu o sr. José de Meireles uma inquietante conferência na Casa do Pôrto do Rio de Janeiro. Jornalista português — no dizer do convite que aconselhava traje completo não fôsse alguém esquecer-se do paletó — o pai das Irmãs Meireles dissertou longa e heroicamente sôbre a excelência coletiva das gargantas filiais — carne da sua carne, produto de sua emprêsa, cria do seu gênio. Depois de enumerar conscienciosamente os discos gravados pelas filhas, recomendando a sua adoção em todos os lares portuguêses do Brasil como lídimo breviário da Pátria, de Meireles progenitor, chegou operosamente às seguintes conclusões: a) — que antes do apostolado das Irmãs não era conhecido no Brasil o folclore português; b) — que o fado não é canção nacional; c) — que o fado tem origem brasileira.

Não é de admirar que o conferencista da Casa do Pôrto tenha chegado a tão fabuloso corolário; o que causa espanto é que tenha podido expender em público as suas opiniões e singulares descobertas. Bem sabemos que é um direito que assiste ao sr. Meireles pai e empresário, fazer a propaganda pública de suas filhas. Não se pode levar a mal uma ternura tão prática e eficiente que até meteu ovação final. Mas a verdade é que não devia ir além disso — da venda dos discos fora do "mesquinho" mercado português. Fez mal metendo-se em terreno que as estilizadas e, portanto, deturpadas canções folclóricas de suas célebres filhas, não deixa pisar honestamente.

O riquíssimo folclore musical português — para só falar no musical a que o sr. Meireles se limitou — é ciência como todo o folclore. Ciência cultivada por homens como Fernandes Tomás, Leite de Vasconcelos, Gonçalo Sampaio, Rodney Gallop, Pires de Lima, Armando Lucena e tantos outros que fixaram e nos transmitiram, através dos seus trabalhos e pesquisas, as composições musicais em tôda a sua pureza e os grupos étnicos a que elas pertencem determinando, com rigor científico, as inúmeras variantes recolhidas nas próprias fontes.

Se o Brasil desconhecesse o folclore português — que é base do seu em tôdas as modalidades — continuaria na ignorância. Não seriam, certamente, as folclóricas Irmãs Meireles com os seus arranjos e contorsões da música popular portuguesa ao jeito norte-americano de exportação, que fariam o milagre de mostrar ao mundo a alma lírica dum povo que só num pedaço de terra, como é a Beira-Baixa, possui para além de 300 cantares diferentes.

Mas o Brasil sabe muito bem o que é e o que vale o folclore português. Luís da Câmara Cascudo, Cecília Meireles, Renato de Almeida, Aires da Mata Machado e tantos mais, podem responder à pretensiosa pergunta do insigne conferencista. Qualquer dêstes especialistas poderá, ainda, explicar ao sr. de Meireles o que é a "triste canção do sul", sua provável origem e os fenômenos que a produziram.

Por nossa parte cabe-nos agradecer ao sr. de Meireles a inédita e sensacional revelação de que o fado não é canção nacional portuguesa. Ninguém sabia disto. Foi preciso o sr. de Meireles atravessar as águas do mar para nos trazer esta notável contribuição à história da estranha canção de Lisboa. Estranha, sim. Nascida no Brasil sem carteira modelo 19, adotou a nacionalidade portuguesa e foi morar na Mouraria, segundo as investigações do senhor de Meireles. José Régio diz que o fado nasceu no peito dum marinheiro. Temos esperança que papai Meireles não venha a saber disto quando não ainda acaba por afirmar que o marinheiro era o Pero Vaz e a carta do achamento a primeira letra que se compôs para o fado.

* * *

Não estivesse a colônia portuguesa do Rio de Janeiro tão desordenada e apática, os seus organismos oficiais e particulares tão indiferentes aos ataques que sofre, e nunca ouviríamos "conferências" desta natureza. Ainda há pouco esteve entre nós um professor de latim que resolveu vir de Lisboa ao Rio expôr uns inexpressivos livros colhidos entre os encalhes dos editores portuguêses, no Ministério da Educação. E expôs! E depois foi a São Paulo condecorar, não se sabe porque, um amigo. E condecorou! Tudo isto nas barbas da Embaixada, do Consulado, da Federação que ignoraram ou quiseram ignorar as atividades do livreiro-professor de latim que continuou tico-ticofubando por aí prometendo comendas a meio mundo. Mas isto é outro assunto que em breve trataremos. — José Salvador.

CASA DE PORTUGAL

Sócios remidos — Damos a seguir o nome de mais 40 sócios remidos desta Casa: Carlos dos Santos Bandeira, Custódio Fernandes, d. Maria Assunção da Incarnação Oliveira, Alcino Gomes da Silva, d. Amália Duarte da Silva, d. Balpina Correia dos Prazeres, d. Maria Augusta de Carvalho, Manuel Garcia Gimes de Carvalho, Manuel Garcia Abrantes, João de Deus Barbosa de Paiva, Abel Moreira Dias Alves, Antônio Luiz Dias da Costa, Armando Gomes da Costa, d. Ana de Jesus, Joaquim Teixeira de Oliveira, d. Anita Luz da Silva Braga, d. Maria da Costa, d. Mara Cândida, d. Maria Santos Carvalho, Virgílio Antônio Ramos, d. Isaura da Luz Martins, Fernando de Souza Cardoso Madureira, Manuel Antônio de Souza Madureira, d. Isménia de Jesus Antunes, Adelino Rodrigues Antunes, d. Joaquina Pinto Rodrigues, Horácio Gonçalves Pinto, d. Rosalina Ferreira, Joaquim Pereira, d. Prazeres Mendes Pereira, d. Luiza Lopes, d. Maria Dias Figueiredo, Cândido Pereira, d. Esmeralda Ferreira, Manuel Luiz da Costa, Francisco Alves Antinha, José de Brito Amaral, Domingos José Minetro, d. Maria de Lourdes Rebelo e Antônio Maria de Souza Neves.

CENTRO TRASMONTANO

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Antônio Gonçalves Mendes, apresentado pelo senhor Manuel M. Vieira Vasconcelos e José Augusto Rodrigues de Almeida e Elisio Teixeira de Pinho Moura, pelo sr. Ernesto Augusto Morgado.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Novos sócios — Na última reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: Antônio da Costa, proposto pelo sr. Antônio Cabral, Antônio Alexandre de Almeida, por Alfredo Leite de Vasconcelos; Ana Corrêa Letra, por Mateus Varela; Henrique Pelgueiras Afonso, por Antônio Monteiro Freixo; Manuel Alves da Silva, por d. Maria Rodrigues; e José Garcia, José Antônio Lucas e Manuel da Silva Ferreiro, por Augusto Monteiro de Barros. Os srs. Manuel Pereira e Manuel Martins inscreveram-se diretamente na secretaria.

Sócios remidos — Foram também aprovadas as propostas de sócios remidos ns. 3.040 e 3.041 dos srs. Manuel Francisco Maia, inscrito na secretaria, e Bernardino Dias Nogueira, proposto pelo sr. João Antunes.

O TRÂNSITO IMPEDIU O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ses de uisque. E partiu para o encontro que ela ignorava.

E ela, indiferente a tudo, lá estava. No seu uniforme frio de "inspetora de veículos". No seu posto de trabalho. Firme. Inflexível. Fazendo a sua costumeira ronda. Dando passagem aos carros que desciam e subiam.

Ele, porém, abordou-a frontalmente. Disse-lhe tudo quanto deve dizer um apaixonado nessas ocasiões. Atirou a seus pés de inspetora de veículos os seus versos de Cambridge, as flores que comprara.

Quando a cena estava no seu mais alto ponto, eis que surge o "inspetor-chefe" — um dêsses "policemen" que não acreditam em amor nem em paixões nas horas de regulamento do trânsito — e prende, em flagrante delito, o rapaz apaixonado de Cambridge.

Motivo da prisão: ofensa à magistratura.

Sim, a sua amada era uma inspetora de veículos. E a multa para tais desacatos à autoridade é, em moeda brasileira, de 1.000 cruzeiros, agravada pelo fato de ter impedido o trânsito.

Deu-lhe, porém, o magistrado, o direito de fazer nova declaração de amor à sua Julieta. Mas em outra hora. Em outro lugar.

Num lugar sem trânsito. Talvez num parque onde haja passarinhos, árvores, bancos, relva, barquinhos, silêncio.

VIOLENTA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

exército a permanecer e lutar-se nas presentes posições, sem pensar em render-se individualmente ou em grupos e sem a esperança de uma evacuação em massa semelhante a de Dunquerque.

Declarou o general que seria impossível uma Dunquerque na Coréia, acrescentando que não queria ordem mais "uma única polegada de terreno", indicando assim a intenção de não deixar que fôsse reduzida mais a cabeça de ponte norte-americana na Coréia.

HA' PLANO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

sentação Popular e do Partido Libertador é natural uma orientação conjunta das três partidos, sem inconvenientes para as referidas correntes. Estamos pensando em organizar uma Comissão de Propaganda para a qual serão convidados os representantes do PL e do PRP. Convem êsses entendimentos já que êsses partidos estão realmente dispostos a apoiar a candidatura de Eduardo Gomes".

Perguntamos sôbre a questão da participação dos perrepistas, no govêrno, caso vença o Brigadeiro. Disse-nos o sr. Odilon Braga:

— "Nada sei a respeito. Os dirigentes do Partido de Representação Popular nada pediram em troca do seu apoio".

Mas têm dois candidatos ao Senado, apoiados pela UDN.

Pleiteiam indenização contra o Lóide

Setenta companhias de Seguros propuzeram, na 1.ª Vara da Fazenda Pública, ação ordinária contra o Loide Brasileiro, solicitando indenizações dos prejuizos causados pela perda de mercadorias embarcadas no vapor "Norteloide", daquela emprêsa de navegação. Tais mercadorias foram perdidas em um incêndio naquele navio.

O juiz Aloino Falcão, em seu despacho, achou que a única preliminar de contestação referia-se à falta de provas documentais. As autoras confessaram não poder encontrar os documentos entre 14.000 produzidos.

O juiz ordenou que a perícia se realize no próximo dia 8 de agôsto, às 12 horas.

Agredidos à bala por desconhecidos

Esta manhã, na Avenida Epitacio Pessoa, defronte ao número 1.520 o operário Felipe José da Costa, de 36 anos, morador no morro do Secopan, sem número, foi baleado por um desconhecido, que carregava um embrulho.

A vítima, que sofreu um ferimento penetrante na perna direita, foi medicada no Hospital Miguel Couto.

Também, no cruzamento da rua Paineiras, com a rua São Clemente, um desconhecido baleou no braço direito o soldado da Polícia Militar Horácio Gomes dos Santos, de 23 anos, solteiro, morador na rua Caiena, 35.

Atropelada e morta

No cruzamento da Av. Brasil, esquina da rua 29 de Julho, esta manhã um automóvel de chapa ainda não identificada atropelou e matou uma senhora de 50 anos presumíveis, pobremente vestida e sem residência.

DRAMATICO O PROBLEMA DA TUBERCULOSE NO RIO

A promiscuidade nas favelas — Miséria e falta dágua — Centros de saúde, que são centros de doenças

(Primeira de uma série de reportagens baseadas em observações do tisiologista Américo Valério)

Sôbre "o problema econômico-social dos tuberculosos" o doutor Américo Valério, conhecido tisiologista, apresentou na última sessão da Sociedade Brasileira de Tuberculose um objetivo trabalho de pesquisa, que, em forma de reportagem, passamos a resumir, julgando muito oportuna a sua divulgação.

Baseado nos dados do I.B.G.E. sôbre o cadastro predial de 1940 e 1950, nas estatísticas, embora incompletas, do Serviço Nacional de Tuberculose, da Campanha Nacional contra a Tuberculose, do Ministério da Educação, do Departamento de Tuberculose da Prefeitura e da inspeção que realisou em 46 favelas das 200 existentes no Distrito Federal, o dr. Américo Valério leu para os seus colegas um trabalho verdadeiramente dramático.

AS FAVELAS

Realçou, de início, o proverbio de Salomão: "onde não há visão o povo perece" e protestou contra as afirmativas dos "nossos alcaides" de que nas favelas cariocas "só existem crianças abandonadas de propósito, vagabundos e perdidos".

Ao contrário, "nestes antros da mais negra miséria social são obrigados a fugar, pois não se pode dizer morar, empregados, operários, domésticas com suas famílias porque não o podem fazer de outro jeito, vegetando em tétricos barracos e imundas fossas chamadas ironicamente de *sanitárias*".

"O problema da moradia para os indigentes, pobres e remediados nesta linda metrópole fascinante é verdadeiro flagelo. E os recenseadores vão colhendo informações de muitos mendigos ambulantes e suas desgraçadas famílias e dos que "habitam" ou mergulham nos canos de esgôto da rêde pluvial.

Estes encanamentos se têm transformado, às vezes, em maternidade, pois muitas destas infelizes têm dado à luz à bôca de saída dos bueiros da Avenida Beira Mar.

A tuberculose e a miséria são gêmeas. O que adiantam, nestas condições, as campanhas contra a tuberculose e a favor da redenção das crianças?

Há nas favelas cariocas 24% de imundos casebres do total de 405.990 *prédios*, que assim os chama o órgão apurador do IBGE, seja aos imponentes arranhacéus, às vivendas suntuosas, às casas mais modestas e aos horríveis barracos em quase tôdas as montanhas, barrancos, grotões, ladeiras e vielas de nossa capital.

SUB-ALIMENTAÇAO E FALTA DE AGUA

"Burle de Figueiredo — prossegue o dr. Américo Valério — avaliou em cem mil os menores abandonados em nossa formosa Sebastianopolis. Vicente Piragibe calculou-os em cento e cinquenta mil. Saboia Lima jura que só nas putridas favelas cariocas há .... 45.000 crianças na mais extrema penúria, atulhando o pequenino estômago com os restos das casas de pasto e o rebotalho dos caixotes e latas de lixo.

E o dr. Valério continua traçando o quadro: "possuímos nesta "cidade-maravilhosa" 70% de analfabetos. Há crônica falta de água. Os gêneros alimentícios estão pela hora da morte. A condução é simplesmente pavorosa e é um dos problemas básicos da metrópole, pilhas e pilhas humanas esprimidas nos trens e nos bondes, espalhando as doenças, sobretudo a tuberculose e aumentando a imoralidade e a semvergonhice pelos mais descarados contactos e a que a parte do povo mais honesto não pode fugir. E o "preceito do dia" do Serviço Nacional de Educação Sanitária relembra continuamente: "não se aproxime muito dos indivíduos que tossem e ao visitar um tuberculoso conserve-se discretamente à distância".

CENTROS DE DOENÇA

"Hospitais super-lotados, dispensários em franca promiscuidade e centros de saúde que são verdadeiros centros de doença, transportes escassos, onde viajamos como sardinhas em latas, casebres imundos, fome crônica, falta de água também crônica, aglomerados de tôda a espécie nas ruas, praças, becos, vilas, veículos, cinemas, teatros, praças desportivas, etc. — recebemos muitas vezes por dia pequenas e grandes doses de bacilos de Koch que os tossidores agudos e crônicos nos atiram às faces ou deixam em suspensão no ar ambiente, o que, afinal de contas, nos fornece relativa imunidade pela lenta e gradual vacinação".

LIRA TEM

(Conclusão da 1.ª pág.)

tituição da República, possa aprender numa semana a Lei Eleitoral".

CANAIS DE PROPAGANDA DE CANDIDATOS GOVERNISTAS

E mais adiante, declara o vereador: "O que deu motivo a que as sessões desta Câmara deixassem de ser irradiadas pela rádio oficial da Prefeitura, foi justamente uma das cláusulas contratuais proibitivas de irradiação de debates, discursos políticos, nos quais se devem incluir também as Convenções partidárias, as convenções políticas.

Mas a situação pior diz respeito a esta poderosíssima organização chefiada pelos áulicos do sr. presidente da República — as empresas incorporadas ao patrimônio — que se transformaram hoje em canais da propaganda de candidatos governistas, com tal poder de influência que podem inquistar, como dizem os jornais de hoje ,"um caco de pote" nas fileiras do Partido Social Democrático".

EMPREGADOS E CAMIONETES A SERVIÇO DO SR. VIEIRA DE MELO

E prosseguindo: "Já se diz que o Superintendente das Empresas Incorporadas vai ser candidato do PSD à deputação federal, depois de ter sido presidente do PTN e candidato do POT. Depois de ter sob aquelas legendas pintado os muros da capital da República, de ter borrado as paredes com cartazes que o sr. Prefeito não teve coragem de mandar retirar, hoje é candidato do partido majoritário, talvez mesmo por conveniência sua, pois com as Empresas Incorporadas à União, com aquelas camionetes a girarem pelos subúrbios do Distrito Federal, com empregados das Empresas Incorporadas a serviço do sr. Vieira de Melo, não seria naturalmente difícil a sua eleição, porque encontramos ainda, infelizmente, grande quantidade de eleitores incautos".

O GOVERNO NAO FARA CUMPRIR A LEI ELEITORAL

"Mas a conveniência maior é do próprio presidente da República que não quer correr o risco de ser o primeiro Govêrno a perder uma eleição, colocando tôdas as forças, todos os recursos, de que êle, aliás, não deveria dispor porque são recursos da Nação, custeados pelo povo, distribuidos pelos diversos partidos, para fazer vencer aquele que êle impôs como seu candidato.

Esse govêrno não tem nem inteligência, nem discernimento, nem a necessária honestidade administrativa para cumprir uma lei eleitoral do porte dessa, que êle pelo menos teve coragem de sancionar, já com o propósito de não cumprir.

As suas estações de rádio, os seus jornais, continuarão, abertamente, a fazer propaganda dos seus candidatos e, o que é mais grave, a fazer propaganda contrária dos seus adversários, propaganda de sentido absoluta e estritamente político".

UMA PARCELA DE CULPA CABE AOS CANDIDATOS

Concluindo: "Uma parcela de responsabilidade sôbre a confusão nesse descumprimento cabe também a certos homens de partido ou sem partido, homens que até hoje pedem licença ao prefeito do Distrito Federal para colocar uma placa ou tabuleta na sede de um escritório eleitoral. Ainda ontem saíram várias publicações, inclusive de homens que nem candidatos são. Dentre elas saiu a autorização para um técnico de futebol, chamado Flávio Costa, colocar uma placa no escritório eleitoral ou seja lá onde for. De modo que esses homens são também responsáveis pelo excesso de autoridade exercida pelas autoridades administrativas, pelo Poder Executivo, que não deviam siquer responder a êsses requerimentos, por que não é da sua competência. Mas existem ainda politicos que pedem autorização ao prefeito para colocar uma placa.

São responsáveis também pelo descumprimento da lei. Desde que foram baixadas as instruções do Tribunal Eleitoral sôbre a propaganda política, instalei alto-falantes, instalei placas e não dirigi uma linha ao sr. Prefeito, por que s. ex. não tem, absolutamente nada com isso e nem eu tinha que dar-lhe satisfações".

Não é pago aos portuários...

(Conclusão da 1.ª pág.)

NAO RECEBEM O DESCANSO SEMANAL

Empregados autarquicos, não tendo sindicato, nem podendo recorrer à Justiça do Trabalho nem ao direito de greve, os portuários do Rio de Janeiro estão em situação inferior aos empregados das demais autarquias. Desse modo, o govêrno desrespeita a Consolidação das Leis do Trabalho e a própria Constituição.

Os empregados do Loide Brasileiro, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, da Central do Brasil e de tôdas as outras autarquias recebem a remuneração resultante da lei que criou o repouso semanal. Mas os portuários não gozam dessa vantagem, imposta às emprêsas privadas.

Os estivadores e os trabalhadores da resistência percebem essa remuneração. Somente os empregados da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro não gozam dessa regalia, determinada por lei aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente da República.

TRABALHO NAO PAGO

Até 1942, enquanto existia o Sindicato, os portuários recebiam pelo trabalho extraordinário que faziam. Mas, extinto o Sindicato, foi-lhes retirado êsse direito, de maneira que aqueles trabalhadores estão reivindicando hoje o pagamento de 100% nas horas de trabalho extraordinário.

ENQUADRAMENTO

Em 1945, os portuários enviaram ao sr. Getúlio Vargas, um memorial contendo 3.000 assinaturas, solicitando-lhe o *enquadramento*. O "amigo dos trabalhadores" não deu nenhuma importância ao pedido dos empregados do pôrto, que continuam a reclamar o *enquadramento*, e melhoria dos salários, tendo sido entregue, sôbre o assunto, recentemente, ao superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, um memorial.

QUEREM UM RESTAURANTE

Existe no 4.º andar do Armazém de Bagagem um pequeno restaurante para os portuários. A sua capacidade é insuficiente para atender a todos os portuários, cuja maioria se vê obrigada a trazer almoço de casa ou a fazer refeições nos "freges" ou nas *cozinheiras* que montam os seus fogões em plena rua da zona portuária.

No dia 1.º de Maio de 1946, numa das festas do "Trabalho" organizada pelo atual govêrno, copiando o que faria Getúlio Vargas o presidente Dutra compareceu a um terreno existente defronte ao armazém 12. Em meio a uma cerimônia solene, o general Dutra lançou a pedra fundamental para a construção de um restaurante *tipo SAPS* para os portuários. Os anos se passaram e nenhuma outra pedra foi posta sôbre a fundamental. O capim tomou conta de tudo. E os portuários não têm até hoje um restaurante.

VOLTA DOS DESPEDIDOS

Em 1949, depois que o Congresso aprovou o pagamento do abono de Natal para os funcionários públicos, os empregados das autarquias iniciaram uma campanha para a extensão do abono em seu benefício.

Os portuários não ficaram atrás. Também fizeram idêntico movimento. Mas, o superintendente do Cais do Pôrto, sr. Miranda de Carvalho, depois de um inquérito, acusado de parcial por muitos trabalhadores do pôrto, demitiu 18 portuários que mais se distinguiam no movimento para a obtenção do abono de Natal.

A volta desses trabalhadores cujas famílias ficaram em péssimas condições financeiras é reivindicação dos portuários.

MEMORIAL

Os portuários, no dia 24, entregaram ao superintendente da Administração do Cais do Pôrto do Rio de Janeiro um memorial contendo as reivindicações da classe, que são as seguintes: *enquadramento*, com melhoria dos salários; pagamento do descanso semanal remunerado; volta dos 18 companheiros demitidos por causa da campanha em prol do pagamento do abono de Natal; efetivação dos trabalhadores com mais de 2 anos de serviço; direito de sindicalização; construção de dois restaurantes na zona portuária para os trabalhadores do pôrto; pagamento das horas de trabalho extraordinário.

Esperam os portuários que seus pedidos sejam atendidos pela Administração do Cais do Pôrto do Rio de Janeiro.

O PSD RECEIA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Freire. Isso significa uma considerável dispersão de votos.

O sr. Gustavo Capanema, por exemplo, em conversa com o repórter, disse que o PSD está examinando com cuidado a situação, pois embora considere liquida a vitória de Cristiano, vê em Café Filho um competidor com possibilidades de êxito, quer pela sua popularidade quer pelo fato de ser elemento do norte. Sendo as chapas de presidente e vice-presidente isoladas, pode se verificar o caso de se eleger Cristiano, o mesmo não ocorrendo com o seu candidato a vice, cuja votação, dado o grande número de candidatos, poderá favorecer a Café Filho.

Manifestou, finalmente, a convicção de que uma fórmula conciliatória será encontrada, levando em conta, principalmente, a contribuição que para isso poderá dar o sr. Bias Fortes, na qualidade de ministro da Justiça.

O CASO DA IRMANDADE

REALIZADA A AUDIENCIA DE INSTRUÇÃO

Realizou-se, ontem, na 13.ª Vara Cível, perante o juiz Aguiar Dias, a audiência de instrução e julgamento da ação possessória proposta pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé contra D. Jaime de Barros Câmara.

Conforme noticiamos ontem, não foi proferida a sentença, de vez que os advogados das partes, srs. Sobral Pinto, da Cúria Metropolitana, e Jorge Dyott Fontenelle, da Irmandade, fizeram a entrega de memoriais onde estão fixados os pontos de vista de seus constituintes sôbre o assunto. Rememoram, também, todos os fatos que os levaram àquela ação.

A audiência demorou apenas poucos minutos, ficando marcado o próximo dia 4 de agosto para a leitura da sentença.

PODEM CANDIDATAR-SE OS EX-PARLAMENTARES COMUNISTAS

Foram aprovadas ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral as instruções para registro dos candidatos às próximas eleições. Os requerimentos de registros dos candidtos devem ser apresentados aos órgãos da justiça eleitoral até o dia 3 de setembro, devendo ser completado até o dia 18 do mesmo mês. Sòmente concorrerão às eleições os partidos políticos legalmente habilitados.

A cada partido caberá registrar um candidato para a presidência da República e outro para a vice-presidência, um candidato a senador para a vaga cujo mandato se extingue, outro para seu suplente e deputados federais que variam conforme a unidade da Federação.

No Distrito Federal serão registrados 17 candidatos a deputados federais e 50 a vereadores e dois nomes para as duas vagas de senador e mais um nome para um de seus suplentes partidários.

Nas eleições pelo principio majoritário, qualquer partido poderá requerer o registro na mesma circunscrição do candidato já registrado para o mesmo cargo eletivo por outro partido, desde que êsse e aquêle o consintam, até 10 dias antes das eleições, em documento escrito, observadas as formalidades do artigo 3.º e seu parágrafo 1.º (art. 50 do Código Eleitoral).

Aos candidatos que tiverem perdido mandato político em consequência da cassação de registro da agremiação que representavam (comunistas) exigir-se-á prova pública, inequívoca, de compromisso com os estatutos e com o programa do novo partido.

E' vedado o registro do mesmo candidato por mais de uma circunscrição, salvo para presidente e vice-presidente da República.

À DIREITA, ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

que o PRP se orienta no sentido das reformas preconizadas pela Igreja".

Aí, precisamente, está o engano do sr. Odilon Braga.

O Integralismo visa substituir a Igreja, pois é êle próprio, por sua doutrina, por seu ritual e por sua ambição, uma seita que constitui, fundamentalmente, a negação da doutrina da Igreja.

Considerar o Integralismo um simples "partido da direita" é uma prova de insensibilidade política. Partido da direita seria, por exemplo, o PSD, como candidato da direita será, com o contrapeso integralista, o Brigadeiro.

Mas integralismo é fascismo. E fascismo não é um movimento "conservador", nem apenas um partido da "direita". Ao contrário, o fascismo pode ser profundamente revolucionário e se baseia, sobretudo, na demagogia.

As declarações do sr. Odilon Braga são muito amáveis para quem, como nós, tanto lhe aprecia os dotes de inteligência. Mas são profundamente infelizes, no que se refere ao integralismo, pela inexatidão e pela superficialidade com que examina o fenômeno fascista.

Ficou, entretanto, com elas bem claro que através do integralismo, visa-se, como se diz, "limpar" o Brigadeiro com os conservadores.

Se o que êle e a UDN pretendem é um diploma de reacionário, não podiam ter procurado melhor companhia.

Choque de veículos na Tijuca

Na rua Conde de Bonfim, esquina da rua Visconde de Figueiredo, o caminhão chapa 7-15-28, chocou-se com o bonde da linha "68" Uruguai-Engenho Novo, conduzido pelo motorneiro regulamento 767.

Em consequência sairam feridos os seguintes passageiros do elétrico: Augusto Alves da Silva, funcionário público, morador na rua Adelaide, 55; Dina Caldas, moradora na rua Castana da Silva, 41 e Isabel Pires, moradora na rua Benjamin Franklin, 69.

As vítimas, que sofreram contusões e escoriações generalizadas, foram medicadas no H.P.S. O motorista evadiu-se.

Atropelamentos

O caminhão chapa 60-22-93, da Companhia Cervejaria Brahma, dirigido pelo motorista Manoel Corrêa Neves, atropelou no cruzamento da rua São Cristovão, com a rua Euclides da Cunha, a menor Dirce, de 5 anos, filha de Assis de Carvalho, moradora na rua São Cristovão, 777.

A menor, que sofreu fraturas da bacia e femo direito, foi internada em estado grave no H.P.S. O motorista evadiu-se.

— Na avenida Niemayer, defronte do número 158, um caminhão de chapa ainda não identificada, atropelou o operário Alvaro José da Silva, de 27 anos, solteiro, morador no lugar denominado Anglo Brasileiro, barraco sem número.

O operário, que sofreu fratura do crânio, além de diversos ferimentos generalizados, foi internado em estado grave no Hospital Miguel Couto.

Agredido a faca

A guarnição da R.P. 26 prendeu e apresentou ao Primeiro D. P. o garçon Genesio Souza Lima, de 32 anos, solteiro, morador na rua Adalberto Ferreira, 62, quarto 7, por ter agredido a faca na rua General Urquiza, defronte do n. 60, a sua ex-companheira Laura Sanches de Oliveira, de 20 anos, solteira, doméstica, moradora na rua Dias Ferreira, sem número.

A vítima, que sofreu ferimentos no pescoço e braços, foi internada no Hospital Miguel Couto.

49 PESSOAS MORTAS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mortas no sinistro do avião da Panair:

Coracy Veiga, de 39 anos, casado, advogado; Alice Veiga, de 32 anos, casada; Lígia Dornelas Franciosi, de 32 anos, casada, todo com endereço em Pôrto Alegre, rua Felipe de Oliveira, 1397; Brasiliano Morais, de 32 anos, casado, advogado, av. Borges de Medeiros, 530; José Maia Filho, de 37 anos, casado, engenheiro, Hotel Preto; Valdomiro Gaeff, de 25 anos, solteiro, engenheiro, rua Dario Pederneiras, 328; Thucydides Lopes, de 43 anos, casado e Teodora Lopes, de 34 anos, casada, residentes à rua Germano Arioch, 183; Francisco Buni, de 48 anos, casado, industrial, endereço: Palácio do Comércio; Guarni Frota, de 44 anos, casado, militar; Maria Antonieta Frota, de 40 anos, casada, e a filha do casal, Rosa Sara Frota, de 18 anos, estudante, residente na rua Santa Teresinha, 200; João Rocha Fernandes, de 47 anos, casado, químico, sua espôsa Carmem Rothfuchs Fernandes, de 40 anos, suas filhas Carmem Silva Fernandes, de 18 anos, solteira, Nora Helena Fernandes, de 14 anos, Ileana Amália Fernandes, de 12 anos, estudantes, residentes na rua 24 de Outubro, 605; Balduino d'Abrigo, de 38 anos, casado, funcionário público, e sua espôsa, Coci d'Abrigo, de 26 anos, residentes no edifício Serrano, 28; Otavio José Silveira, de 43 anos, casado, funcionário público; Ilsa Krause Dietrich, 34 anos, casada, Iara Krause Dietrich, de 9 anos, Ione Krause Dietrich, de 5 anos, residentes na rua José de Alencar, 561; Manuel Mald, de 58 anos, do comércio, casado, residente no Hotel Young; Mauricio Taduchliver, de 48 anos, casado, do comércio, sua espôsa Luiza Taduchliver, de 42 anos, e sua filha Ieda Taduchliver, de 20 anos, residentes no Grande Hotel; Sadi Maisonhave, de 49 anos, casado, corretor, rua 7 de Setembro, 1118; José Carlos Berta, de 38 anos, casado, comerciante, sua espôsa Júlia Blessamann Berta, de 33 anos, e Luís Blessamann Berta, de 12 anos, residentes na rua 24 de Outubro, 600; Halph Motley, de 48 anos, casado, comércio, norte-americano, Hotel Preto; Edinundo Pereira Paiva, de 64 anos, comércio, casado, e sua espôsa Valentina Pereira Paiva, de 62 anos, residentes na av. Borges de Medeiros, 929; Zenir Alta, de 28 anos, solteira, professora, e Pedro Gal, de 61 anos, agricultor, casado, e Maria Gál, de 56 anos, casada, residentes o Hotel City; Adília Pessoa Cunha, de 34 anos, viuva, residente na av. Osvaldo Cruz, 706; Irma Valita, de 30 anos, casada, residente no Grande Hotel; Jácome Silva, de 35 anos, casada, Grande Hotel; Italo Vitório Nocchi, de 21 anos, solteiro, rua Ramiro Barcelos, 1373; Shirley Tavares, de 12 anos, estudante, rua João Pessoa, 1210; e Vitorina Faleri, de 35 anos, solteira, Hotel Young.

A TRIPULAÇAO

O "Constellation" sinistrado, que tinha o prefixo PP-PCG, quadrimotor sendo dos mais modernos tipos de aparelho da emprêsa, era comandado por Eduardo Martins de Oliveira, comandante Edú, antigo e competente oficial da Aeronáutica. Era seu co-pilôto, Ghirianda Domênico Sávio, sendo mecânico, Alonso Alfredo Fernandes Soares, viajando como pilôto de vôo, Alonso Tavares de Araujo, rádio operador Paulo Figueiredo Ramos, De Rosse Viotti Pinheiro, comissário, e Maria Helena Ribas, aero-moça.

"SÔBRE GRAVATAI"

A última comunicação que a base da Panair teve do comandante Edú, foi às 19,20, dizendo: "Sôbre Gravataí, sem contato torre e sem gônio".

OUTRAS VERSÕES

Segundo notícias de Porto Alegre, o avião teria se chocado com o morro do Chapéu, nas proximidades de S. Leopoldo, para onde foram providenciados todos os socorros disponíveis, tendo a vegetação local sido incendiada em consequência da explosão do aparelho.

Ainda outra versão dá o "Constellation" como sinistrado por foguetes de magnésio, que foram lançados no sentido de orientar a aterrissagem, os quais teriam atingido a fuselagem do aparelho, que, dêsse modo, incendiara-se ainda no ar, antes, portanto, de bater na elevação aludida.

EM PORTO ALEGRE

A primeira comunicação chegada a Porto Alegre foi através de um avião da "Aerovias", que informou a torre de contrôle do aeroporto local ter localizado o aparelho envolvido em enorme fogueira, no morro do Chapéu, cêrca de 10 quilômetros distante da localidade de S. Leopoldo. Foi essa notícia dada às 20 horas.

ESCAPA O SR. SALGADO FILHO

O senador Salgado Filho, do P. T. B., destinando-se ontem a Porto Alegre, procurou passagem na Panair, no sentido de viajar no "Constellation", por ser essa viagem apenas de 3 horas. No entanto, por mais que o tentasse, o sr. Salgado Filho não conseguiu seu intento, pois a lotação já se encontrava completa. Por êsse motivo, o senador gaucho resignou-se a viajar mesmo num aparelho da Varig.

POR QUÊ?

Os moradores da rua Oricá, em Braz de Pina vêm, há muito tempo, apelando para o prefeito, no sentido de verem o problema da falta dágua, que naquela rua é completa, solucionado. Os reclamantes já se dirigiram, inúmeras vezes, ao sr. Barcelos, encarregado do serviço naquela zona. Alega o referido senhor que tivera a iniciativa de mandar colocar um cano de maior diâmetro a fim de ser feito o abastecimento com maior eficiência. Acontece que tal melhoramento ficou no terreno das palavras, das costumeiras promessas oficiais. Em consequência dêsse descaso, os moradores são obrigados a ir de latas e baldes em punho, ou à cabeça, buscar água na distante bica de Quitungo. Por que não cumpre o sr. Barcelos a sua promessa, providenciando a imediata instalação do cano de maior diâmetro? Por que não aprende em uma cartilha, diferente da do sr. Morais, a solver os seus compromissos com os moradores da rua Oricá?

Por que?

Dia 3, Convenção da UDN-DF

Reunir-se-á na próxima quinta-feira, 3 de agôsto, às 19 horas, na sede do Partido, à rua da Assembléia, 51, 5.º andar, a Convenção da UDN seção do Distrito Federal destinada a completar as chapas de vereadores e deputados e escolher os candidatos ao Senado.

O brigadeiro viaja, hoje, para Mato Grosso

A fim de presidir à Convenção da UDN de Mato Grosso, o Brigadeiro Eduardo Gomes viaja, hoje, em seu avião particular.

Antes de chegar à Cuiabá, o candidato nacional, visitará algumas cidades do interior matogrossense.

LEIA Segunda-Feira: "AVIAÇÃO"

AS AREIAS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

gavelmente grande influência na opinião pública, esta Secretaria se julga no dever de aconselhar a todos os que se interessam pelo assunto a leitura do "Diário do Congresso" de 27 do mês corrente, que demonstra a maneira pela qual o ilustre deputado sr. Hermes Lima, encarando o problema do ponto de vista do interêsse e da segurança nacional, aceitou a colaboração que lhe foi oferecida."

ALÉM DE LEITOR, SEJA TAMBEM AMIGO DA "TRIBUNA"

Mande-nos hoje mesmo, junto à sua, as assinaturas de seus três melhores amigos e receba, desde já, nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 — Rio — Peço enviar uma assinatura para:

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupon acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Enquanto prossegue a guerra da Coréia, o rei Leopoldo volta à Pátria que abandonou sem combate aos alemães, o ditador Franco tenta uma manobra para sair e ficar no poder ao mesmo tempo, mediante um arranjo com os monarquistas segundo o plano indicado por alguns banqueiros norte-americanos, enquanto o senhor Malik convoca uma reunião do Conselho de Segurança para um golpe teatral de pequeno ou grande estilo, julgamos ter algum interêsse fazer uma revisão panorâmica dos principais problemas mundiais. Reflexões nem sempre amenas, por vêzes mesmo bem dolorosas para a causa democrática mas lealmente pensadas cumprindo assim o primeiro postulado do jornalismo de consciência que é dizer a verdade, ou pelo menos o que julgamos ser a verdade, com a intrepidez que ela merece e exige.

MITOS DESFEITOS

Os Estados Unidos aprenderam com os acontecimentos da Coréia: 1.º) — Que a Rússia não está de forma alguma intimidada com os "stocks" de bombas atômicas que a América possa ter, nem com bombas de hidrogênio, nem com a superioridade industrial dos Estados Unidos. A inferioridade da Rússia neste domínio é compensada pela superioridade de quadros humanos, de mobilização de massas, de mita, de direção política. Na Rússia e satélites trabalha-se por baixos salários (não contando o trabalho escravo) vive-se para a política e para a guerra numa clima espiritual de mobilização permanente. Não certamente toda e para mas a parte do povo que conta, a direção os homens que decidem. Mesmo nos outros existe uma mística difusa, restos de uma revolução socialista combinados com um sentimento hàbilmente inoculado da Pátria em perigo constante e também a noção de que o Ocidente nada de melhor pode oferecer. Tudo enfeixado numa disciplina policial ao mesmo tempo terrorista e estruturada em bases ideológicas. O homem comum soviético obedece por medo, por mística, por patriotismo, por um sentimento de fatalidade, em graus variáveis, mas em composição permanente. Às vêzes não saberá mesmo porque obedece chegando após anos de educação totalitária à pior servidão, que é a servidão voluntária, prevista por La Boétie como o sintoma normal dos condenados à prisão perpétua. De tôdas as formas vive-se para um objetivo único: preparar e ganhar a guerra direta ou indiretamente contra os Estados Unidos. E os Estados Unidos com sua lentidão habitual em fenômenos políticos — só agora começam a compreender uma situação clara pelo menos desde o fim da guerra. 2.º) — Que Moscou não hesita em agir sempre que localmente tem superioridade, não temendo desafiar os Estados Unidos e a O.N.U. 3.º) — Que a política dos Estados Unidos em relação ao mundo asiático constituiu um lamentável fracasso, isto principalmente porque os americanos além de inexperientes aplicaram na resolução dos problemas do Extremo Oriente princípios reacionários, não tendo compreendido ser impossível conduzir uma ofensiva diplomática, política e se necessário militar contra a Rússia apoiando-se nas antigas classes de latifundiários e capitalistas detestadas pelo povo, aliadas a tôdas as explorações e serventuárias de todos os imperialismos e aventuras. Se os Estados Unidos pretendem simplesmente substituir a Inglaterra (e substituir mal) e dar uma fachada democrática a govêrnos que assentam nas mesmas estruturas de classe que tinham com Chiang Kai Shek ou Hiroito ou Rhee, na Coréia do Sul (para não falar na Europa), os Estados Unidos nunca poderão constituir uma frente verdadeiramente democrática capaz de fazer face à Rússia e de substituí-la no coração dos povos asiáticos e de todos os trabalhadores do mundo mas tão só uma frente imperialista contra o imperialismo russo. E' duvidoso que tal frente possa resistir a uma prova de fôrça. Mas é justo acentuar que não é para esta frente que os Estados Unidos se inclinam apesar de todos os desejos do fascismo mundial que espera dos americanos a sua sobrevivência. E da propaganda russa que acentua esta face dos Estados Unidos para os isolar e abater. Mais uma vez fascistas e comunistas caracterizam da mesma forma uma democracia por razões contraditórias quanto aos objetivos últimos, mas convergentes quanto aos objetivos próximos. A linha dos Estados Unidos é a linha democrática que deve ser cada dia mais firme e mais profunda.

CERTEZAS ADQUIRIDAS

Por outro lado os povos do mundo adquiriram a certeza de que os Estados Unidos cumprem as suas obrigações, mesmo quando não estão localmente preparados para fazer face à agressão. Esta certeza é muito importante e até o momento constitui o maior valor da intervenção americana na Coréia. Também os povos compreenderam que os Estados Unidos não podem em todos os pontos do mundo fazer face à agressão, mas que a resistência a qualquer tipo de intervenção será ràpidamente apoiada. E o próprio povo dos Estados Unidos compreendeu isto. Daqui se conclui uma maior solidariedade necessária entre os Estados Unidos e as outras nações — desde que os Estados Unidos continuem a evoluir para a democracia social. Neste sentido devemos acentuar que se os Estados Unidos desejam essa frente mundial têm necessàriamente de abandonar a sua "missão" de baluarte do capitalismo para se transformarem, como se estão transformando no baluarte da esperança, do progresso e da liberdade. Naturalmente não queremos que a Standard Oil tomada aqui como símbolo adira a êste princípio, mas os que pensam nos Estados Unidos em têrmos de Standard Oil são uma minoria, as organizações sindicais uma fôrça inegável, assim como a boa vontade americana e o espírito de progresso. Por outro lado o contacto com outros povos, principalmente da Europa, com elevado nível cultural e político, e onde as classes trabalhadoras anti-comunistas mas democratas e socialistas representam uma fôrça considerável, ajudarão certamente a evoluir os Estados Unidos no sentido cada vez mais democrático, transmitindo-lhe uma dinâmica social e uma mística de combate sem as quais tôdas as armas são inúteis porque caem das mãos por abandono. Se em alguma coisa a revolução russa mesmo degenerada, mesmo hoje servindo de invólucro a um imperialismo de novo-tipo, tem agressividade e eficiência na mobilização de massa é porque propõe tabelas de valor no campo social que o Ocidente terá de superar no domínio dos fatos — se quiser manter-se fiel à sua essência e se quiser sobreviver. E' para êste sentido que os Estados Unidos se inclinam no meio de mil dificuldades derivadas da sua estrutura. E através de algumas hesitações provenientes do choque com problemas novos e novas maneiras de encarar problemas. Por mais modesta que seja a contribuição de cada democrata ela deve ser dada para que êste seja o ritmo e a linha do país que por circunstâncias históricas terá de liderar a luta contra o totalitarismo.

OS TRÊS TABUS DO OCIDENTE

I — Condições em que pode ser utilizada a bomba atômica.

Há problemas que se evitam no Ocidente por cortesia diplomática, por timidez, por ausência de espírito dialético na apreciação dos fenômenos históricos, ou para não enfrentar a demagogia e a calúnia stalinistas. Há ainda quem espere, para transmitir, a última palavra de Truman ou de Stalin. Êstes taquígrafos, não são pròpriamente um exemplo de jornalismo independente. A quase todos parece que a bomba atômica só deve ser utilizada em caso de uma guerra direta entre os Estados Unidos e a Rússia. A nosso ver, quando digo nosso digo exatamente de quem escreve e assina êste artigo, é falsa esta concepção. A bomba atômica moralmente pode ser utilizada contra qualquer agressor visto que a sua condição de país agressor o colocou fora da lei internacional. O chamado "apêlo" de Estocolmo não condena os outros tipos de armamento, portanto não se trata de luta pela Paz mas de "imobilizar" a bomba atômica para, localmente, os exércitos satélites da Rússia terem superioridade sôbre determinado país invadido. E' mais difícil transportar várias divisões do que várias bombas atômicas. Esta constatação está na raiz do "apêlo" de Estocolmo. E' uma constatação de guerra, não um propósito de Paz. No atual panorama internacional para que a Iugoslávia, por exemplo, seja invadida por 4 ou 5 nações e vencida antes do apoio da O.N.U. ou a Alemanha transformada numa Coréia de grande estilo. Um país agressor pode provocar a guerra mundial. E' justo e útil que seja punido ràpidamente. Deixou de ser cínico para ser cinicamente cômico condenar a bomba atômica, quem mata diàriamente por perseguições religiosas e políticas, nas prisões e campos de trabalho escravo, milhares de seres. E' necessário ser claro — e ter a coragem da clareza.

2 — O rearmamento da Alemanha.

Outro problema que se evita não só resolver como debater, é o rearmamento da Alemanha. Ora, nós não somos, em abstrato, partidários nem contrários ao rearmamento da Alemanha. Depende da estrutura social em que se faça. Com um govêrno como o de Adenauer é simplesmente o rearmamento do pior da Alemanha contra a Rússia, mas contra a própria classe trabalhadora alemã, à custa dos seus salários, do seu esfôrço e depois da sua vida. Mas com uma estrutura democrática autêntica, com representação dos sindicatos na vida pública, com o contrôle da produção pelos trabalhadores, para defesa das suas conquistas sociais contra as provocações da Alemanha sob contrôle russo, somos partidários do rearmamento da Alemanha Ocidental, no caso de ser impossível a unificação mediante eleições gerais nas duas zonas como querem as potências do Ocidente e como não querem os russos. De tôdas as formas cabe à França dizer a sua palavra, neste caso, de importância decisiva, e resolver em comum o problema como se propõe resolver o do carvão e do aço mediante o plano Schuman, que também pode ser mais uma tentativa reacionária se excluir as classes trabalhadoras ou o começo de um entendimento europeu se fôr controlado por organismos internacionais adequados e localmente pelas organizações sindicais da base ao vértice.

3 — O problema da Espanha.

A maneira de tratar o problema espanhol tem sido a prova evidente que os Estados Unidos não têm ainda uma política firme e estabelecida para o mundo. A Espanha não pode entrar no Pacto do Atlântico, mas pode receber auxílio dos capitalistas norte-americanos, e negociar as riquezas do seu sub-solo em troca da cedência de bases militares. Esta tentativa de conciliar duas opiniões que rigorosamente se excluem, a nada pode conduzir. O Departamento do Estado é contra Franco, e a sua linha é a exata. Para a realização da frente democrática mundial, é indispensável que a linha do Departamento do Estado seja a única e cada vez mais decisiva em favor do restabelecimento das liberdades públicas na Espanha. E depois convite à Espanha para se integrar no Pacto do Atlântico. Portanto, supressão de Franco (e Salazar) como condição de uma frente democrática verdadeira, profundamente popular, e de um Pacto do Atlântico que não seja um instrumento militar duvidoso, mas uma organização militar de Estados livres, a sua legítima couraça, o seu gládio de justiça e de liberdade.

O Brasil

Dentro dessa mesma linha de organização da frente democrática mundial enganam-se os que se servem de pretextos internacionais para se aliar aos integralistas contra o comunismo. Êles raciocinam em têrmos de pacto anti-comintern, nazi-nipo-fascista. Êles estão à margem do verdadeiro sentido dessa frente liderada pelos Estados Unidos, num sentido cada vez mais democrático, e ao invocar a sua condição de católicos, à margem das profundas transformações sofridas na mentalidade católica do Brasil. Històricamente equivocados os Plínios, de todos os matizes antigos ou modernos encaram na verdade a luta anti-comunista como uma luta contra as reivindicações populares, uma luta confessada ou inconfessadamente contra a democracia, uma luta de tipo reacionário que nada tem a ver com o sentido e a realidade da luta contra a Rússia e o comunismo. Êles são ideològicamente tão inimigos da Rússia como do espírito democrático norte-americano, espírito que não atingiu ainda a sua plena significação mas que para lá se encaminha como único caminho para a vitória sôbre o totalitarismo no mundo.

KELLY VISITARA' CAMPOS

Nos dias 7 a 13 de agôsto o sr. Prado Kelly visitará o município de Campos, em função da sua candidatura ao govêrno do Estado do Rio. No dia 12 o candidato udenista participará de um comício ao qual comparecerá o governador Macedo Soares, segundo divulga o jornal campista "Folha do Povo".

Fabian — Detetive da Scotland Yard

CRIME NO SOHO

O meu primeiro caso de homicídio ocorreu logo depois que entrei para o Departamento de Repressão ao Vício. Eu tinha então 24 anos de idade. Foi em princípio de 1926, quando o vício organizado em Londres estava sob o contrôle de dois bandos de apaches franceses. Havia também elementos italianos, alemães, russos e alguns cipriotas.

Os elementos mais experientes do Departamento de Repressão ao Vício, com sede em Vine Street, não podiam se aproximar dêsses "gangsters" estrangeiros sem serem reconhecidos. Mas duvido que houvesse em Londres um jovem que se parecesse menos com um detetive do que eu naquele tempo. Apesar de meus três anos como polícia uniformizado eu ainda dava a impressão de um rapazola inocente. Naquele tempo eu não bebia nem fumava. O DRV quis aproveitar-me como "olheiro", e encarregou-me de vagar pelos bares e vielas do Soho, misturar-me com ladrões e desocupados e conservar os olhos e ouvidos bem abertos.

O GANSTER VINDO DE FRANÇA

Comecei a descobrir coisas — e em resultado alguns clubes foram fechados. Casas de má reputação foram varejadas. Ladrões e receptadores de mercadorias roubadas foram presos. Com exceção do DRV ninguém sabia quem era o informante.

Fiquei sabendo que o mais escorregadio dos chefes de bando chamava-se Charles Acrobata, mas nunca tive oportunidade de vê-lo em vida.

EMILIO, O LOUCO

Lembro-me da calmaria medonha que caiu sôbre o pequeno clube subterrâneo de Frith Street na noite em que três gangsters do bando de Charles o Acrobata matavam o tempo ali, sorvendo licor e falando em cochichos na língua do Boul'Mich'. Em dado momento entrou outro conhecido francês chefe de bando. Era Emilio, o Louco, seguido de alguns guarda-costas. A atmosfera ficou tensa num segundo. Algumas mulheres empalideceram. Pouco depois Emile e seus homens se retiraram sem incidente. Eu estava entre os que respiravam aliviados.

Algumas das pequenas francesas começaram a bolir comigo, chamando-me de bebedor dágua. O nome pegou e assim fiquei conhecido no Soho.

No dia 5 de abril de 1926, segunda-feira da Pascoa, eu fui escalado para o serviço de plantão, por ser o detetive mais novo do DRV. Como havia pouco o que fazer levei os meus livros para o escritório (eu estava estudando para um concurso na polícia) e mal sentei a uma das mesas quando o telefone tocou. "Mataram alguém no Soho — em Frith Street". "Deixe comigo" — disse eu, e desliguei o telefone. Era o meu primeiro caso de homicídio.

Toquei para Frith Street. Em frente ao Clube Cochon, famoso reduto de gangsters franceses, encontrei uma multidão reunida.

Dois policiais guardavam a entrada. Abri caminho entre a multidão e entrei por um corredor estreito, desci uma escada de madeira que rangia, passei uma porta, desci mais escada, passei outra porta. Ali, naquele porão de teto baixo, funcionava o Clube Cochon. De um lado havia um balcão de madeira, algumas mesas e cadeiras, e umas pinturas de mau gosto nas paredes.

A um canto da sala estava o cadáver de um homem com uma bala no estômago. Em volta viam-se pedaços de tacos de bilhar, mesas viradas, copos e garrafas quebradas. Havia umas doze pessoas naquele porão sem ar e ainda cheio da fumaça acre do tiro. Todos me fitaram quando entrei, e pude reconhecer alguns dos presentes.

Notei que alguns dêles me reconheceram também. Senti a animosidade no ar. Agora êles já sabiam quem eu era — um detetive!

Perguntei se tinham mandado chamar um médico, e a resposta veio numa mistura de francês, italiano, alemão e espanhol.

DESCOBRIRAM O MEU SEGRÊDO

Quando souberam que eu era da polícia resolveram não falar inglês. Não fazia mal, pois eu tinha aproveitado muito bem os três meses que passei ali. Repeti a pergunta em francês. A contragosto o dono do bar, que era francês, respondeu que sim, que tinham chamado o médico. Dei ordem ao polícia que me acompanhou que não deixasse entrar nem sair ninguém. Telefonei ao Inspetor Divisional. Telefonei à estação policial de Marlborough Street pedindo auxílio, à Scotland Yard pedindo fotógrafo e identificador e um médico legista.

Depois, voltando-me para o grupo que me cercava, perguntei o que tinha acontecido, quem era o morto, e outras perguntas da praxe. Disseram-me que se chamava Monsieur Baladda, um parisiense em férias. Andara bebendo, com certeza. Um desconhecido estava jogando bilhar. Baladda começou a aborrecê-lo, e de repente — bum! Mataram o pobre homem... Quem era o que estava jogando bilhar? Ninguém sabia, eram desconhecidos.

UM HOMEM PISCOU

"E ninguém impediu o crime?" Êles se entreolharam e um rapaz de dente de ouro informou: "Sim senhor, dei-lhe com um taco de bilhar — mas êle fugiu". Os outros aprovaram. Olhei para o encarregado do bilhar, que era meu conhecido, e êle piscou significativamente para mim. Pensei num jeito de falar com êle sem levantar suspeitas, e convidei-o com voz enérgica a acompanhar-me à estação policial. Quando chegamos perguntei-lhe: "Então, quem foi?"

"Não sei".

"Não sabe?"

"Tenho mêdo que me matem; foi serviço do bando".

"Quem era êsse Balada? Qual o nome todo dele?"

"Parece que era Charles".

"Que fazia êle?".

"Era acrobata".

"Charles o Acrobata! O chefe de bando!"

"E. E o criminoso é Emile Berthier, e Louco. A rixa começou em Paris".

APRENDO UMA LIÇAO

Nesse momento entravam o Superintendente do Distrito acompanhado do Inspetor Divisional e de uma corte de policiais.

"Então, Fabian, descobriu alguma coisa?" — perguntou-me o Superintendente.

"Coisas de gangsters", disse eu com ares de veterano. "Emile Berthier matou Charles o Acrobata com um tiro, no Clube Cochon. O criminoso foi ferido na cabeça e fugiu".

"Emilio o Louco?"

Fiquei desapontado. Eu pensava que ia dar uma lição ao Superintendente e êle parecia já saber de tudo.

"Você já tomou providências para prendê-lo?"

"Bem, quero dizer... eu...".

"Você não se comunicou com os hospitais, com os médicos e farmacêuticos das vizinhanças, com as estações de estrada de ferro?"

Nada disso me ocorrera.

"Mandou ver uma fotografia dêle no Serviço de Estrangeiros?"

"Fotografia? Eu apenas...".

O Superintendente fitou-me demoradamente e depois saiu-se com esta:

Quer um conselho, menino? Se você quer continuar na Yard precisa ficar mais ativo".

O Superintendente passou a dar ordens e distribuir os homens pelos vários hospitais estações férreas de Londres. Num momento senti-me descido do pedestal de Sherlok Holmes onde eu mesmo havia me colocado. Compreendi que eu era apenas um detetive num grupo numeroso que ia pôr-se em campo para prender o gangster francês.

UMA PISTA

Nenhum estrangeiro com ferimento na cabeça fôra tratado no hospital que me tocou visitar, nem fôra visto na estação férrea. Indaguei nas bilheterias dos trens subterrâneos, conversei com carregadores, guardas, porteiros — ninguém sabia de nada.

No *toilette* dos homens o vigia disse-me que tinha visto um tipo com ar te estrangeiro, com um lenço sujo de sangue na cabeça. O vigia disse que ficara intrigado porque o desconhecido lhe perguntara o horário dos trens para Newhaven, em vez de perguntar na bilheteria.

Telefonei imediatamente para a estação policial de Vine Street e recebi ordem de voltar a Frith Street. O sargento de serviço mandaria alguns homens da Delegacia Especial a Newhaven.

NOITE DE VIGILIA

Quando cheguei à cena do crime o Superintendente já lá estava. Contei-lhe o que havia descoberto e êle respondeu com impaciência que já sabia. O meu desapontamento foi enorme. Eu não sabia então que aquele era o recurso usado pelo Superintendente tôda vez que queria brincar com um subordinado.

"Você fica aqui com o detetive Symes" — disse êle. "Mandaremos render vocês mais tarde".

O Superintendente saiu, e Symes e eu ficamos no porão frio e abafado, vigiando o cadaver. Conversamos durante horas. Quando começou a faltar assunto pareceu-me ouvir um ruido compassado vindo do morto. Teria o coração da vítima voltado a funcionar? Não. Era o tic-tac do seu relógio, ampliado pelo tubo da chaminé.

Symes e eu continuamos conversando.

"Será que se esqueceram de nós? Não seria melhor dar um telefonema?"

Symes olhou-me como quem olha um recruta e disse:

"Não procure nunca ser retirado de uma missão, por mais difícil e desagradável que ela seja".

As 9 horas da manhã do dia seguinte chegaram o médico legista e dois agentes funerários. Depois que o cadáver foi removido eu perguntei a Symes se podíamos ir para casa.

"Primeiro temos que escrever o diário e preencher a fórmula das despesas".

RECEBO PARABENS

Quando cheguei a Vine-Street o Superintendente já estava a sua mesa, e recebeu-me brandindo uma fôlha de papel.

"Fabian, você apanhou o seu primeiro assassino. Agentes da Delegacia Especial prenderam Emile Berthier em Newhaven graças as suas investigações. O homem já estava dentro do barco, pronto para atravessar o canal".

Seguiu-se o julgamento em Old Bailey. Emile Berthier foi pronunciado culpado de homicídio, mas salvou-se da forca por sofrer das faculdades mentais. Tempos mais tarde êle foi entregue às autoridades francesas.

(Copyright da Distribuidora Record).

(No próximo capítulo Fabian conta a sua luta com uma bomba em Piccadilly Circus — façanha que lhe deu a Cruz Vitória da Polícia).

SEU TRIBULINO trabalha no rádio

Por HILDE WEBER

Progride a indústria de automóveis italiana

ROMA (Via Panair) — A produção automobilística italiana, no primeiro semestre de 1950, é superior, em 73,6, à alcançada no mesmo período, no ano anterior. De primeiro de Janeiro a 30 de Junho, realmente, foram produzidos 60.075 carros contra 34.586 da primeira metade do ano anterior. Apenas no mês de maio, saíram das fábricas italianas, prontos para uso, 11.380 veículos de todos os tipos. Mais ainda: a própria exportação recebeu um novo incremento: 9644 unidades contra 7726 do primeiro semestre do ano anterior.

PAULO SARAZATE NOVO LIDER DA UDN NA CÂMARA

O deputado Paulo Sarazate, do Ceará, é o novo líder da UDN na Câmara Federal. Ontem, o sr. Gabriel Passos, renunciou à liderança por ter de seguir para Minas a fim de fazer a campanha para sua eleição ao govêrno daquele Estado. O sr. Paulo Sarazate era o vice-líder.

Passeata, amanhã, na Tijuca

PROMOVIDA PELA UDN-DF

Com a finalidade de vender bônus e selos da campanha do Brigadeiro, a UDN promove, amanhã, uma passeata de automóveis e que percorrerá os bairros da Tijuca, Grajaú e Engenho Velho.

A concentração será às 15 horas, na praça Afonso Pena, ao lado do América F. C.

"A tosca e medonha manobra"

CARTA DO SR. RAUL PILLA SÔBRE O BRIGADEIRO E O PARTIDO LIBERTADOR

A propósito do artigo "A tôsca e medonha manobra", o deputado Raul Pila, presidente do Diretório Central do Partido Libertador, enviou ao diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA a seguinte carta:

"Em seu artigo de hoje, o brilhante jornalista reincide numa afirmação meno sexata em relação ao Partido Libertador e ao seu candidato e que, por isto mesmo, me cumpre retificar. O Brigadeiro Eduardo Gomes não compareceu ao Congresso do Partido Libertador e não o fez unicamente porque, não podendo dar à sessão de encerramento uma grande repercussão, considerada a impossibilidade de a irradiar, nós é que nos furtamos ao seu comparecimento, preferindo participar-lhe oficialmente, no dia seguinte, em seu escritório, a adoção da sua candidatura. No discurso que então proferiu, o candidato do PL nenhuma restrição fez aos nossos princípios e, pelo contrário, louvou a firmeza com que os temos sustentado.

Devo também esclarecer-lhe que, se não vos agradou a maneira como se processou o apoio do PRP à candidatura do eminente democrata, nenhuma notícia tive até agora, da proclamada reebilião do eleitorado libertador. Somos um velho e experiente partido, com plena consciência das suas responsabilidades, e haveremos sempre de preferir o Brigadeiro com o apoio eleitoral do PRP, ao senhor Cristiano Machado, que pleiteou êste apoio, e ao senhor Getulio Vargas, cuja conversão à democracia é tão duvidosa quanto a do sr. Plinio Salgado.

Esta é que me parece ser a posição do Partido Libertador e muito grato ficarei ao ilustre jornalista, se a declarar em seu brilhante jornal. Atentamente".

Os contadores autárquicos tratam de sua reestruturação

Tratando da reestruturação da carreira de contador nas autarquias, uma comissão de contadores dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, composta dos srs. Alonso Menezes, Nielse Ribeiro e Fernando Brandão, fez entrega, ao deputado Rui de Almeida, de uma emenda relativa ao assunto.

Na Câmara a U.P.T. de São Paulo

Esteve, ontem, na Câmara, uma numerosa comissão de funcionários da União Postal Telegráfica de São Paulo, que veio a esta capital, falar com o presidente da República e fazer um apêlo aos srs. deputados para a aprovação urgente do projeto de reestruturação do Departamento dos Correios e Telégrafos.

LEIA
Segunda-Feira:
"AVIAÇÃO"

Revista dos jornais

"O Globo" completa hoje o seu 25.º aniversário o vespertino fundara e elevara a grande altura — "A Noite". Cercado de um grupo de companheiros, Irineu recomeçou a tarefa e fez "O Globo". Falecia pouco depois, entregando a direção a um dos que o acompanhara na primeira hora — Euricles de Matos. Foram êstes homens que fizeram "O Globo".

A todos os que trabalham nêsse jornal, os cumprimentos da TRIBUNA DA IMPRENSA.

J. T.

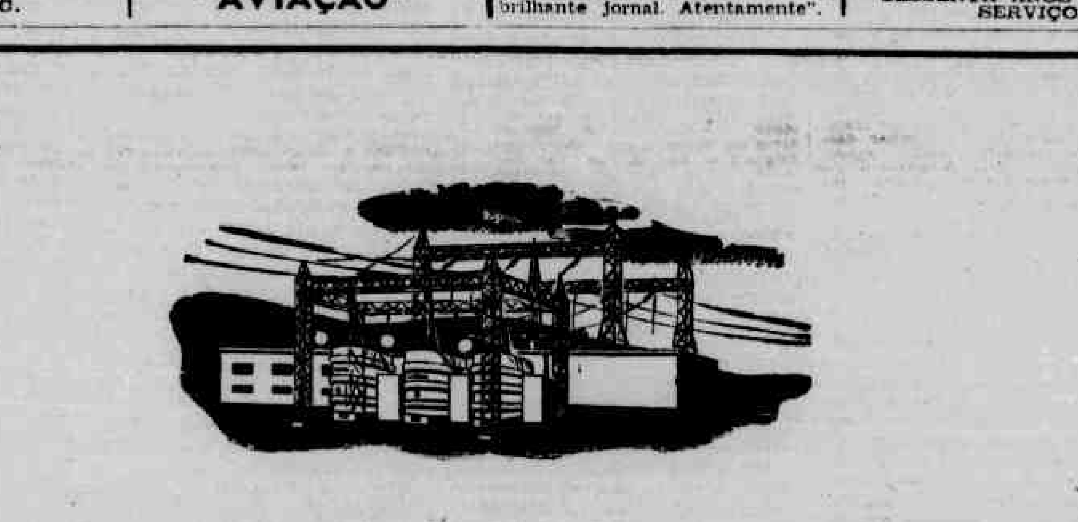
NOTICIÁRIO da Presidência da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Nomeando Jorge Felipe Kafuri para exercer o cargo de professor catedrático, padrão O, da cadeira de evolução da conjuntura econômica da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil; e,

aposentando Alfredo Pelúr, no cargo da classe M da carreira de diplomata.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS



MAIS UM GRANDE PASSO PARA O PROGRESSO DO BRASIL!

SÃO PAULO E RIO INTERLIGADOS PELA ELETRICIDADE

A Light, que tem a seu cargo o abastecimento de energia elétrica ao Distrito Federal, a vários municípios do Estado do Rio, a São Paulo e outras cidades paulistas compreendidas na sua extensa zona de operação, vem de completar a interligação entre a usina do Cubatão, do sistema de São Paulo, e a de Fontes, do sistema do Rio, com a inauguração em Aparecida do Norte de uma sub-estação conversora de frequência de 50.000 kw.

Esse empreendimento permite o auxílio mútuo entre esses dois sistemas, através de uma linha de transmissão de alta tensão de 332 quilômetros de extensão, de forma que, em caso de necessidade, tanto o sistema de São Paulo poderá alimentar o do Rio, como o deste suprirá o daquela capital.

A parte dessa linha situada no Estado de São Paulo é operada a 230.000 Volts e 60 ciclos que é a frequência normal do sistema daquela cidade. O trecho além de Aparecida, onde está localizada a sub-estação conversôra, é operado a 132.000 Volts e na frequência do Rio, isto é, 50 ciclos, estando prevista, porém, a operação desse trecho tambem a 230.000 Volts.

Essa interligação possibilita, ainda, um melhor aproveitamento das reservas de agua dos reservatórios, como o de Lajes, ou a utilização mais eficiente das usinas a fio d'agua, no caso a da Ilha dos Pombos. Outro aspecto não menos importante é o da possibilidade aberta ao suprimento de energia à região intermediária entre as duas capitais.

A execução desse plano representa um investimento de capital superior a 230 milhões de cruzeiros, incluido o custo das linhas de transmissão, da sub-estação conversora e do equipamento instalado nos terminais para a ligação dos dois sistemas.

Melhorando cada vez mais os seus serviços, a Light e Companhias Associadas atendem ao progresso das varias regiões a que servem, contribuindo para o fortalecimento da sua expansão industrial e econômica.

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

O compromisso do Brigadeiro

A responsabilidade histórica de Maquiavel está em haver aceito, reconhecido e endossado como regra, o fato da imoralidade política e de haver declarado que a boa política, a política adequada à sua natureza e a seus fins autênticos, é por essência uma política não moral.

...Para Maquiavel, os fins da política são a conquista e a conservação do poder; isto é, uma obra de arte a executar. Pelo contrário, segundo a natureza das coisas, os fins da política são o bem comum de um povo unido".

...Sendo a política intrinsecamente moral, a primeira condição de uma boa política é ser justa".

JACQUES MARITAIN

E' preciso separar as questões. Uma coisa é dizer-se que, entre os candidatos, não há melhor que o Brigadeiro, mesmo com o contrapeso integralista. Outra coisa é ser o Brigadeiro, hoje, aquela figura moral que a Nação se habituou a ver no seu exemplo.

A não voltar à posição primitiva, de lealdade e de coerência, o Brigadeiro estará transformado, pela ânsia de chegar ao poder por qualquer meio, num político como qualquer outro. Neste caso, a sua honradez pessoal, a sua obstinação, as suas boas qualidades só farão agravar a situação. A idéia de que um candidato, mesmo compromissado com fascistas, é sempre bom porque é honesto, é um êrro. A honestidade nunca impediu ninguém de ser fascista. Entre os integralistas há pessoas excelentes, bons chefes de família, funcionários exemplares, o que os não impede de serem, em conjunto, uma fôrça a serviço de tudo o que há de mais inumano na organização da sociedade.

Se não há candidato melhor, é outra questão — e ainda assim, não é um axioma. Mas que o Brigadeiro seja um bom candidato, ficando com os integralistas na sua ilharga, é o que devemos negar, ainda que isto nos custe as mais caras ilusões de nossa vida pública. Retiro-me de qualquer disputa eleitoral, abro mão de qualquer pretensão, para ficar com o direito e a autoridade de dizer ao Brigadeiro que êle está atirando fora, por cobiça eleitoral, o patrimônio moral que acumulou junto conosco, e que não lhe pertence só a êle e aos que o adulam e lisonjeiam, mas a tôda a Nação brasileira, que neste momento, atônita, volta-se sôbre si mesma a perguntar se realmente haverá neste país alguma coisa que rói os melhores homens e os converte em bagaço.

• • •

Há muita gente que esperava uma palavra do Brigadeiro. Não, pròpriamente, a palavra necessária, de esclarecimento sincero e inteligível. Qualquer palavra servia, contanto que êle falasse, saindo do silêncio embaraçoso em que se conservou desde que compareceu, desenvolto, ao ignóbil espetáculo de hipocrisia e contrafação que foi a convenção do partido fascista.

O Brigadeiro falou. Mas a sua linguagem carece de clareza e está repleta de buracos pelos quais a verdade se esvai, como os furos de uma caixa d'água.

Êle diz que não lhe cabia recusar votos de quem quer que seja, e é exato. Mas ninguém se espanta por isto. O que deixou o povo estarrecido, e envergonhou os seus amigos mais sinceros, foi o fato de, para receber êsses votos, êle haver NEGOCIADO o apoio do Partido fascista.

Portanto, neste ponto êle não esclareceu ainda. Ao contrário, citou como testemunha da inexistência de compromissos o próprio sr. Plínio Salgado.

Ora, o sr. Plínio Salgado — como se vê do seu discurso e do artigo em que revela os propósitos do integralismo unindo a sua bandeira à do Brigadeiro — mostra que houve e há uma troca de votos entre o Brigadeiro e êle próprio. O Brigadeiro recebe os votos do integralismo e, como "gentileza" (a expressão é do sr. Plínio Salgado), a UDN contribui para que sejam eleitos, no Rio Grande do Sul e em Minas, dois senadores integralistas.

Certo tipo de político "hábil", que é ainda mais detestável quando de realmente hábil só tem o hábito de sofismar, procura atirar as culpas sôbre a UDN para inocentar o Brigadeiro.

Ora, neste caso a UDN não tem culpa; senão por não haver prevenido o Brigadeiro e mesmo não haver tentado impedi-lo de cometer êsse êrro contra si próprio e contra a democracia.

A UDN não lucra coisa alguma abrindo mão do seu senador por Minas para eleger o candidato integralista. Do mesmo modo, tinha a UDN a possibilidade de eleger, juntamente com outro partido, um senador pelo Rio Grande, o senhor Osvaldo Aranha. Que vantagem lhe advém, então, da desistência dos seus dois senadores para dedicar-se à tarefa inglória de eleger dois integralistas?

Uma única: a de assegurar, por essa troca de "gentilezas", os votos do fascismo para o Brigadeiro.

Portanto, o Brigadeiro é o beneficiário dessa barganha. Não pode, portanto, mostrar-se alheio ou indiferente a ela, uma vez que, constituindo ela uma ignomínia, da ignomínia lhe vem um proveito direto, imediato, total e exclusivamente seu.

Acresce, ainda, que o Brigadeiro não esteve alheio a essa troca de "gentilezas". O fuehrer Plínio Salgado, cujo depoimento vale porque quem o invoca é o Brigadeiro, relata que foi procurado pelos próprios candidatos, antes e durante a escolha feita pelo partido fascista. O Brigadeiro não nega que foi à casa do sr. Plínio Salgado lhe pedir apoio. Não nega que compareceu à Convenção do partido fascista e ali não teve uma só palavra que marcasse a diferença, que realmente existe, e imensa, mas que o Brigadeiro não parece notar, entre receber apoio de partidos democráticos e pedir apoio a um partido totalitário.

Portanto, quanto a êste ponto é forçoso concluir que, para obter o apoio do integralismo, o Brigadeiro empenhou-se junto ao chefe fascista e êste obteve, em troca, "gentilezas" que consistem em mandar eleitores do Brigadeiro elegerem dois senadores fascistas, os dois únicos senadores que o fascismo poderia eleger, já que sem as fôrças do Brigadeiro êle não elege senão algum magro deputado (em 45 fez um único, o sr. Gofredo Teles).

• • •

Para atirar areia nos seus próprios olhos, eximindo-se da necessidade de uma definição clara e digna de sua responsabilidade, o Brigadeiro acentua, a meu ver com demasiada insistência, que não tem compromissos com qualquer partido, que está acima e fora dos partidos, que seus entendimentos são diretamente com o povo, e assim por diante.

Ora, êste é precisamente o ponto mais grave das incompletas e inquietantes declarações do Brigadeiro.

A idéia de que um candidato, apoiado por partidos, se coloca à revelia dêles, e passa por cima dêles para atingir diretamente o povo é precisamente uma idéia totalitária. Plínio Salgado dizia o mesmo, ao falar na supressão dos partidos. Prestes dizia: "só tenho compromissos com o povo". O mesmo dizia Getúlio Vargas.

Esta é precisamente uma idéia totalitária, repito. Da afirmação de que os partidos não têm contas a cobrar ao seu candidato, e de que êste não lhes deve coisa alguma, à afirmação de que os partidos não são necessários, vai um passo — que o integralismo facilita, com a sua idéia de um partido único, isto é, de um grupo que se encarrega de governar, por inspiração divina e policial, a grande maioria inerme e inorganizada.

O Brigadeiro não atingiu essa perfeição. Está no limiar dêsse estado de espírito, graças à lisonja e à matreirice com que o envolvem os que pretendem que êle se desumanize transformando-se num mito. Ao contrário, eu acho que o Brigadeiro tem compromissos, e muito sérios, com a UDN, com o Partido Libertador, com tôdas as fôrças, enfim, que o vêm apoiando, que o trouxeram de sua relativa, renitente e modesta obscuridade para lançá-lo às responsabilidades de uma luta na qual representa um conjunto de aspirações democráticas bem definidas.

Esses compromissos consistem, precisamente, fundamentalmente, em não ser igual aos outros candidatos, a fim de não vir a ser igual aos outros presidentes, dêstes dois últimos que temos suportado. O seu compromisso básico consiste em não pactuar com qualquer um, de qualquer jeito, para ganhar, seja como fôr. Consiste, em suma, em não se utilizar de qualquer meio para atingir os seus fins, em ter a certeza de que os fins não justificam os meios.

Quer o Brigadeiro maior compromisso do que êste? Haverá compromisso maior do que o de chefiar a luta contra o totalitarismo sob tôdas as suas formas? O de ser o comandante e, por assim dizer, a personificação da campanha contra o fascismo, o comunismo e suas variedades?

A ligeireza com que o Brigadeiro coloca o PRP no mesmo plano dos demais partidos, é outro sintoma alarmante. Não tem compromissos com o PRP assim como não os tem com a UDN, o PL, etc. Espere, Brigadeiro. O integralismo é — pelo menos era, até há pouco — um dos alvos do seu combate. Que êle se decida a uma rendição pelo menos parcial, votando agora no Brigadeiro, compreende-se. Mas que o Brigadeiro permita, tolere e até — como foi o caso — recomende que se leve a aliança a ponto de trocar "gentilezas" que redundam na ida de dois integralistas para o Senado, e na união, notória, comprometedora, do integralismo, com as fôrças democráticas do Brigadeiro, é quanto basta para que o Brigadeiro esteja no dever de vir a público dizer algo mais do que aquela explicação sibilina que misturou fascismo com democracia, tratou tudo no mesmo plano, e colocou a si próprio numa espécie de pedestal, do alto do qual êle pode sem perigo para o país governar sem atender às fôrças que o elegeram — ou devemos escrever, que o elegeriam.

A hostilidade do Brigadeiro contra nós, por lhe havermos dito a verdade, parece agora evidente. Depois de fazer declarações a um nosso reporter político, encarregado de acompanhá-lo e de ouvi-lo, pediu-lhe, anteontem, que nada publicássemos; logo depois falou a "O Globo", como para marcar o seu desejo de boicotar a TRIBUNA DA IMPRENSA. E' pena, mas estamos preparados para sofrer qualquer dêsses golpes. Nós não surgimos para calar, mas para falar, e não para falar mentira, mas para dizer verdade. Se o Brigadeiro prefere os afagos da lisonja, dêsses candidatozinhos a tudo, que resguardam o seu nome à custa de qualquer transigência, contanto que se elejam à sua custa, ainda que seja êle próprio derrotado, isso é com êle.

Mas o que não é apenas com êle, é o direito que temos de lhe cobrar, em nome de cinco anos de fidelidade desinteressada, de constante apoio, de uma honradez que nada deve à sua, e de um corpo de idéias de que êle não participa, mas em nome das quais apelamos para o seu nome como uma esperança, — o dever que temos de lhe cobrar uma explicação que de fato explique tudo.

Êle tem conosco o compromisso de não pactuar com os totalitários. Para receber os votos de um grupo totalitário, êle pelo menos consentiu que a UDN se sacrificasse a ponto de aparecer publicamente como a grande eleitora de dois fascistas para o Senado pelo único interêsse de sua pessoa e de sua candidatura.

Está, pois, deixando de cumprir um compromisso para assumir uma posição dúbia, sôbre a qual a sua primeira explicação esclarece apenas que êle já se considera desligado dos partidos que o elegerem, e poderá ir buscar onde quiser (inclusive no integralismo, com o qual já não encontra mais incompatibilidades), os homens que o ajudarão a governar.

• • •

A fôrça de pensar na vitória, o Brigadeiro tende a esquecer a possibilidade da derrota. Ser derrotado com os integralistas é quanto basta para liquidar um grande nome que, por esperteza eleitoral, haja requestado, por bisonhas manobras, o apoio dos fascistas.

Ser vencedor com êsse espírito de capitulação, com êsse desejo de não dar explicações de sua conduta, com êsse aristocrático desprezo pelos plebeus que lhe pedem contas, como é do seu direito, pela sua orientação no momento em que ela parece mudar, é constituir para o país um perigo tão grande quanto o da continuação, via Cristiano, da bagunça atual, ou via Getúlio, a perspectiva de novo golpe de Estado.

Não compreendo em que uma aliança complacente com o integralismo seja melhor do que um entendimento com o general Dutra. Se o Brigadeiro acha natural ser candidato — e com que "gentilezas" — do integralismo, por que não negociou para ser candidato do Catete? Era, pelo menos, mais de acôrdo com a tradição da casa, e menos perigoso para o futuro da Nação.

• • •

Nem tudo que é anti-queremista é bom.

O integralismo, por exemplo, é contra Getúlio, e no entanto pior do que Getúlio. Haverá quem discuta as minúcias dêsse paralelo. Mas a mim pouco se me dá o molho com que pretendem comer a Nação. O molho doutrinário, com pitadas de paranoia, do sr. Plínio Salgado, não é melhor do que o molho de cebola e vinagre com que churrasqueia o sr. Getúlio.

• • •

Nem tudo o que é contra o govêrno é bom.

Nem tudo o que é contra o comunismo é bom.

• • •

Bom é o que é legitimamente, iniludivelmente, claramente, definidamente democrático.

Bom seria o Brigadeiro, agora, dizer no prometido discurso de Mato Grosso, completando e esclarecendo as suas confusas declarações de ontem, alguma coisa que viesse significar o seguinte:

— Eu recebo os votos dos integralistas, porque são os de um partido legalmente registrado, e de cidadãos que estão no gozo de seus direitos cívicos.

(Até aí êle disse. Mas justamente o que é grave é que êle não completou):

— ...Mas isto não significa que eu aprove as idéias do integralismo nem uma aliança entre êle e as fôrças democráticas das quais surgiu a minha candidatura e nas quais se apoiará o meu govêrno.

Dir-se-á que pretendemos impôr ao Brigadeiro um tipo de declaração. Nada disso. Queremos apenas mostrar ao Brigadeiro que êle não foi claro nem foi completo nas suas declarações de ontem. E que, para que muitos democratas, seus amigos sinceros, seus partidários desinteressados, mantenham o apoio que lhe têm dado, é essencial que êle tenha, para com os nossos escrúpulos, um mínimo, ao menos das "gentilezas" que trocou com o integralismo.

Nós não lhe pedimos votos. Nós somos aquêles, como Alceu Amoroso Lima, que êle convidou para senador pelo mesmo partido que vai votar em Plínio Salgado. Entendeu, agora, a enormidade dessa confusão?

Nós lhe pedimos, apenas, uma palavra. Mas que seja clara e honrada como êle próprio, e não obscura e astuciosa como os bichinhos que o rodeiam, na ânsia de se elegerem à custa da sua derrota.

O Brigadeiro precisa saber que, nesta data, êle está derrotado. E que não pode confundir a comunicação que lhe faço com o fato, puerilmente alegado, de que estamos provocando a sua derrota. Não. Pela sua derrota haverá um grande responsável: é êle próprio.

Nós somos apenas os cronistas do tempo. Vemos um pouco mais, talvez, porque temos visto tanto que os nossos olhos estão cansados.

Um querido amigo nosso, do Brigadeiro e meu, chegou certa vez à minha casa e disse:

— Passamos a vida a construir mitos que depois se desmancham sozinhos.

Os silêncios e as "habilidades" podem fazer desmoronar a mais bela legenda da vida pública brasileira desde a morte de Ruy Barbosa.

Urge que êle seja claro, que não seja hábil.

Pois êle tem, sim, um grande compromisso: o de ganhar, se possível. Mas o de só ganhar com honra.

Haverá maior compromisso do que êste?

• • •

Não queremos perder o Brigadeiro. Não queremos que o Brigadeiro se perca. Temos, diante de nós, o espetáculo de um povo em grande parte iludido — e noutra parte, precisamente a nossa, desiludido.

Sabemos, muito bem, o que isto pode significar para o futuro.

Por isto mesmo imploramos ao Brigadeiro que não hesite em esclarecer tudo. Não há caça ao voto que compense esta angústia, êste mal-estar, êste desapontamento a que nos condenámos.

Êle talvez se ofenda com o que lhe dizemos. Mas precisa saber que por seu êrro, por sua teimosia e por seu silêncio, êle nos ofendeu muito mais, porque ofendeu a justiça.

Precisamos que êle desfaça o maquiavelismo-mirim que se armou a seu redor. Que êle encare os seus fins, em política, como antes sempre os viu, como "o bem comum de um povo unido", e não apenas a conquista e a conservação do poder.

A sua vitória só interessa ao Brasil na medida em que seja a vitória de uma concepção verdadeira e digna da política. Como um arranjo, uma combinazione, já temos o senhor Cristiano e o sr. Getúlio, e chega.

O Brigadeiro, êle próprio, não nega que tem compromissos baseados nos "princípios que têm norteado — disse êle — a sua vida pública e particular". E' isto! E' exatamente isto! Êsses princípios condenam a sua conduta deixando que se negociem os votos que são seus para os chefes fascistas. Êsses princípios negam-lhe o direito de comparecer a uma convenção fascista sem uma palavra de ressalva. Êsses princípios não lhe permitem colocar no mesmo plano, apenas porque igualmente lhe dão votos, fôrças democráticas e fôrças totalitárias. Êsses princípios constituem o seu compromisso.

Aqui estamos para cobrá-lo.

Ainda que isto nos custe o nosso futuro. Ainda que com isto vença Getúlio, ou vença Cristiano, não importa. O que importa é preservar o que é justo e verdadeiro, ainda que para isto tenhamos de cortar na própria carne. Para vencer na promiscuidade com os totalitários, o Brigadeiro terá que destruir aquilo que constitui a única base de sua verdadeira fôrça, que é a confiança na sua sinceridade e na sua disposição de desprezar o êxito atrás do qual correm os Cristianos e os Getúlios.

E destruir não é conseguir. Ter êxito assim, é sofrer a pior das derrotas.

Nós não damos ao Brigadeiro a certeza de ser presidente da República. Damos-lhe a certeza de que nunca desonraremos a sua que é a nossa própria vida pública. Se isto não lhe basta, que mais quer? Desceram em tôrno de si uma cortina de aço, atrás da qual rufam os pandeiros dos candidatos sôfregos, que usam o seu nome como um guizo, e dos levianos para os quais a sua candidatura não é um programa, é simplesmente um capricho.

Para nós, ela é, ou seria, a justificação de uma vida.

Eis porque temos o dever de nos indignar. Eis porque temos de protestar — e ninguém nos poderá honestamente chamar destruidores, porque na verdade estamos impedindo a destruição.

A destruição do Brasil pela desmoralização da mais alta, mais pura e mais nobre de suas esperanças.

E' contra essa destruição que nos levantamos. E' contra ela que apelamos do Brigadeiro para o Brigadeiro.

Que não haja votos de democratas elegendo totalitários. Que não haja um Brigadeiro calado, ou tergiversante, a permitir que tais coisas aconteçam para receber votos seja como fôr.

O Brigadeiro tem um compromisso. O sr. Cristiano Machado, se os integralistas houvessem aceito as suas prendas, poderia deixar de cumprir o seu. O sr. Getúlio dificilmente cumprirá algum dia qualquer compromisso.

Mas o Brigadeiro, justamente êle, tem por verdadeira razão de ser o fato de ser homem que cumpre os seus compromissos.

O seu compromisso é o de vencer honradamente.

E vencer à custa da vitória de candidatos fascistas não é vencer honradamente.

CARLOS LACERDA

"Não, ainda não!"

Desenho de HILDE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.448 de Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 6 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Renato Piquet Carneiro, Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Nordellis de Fonthoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA. Rio — Telefones: Geral, 22-8185 — Redação: 22-8188 — Direção: 22-8187 — Publicidade: 22-8186 — Oficina: 22-8185 — Portaria: 22-8184 — Anúncios Expressos: 22-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍZIO ALVES.

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 68,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Regrajer Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6° andar Telefone: 2-9873
SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasílio Gomes, 36, 10.° andar — Conjunto 1003

IDÉIAS E FATOS

Nem pintor, nem sapateiro

Um dos redatores deste jornal, traçando ontem o perfil do sr. Araújo Jorge, poeta e candidato à veverança pela UDN, cometeu uma omissão e uma injustiça.

Realmente, depois de mostrar o itinerário sinuoso que o sr. Araújo Jorge tem percorrido na política e que agora culmina no apoio ao apoio dos integralistas, o nosso redator, lembrando a história do pintor que ouve o bom conselho do sapateiro e que depois, em troca, devolve-lhe o conselho ainda melhor de não ir além dos sapatos, aplica o caso ao poeta que se abalança a doutrinar em política, e despacha-o de volta para o suave convívio das musas.

Foi precisamente neste ponto que o nosso redator cometeu uma omissão e uma injustiça. Omissão, porque esqueceu-se de dizer que o sr. Araújo Jorge não é melhor na poesia do que na política. Injustiça, porque, sob o pretexto de aliviar as câmaras, devolve às pobres musas quem tão mal as serviu.

Por mais grave que seja o momento político nós não podemos entregar às feras a poesia. Precisamos de bons pintores e de bons sapateiros, e se o sr. Araújo Jorge tão mal usa o pincel como a sovela, deixe-os ambos para melhores artífices.

Não se aplica pois o conselho de nosso redator, que num momento de irritação (que certamente já passou) encorajou a literatura do candidato. Deixo aqui um alvitre que me parece melhor. Entre o sr. Araújo Jorge para o partido integralista. Em vez de simplesmente e de longe apoiá-lo, entre de vez para o partido do sr. Plínio Salgado, porque aí se harmonisam, com rara felicidade, a má política e a literatura ainda pior.

GUSTAVO CORÇÃO

LEIA AMANHÃ:

"AVIAÇÃO"

Carta da Coréia

Inevitável o desastre comunista

Michael Davidson

(Especial para a TRIBUNA)

TOQUIO, via Londres (por avião) — A retirada norte-americana ainda não parou na Coréia. Mas a possibilidade de serem êsses recuos transformados em vitória completa pelos comunistas desapareceu.

Até há poucos dias círculos militares de Washington ainda discutiam a possibilidade de serem os escassos batalhões norte-americanos empurrados até o mar. Pusan, o pôrto mais importante na extremidade sul do país, estava sendo considerado a Dunquerque coreana.

Hoje êsse perigo já passou. Na opinião de muitos chefes militares norte-americanos não há mais perigo de derrota total na Coréia, com todo o cortejo de humilhações políticas e militares que isso acarretaria.

Os fatores que deram lugar a essa confiança foram a chegada de tanques mais pesados à frente de batalha juntamente com novas peças de artilharia e melhores armas anti-tanques, e a instalação de pistas de aço e alumínio para uso de caças a jato.

No setor humano milhares de soldados e aviadores bisonhos já passaram pelo batismo de fôgo, e em poucas semanas adquiriram a experiência de veteranos. Os pilotos apreenderam a manobrar velocíssimos caças a jato em operações de combate.

Oficiais encarregados do comando das três armas na frente aprenderam a entrosar o seu trabalho. A Marinha já está se utilizando de aviões do exército para localizar alvos terrestres a serem bombardeados. O martelar incessante das comunicações nortistas pela aviação está produzindo efeitos cumulativos e vai se tornando mais eficaz à medida que os comunistas prolongam suas linhas.

Mas nenhum desses fatores veio criar otimismo exagerado entre os norte-americanos. Esperam-se ainda muitos reveses, muitas baixas, muitas retiradas para "posições previamente preparadas", antes que cheguem à frente homens e materiais em quantidades suficientes para que os americanos passem à ofensiva.

Mas apesar de sua inferioridade em homens e material os norte-americanos têm lutado com uma firmeza realmente admirável. Todos os recursos para prolongar a resistência têm sido empregados, pois as unidades de vanguarda sabem que por trás de suas linhas não tardarão a chegar reforços.

Hoje os peritos militares acham que a batalha contra o tempo já foi vencida. Os reforços já não chegarão tarde demais.

Os nortistas continuam avançando, mas sem auxílio externo sua aventura só pode acabar em desastre. E' claro que êles ainda estão longe do desastre, e ainda podem causar muitas baixas aos norte-americanos.

Mas o perigo de vitória comunista já passou, e isso é o que mais importa.

Cartas dos leitores

O leitor da TRIBUNA sr. José Guimarães, discordando da orientação deste jornal sôbre a aliança do Brigadeiro com o PRP, endereçou-nos as seguintes linhas:

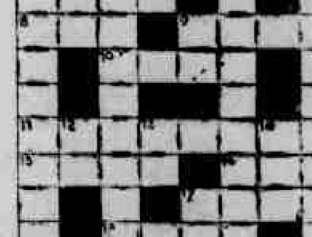
— "Como leitor e acionista da TRIBUNA DA IMPRENSA, lamento sinceramente os têrmos do artigo do senhor Carlos Lacerda do dia 24 sôbre o Brigadeiro Eduardo Gomes".

—

O trabalhador Esperanto Pinheiro, com mais de vinte anos de profissão, e que, como a maioria dos seus companheiros, não terminou o curso primário, escreve-nos para elogiar a série de artigos do nosso diretor sôbre a Legislação Trabalhista e sôbre a questão sindical. Inicialmente, diz que o fato de não ter terminado o curso primário não o impede de opinar, pois, que, conhece, pràticamente, as necessidades e anseios dos trabalhadores. Assim, é que leu com alegria o artigo de Carlos Lacerda sob o título de "A derrota da democracia brasileira" de 14 de junho p.p. Querendo colaborar com o articulista, mostrando os êrros de Getúlio, aponta fatos, para provar como os trabalhadores foram

(Conclui na 8.ª pág.)

PASSATEMPOS



PROBLEMA N.º 180 — EM 29-7-1950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

2 — Rosto.
6 — Depois.
8 — Tom.
10 — Trabalho.
11 — Igualeis.
15 — Gire.
16 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas.
17 — Mereci.
19 — Desmoronar.

Verticais:

1 — Chacina.
2 — Impressionante.
3 — Artigo.
4 — Depositar.
5 — Estimula[illegible].
7 — Poeira.
9 — Atmosfera.
12 — Interjeição.
13 — Têm agente.
14 — No meio.
17 — Percebi.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

O cavalo branco de Napoleão mudou de côr e criou asas negras — 2-2.

(Anhaguera)

O homem tem, o homem tem mas nem todo homem é. — 1-1.

(Anhaguera)

CHARADAS CASAIS

Esta moeda portuguesa tem uma pequena mancha. — 2.

(Diofran)

Paguei uma migalha por êste animal. — 2.

(Luís Assis - S. Paulo)

CHARADA SINCOPADA

Gosto do homem positivo. — 3-2.

(M. Alves)

O CARTÃO DO DIA

I. S. AMERICO

Qual a sua profissão?

(De Anhaguera)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Soldado; Cretino.

Charadas casais — Laio-; Toco-a; Limo-a.

Charadas sincopadas — Pedreira; Relato-reto.

O cartão do dia — Calígrafo

Correspondência para a seção Passatempos. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. D. B.

VARIEDADES

(S. I. A.)

PRODUÇÃO DE JUTA NO PARÁ

Segundo divulga o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em 1948 o Estado do Pará produziu .... 4.135.337 quilos de juta, no valor de Cr$ 27.293.224,00.

No Estado, os maiores produtores de juta são os municípios de Santarém (1.170.571 quilos), Óbidos (1.031.390 quilos) e Juruti (686.626 quilos).

Mantidos os preços e a liberação do açúcar pelo plano da safra 1950-51

Depois de examinar detidamente as possibilidades da produção e as condições do mercado açucareiro, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool aprovou o Plano da Safra 1950-51, assegurando a continuação dos preços e do regime de liberação, como se verá a seguir:

I Da produção

Art. 1.º — Continua liberado na presente safra, na forma da Resolução n. 378/50, de 29-3-50, todo o açúcar produzido no país.

Art. 2.º — O Instituto procederá, mensalmente, à revisão dos dados relativos à produção e ao consumo de açúcar e de álcool e, com base nêsses elementos e nas estimativas atualizadas, adotará as medidas necessárias à preservação dos interêsses da produção e do abastecimento do mercado interno.

Art. 3.º — As usinas, que não tenham capacidade para utilizar tôda matéria prima na produção de açúcar poderão empregar a parte excedente na fabricação de álcool direto

Parágrafo único — Para o álcool direto produzido nos têrmos dêsse artigo, fica assegurado pelo I. A. A. o preço de paridade a ser adotado no plano de Alcool relativo à safra 1950/51.

Art. 4.º — No caso de se tornar a produção de açúcar superior às necessidades do consumo, o Instituto providenciará, em colaboração com os produtores, no sentido de estocar os excedentes.

Parágrafo único — Os açúcares de excesso que vierem a ser estocados nos têrmos dêste artigo poderão ser exportados para o exterior, transformados em álcool ou destinados ao reforço dos suprimentos dos centros de consumo que, por ventura, se encontrem deficientemente abastecidos.

II Do abastecimento em geral

Art. 5.º — O abastecimento de açúcar dos centros consumidores nacionais, continua livre, observadas as normas desta Resolução.

III Do abastecimento das refinarias

A) DAS REFINARIAS DO DISTRITO FEDERAL

Art. 6.º — O suprimento de rama às refinarias do Distrito Federal fica assegurado com as seguintes quotas básicas de açúcar de polarização "standard" (99º,3):

Estados exportadores	Quantidade Sacas
Pernambuco	892.000
Alagoas	283.000
Sergipe	53.000
Rio de Janeiro	472.000
	1.700.000

§ 1.º — As quotas de suprimento estabelecidas nêste artigo serão distribuidas em parcelas mensais às refinarias do Distrito Federal e em quantidades correspondentes às entregas de açúcar refinado para consumo desta capital, pelas citadas refinarias, no penúltimo mês.

§ 2.º — No caso de se verificar expansão ou redução no consumo de açúcar refinado no Distrito Federal, o Instituto providenciará para que seja a referida quota ampliada ou reduzida, na proporção dos contingentes de entrega já atribuidos aos Estados exportadores.

Art. 7.º — Os produtores que tenham a seu cargo o suprimento das refinarias do Distrito Federal realizarão os embarques das suas quotas a tempo de permitir o recebimento do produto, em parcelas, dentro de cada mês, salvo motivo de fôrça maior, devidamente comprovado.

B) DAS REFINARIAS DE SANTOS E DA CAPITAL DE SÃO PAULO

Art. 8.º — As refinarias de Santos e da Capital do Estado de São Paulo terão assegurado o seu abastecimento com as quotas de açúcar cristal, polarização "standard" — 99º,3 — procedentes dos Estados abaixo indicados, observadas as condições previstas nos artigos 11, 12, 13 e 14.

Estados exportadores	Quantidade Sacas
Pernambuco	850.000
Alagoas	350.000
Sergipe	100.000
	1.300.000

Art. 9.º — Além dos contingentes de açúcar indicados no artigo anterior para o abastecimento da Capital do Estado de São Paulo, poderá ser destinado às refinarias, a critério das competentes autoridades estaduais, açúcar de produção do Estado.

C) DAS REFINARIAS DE NITERÓI

Art. 10.º — O Instituto assegurará o suprimento das refinarias de Niterói com um contingente mensal a ser fixado para tôda a safra, no limite da média das vendas da safra anterior, levando em conta a solicitação dos interessados.

Parágrafo único — A quota global de que trata êste artigo será distribuida entre as usinas do Estado do Rio de Janeiro, mediante uma divisão proporcional, tomando-se por base o referido contingente e as quotas de produção de cada usina do Estado.

D) DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11.º — As refinarias mencionadas nos artigos 6.º, 8.º e 10.º, desta Resolução, sòmente poderão concorrer, com os produtores, no abastecimento de açúcar cristal às indústrias locais, ou de outros centros de consumo, com o produto adquirido fora das quotas fixadas nos mencionados artigos e depois de terem efetivamente adquirido as suas quotas em rama para transformação em refinados.

Art. 12.º — As refinarias aludidas no artigo precedente poderão recusar o recebimento de açúcar das quotas fixadas para seu suprimento, desde que não alcance a polarização de 99º,0, ficando-lhes ainda assegurado o direito de reduzir o preço de compra do produto que não atinja a polarização de 99º,3, na base de 2% por grau ou, proporcionalmente, por fração de grau do nivel estabelecido.

Art. 13.º — O peso do açúcar remetido pelos produtores para as refinarias poderá ser conferido pelos compradores, com a assistência dos vendedores, nos armazens de desembarque, para desconto, em favor dos compradores, das diferenças para menos de 60 quilos verificadas em saco de costura perfeita e do derrame não recuperado, correspondente ao número de sacos com anotação de recostura lançada nos conhecimentos.

Art. 14.º — As aquisições de rama pelas refinarias serão feitas sob as condições FOB ou CIF, de acôrdo com os interêsses das partes contratantes.

IV Dos preços

Art. 15.º — Os preços máximos para o açúcar cristal, de polarização "standard" — 99º,3 — nos centros produtores e recebedores são os constantes da tabela abaixo:

Centros produtores e recebedores	Condições de venda	Prêço por saco de 60 kgs.
Paraiba	Fob — Cabedelo	159,10
Pernambuco	Fob — Recife	159,10
Alagoas	Fob — Maceió	159,10
Sergipe	Fob — Aracajú	159,10
Bahia	Pôsto vagão usina	163,20
Espirito Santo	" " "	163,60
Rio de Janeiro	" " "	157,20
Minas Gerais	" " "	175,50
São Paulo	" " "	168,40
Paraná	" " "	168,40
Santa Catarina	" " "	175,70
Goiás	Pôsto na usina	168,40
Distrito Federal	CIF	171,10
Manaus	"	181,40
Belém	"	175,70
São Luiz	"	174,20
Parnaiba	"	181,90
Camocim	"	177,40
Aracati	"	171,90
Fortaleza	"	172,50
Natal	"	169,20
Macau	"	173,90
Areia Branca	"	173,90
Salvador	"	171,30
Vitória	"	170,60
Niterói	"	167,30
Santos	"	171,70
São Paulo (Capital)	"	177,60
Belo Horizonte	"	185,50
Paranaguá	"	185,70
Antonina	"	185,80
Florianópolis	"	186,80
Itajaí	"	186,80
Joinville	"	187,70
Rio Grande	"	187,30
Pelotas	"	187,80
Pôrto Alegre	"	188,60

§ 1.º — Os tipos de qualidade superior poderão ter, no máximo, as seguintes diferenças de preços acima do cristal, quaisquer que sejam a localidade e a categoria do comprador, não incluindo o valor correspondente ao impôsto de consumo:

	Cr$
1 — Cristal triturado ou moido	6,10
2 — Granulado americano comum de produção direta, não refinado	14,70
3 — Granulado americano superior de produção direta, não refinado	20,80
Refinado amorfo, de primeira	23,30
5 — Refinado amorfo, extra: tipos finos	30,60
6 — Refinado granulado	36,70
7 — Grã fina:	
a) verde	38,00
b) azul	39,20
c) encarnado	40,40

§ 2.º — Os tipos de açúcar correspondente aos números 4, 5, 6 e 7 e suas alíneas sòmente terão direito às margens estabelecidas no parágrafo precedente, uma vez comprovado o pagamento do impôsto de consumo.

§ 3.º — Os tipos de qualidade inferior terão, no mínimo, as seguintes diferenças de preços, tendo-se em vista a base estabelecida para o açúcar cristal, quaisquer que sejam a localidade e a categoria do comprador:

	Cr$
Somenos (5%)	8,00
Demerara (10%)	15,90
Mascavo (20%)	31,80

Art. 16.º — Não serão permitidas, em nenhuma hipótese, majorações nos preços fixados para os tipos de açúcar a que se refere o artigo anterior.

Art. 17.º — Os preços fixados para o saco de açúcar, na forma do art. 15.º e seus parágrafos, referem-se ao produto em sua embalagem usual, correndo por conta dos compradores as despesas com embalagem de proteção ou seguros especiais que, por ventura, sejam pelos mesmos solicitados.

Art. 18.º — Os preços fixados nesta Resolução são os de venda do produto para pagamento à vista, contra entrega de documentos, na usina ou no pôrto de embarque.

Art. 19.º — A fixação dos preços de venda ao consumidor continua a cargo das Comissões Locais de Preços, como lhes compete, servindo de base para essa fixação as normas e os preços estabelecidos nesta Resolução.

Parágrafo único — A margem das vendas do atacadista será de 10%. Essa margem é admitida também nas vendas diretas do produtor às indústrias, com exclusão das refinarias.

Art. 20.º — A fixação das margens relativas a embalagem e distribuição local devidas às refinarias autônomas ou anexas às usinas nas vendas aos varejistas, continuará a cargo das autoridades locais de tabelamento.

V Do financiamento

Art. 21.º — O I. A. A., observadas as praxes e normas já adotadas, promoverá na presente safra o financiamento do açúcar de produção dos Estados exportadores.

Art. 22.º — As usinas que retiverem importâncias descontadas de seus fornecedores, para amortização de empréstimos a êste Instituto, ou por intermédio das respectivas organizações de classe, terão seu financiamento suspenso até que realizem o recolhimento devido.

VI Do pagamento das canas de fornecedores

Art. 23.º — O pagamento das canas será feito em correspondência ao preço do açúcar, com observância do que dispõe a Resolução n. 109/45, de 27 de junho de 1945, e tendo em vista os preços referidos nesta Resolução.

VIII Do fundo de compensação dos preços

Art. 24.º — Na presente safra não será cobrada a sobretaxa de que tratam a alínea a do art. 2.º e o art. 6.º da Resolução 154/48, de 15 de janeiro de 1948.

Art. 25.º — A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool, aos dezenove dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta.

Netto Campelo Junior
Presidente"

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 1.ª VARA CIVEL

Edital para ciência de terceiros interessados na forma abaixo: — O doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que êste virem ou dêle conhecimento tiverem que por parte de Moore-McCormack (Navegação) S. A. e o capitão Leonard Daniel Watkins, a primeira estabelecida nesta capital à Praça Mauá número sete, sétimo andar, e o segundo comandante do navio "SS Mooremacmar", lhe foi dirigida a petição do teor que se segue: — "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — A Moore-McCormack (Navegação) S. A. e o capitão Leonard Daniel Watkins, a primeira estabelecida nesta capital à Praça Mauá sete, sétimo andar, agente geral da Moore-McCormack Lines Inc. que opera com o navio norte-americano "SS Mooremacmar", e o segundo norte-americano, casado, capitão de longo curso e comandante do referido navio que chegou ao pôrto desta capital ontem, dia cinco do corrente, às 12 horas, vem, dentro das primeiras vinte e quatro horas úteis, requerer a v. excia. o presente protesto com fundamento nos artigos 720 e segs. do Código do Processo Civil e pelos seguintes fatos e fundamentos: — O navio norte-americano "SS Mooremacmar", procedente de New York, Estados Unidos da América, com destino a Buenos Aires com escalas, chegou ao pôrto de Recife, no Estado de Pernambuco, na noite de sábado, dia 1.º do corrente, começando, em seguida, a descarregar a carga que transportava consignada àquele pôrto. O navio estava atracado no armazém um do dito pôrto e a sua descarga estava sendo feita com auxilio de chatas de propriedade da firma Cory Brothers, estabelecida em Recife, à rua Bom Jesus s. n.. No domingo, dia dois do corrente, ao serem descarregados volumes contendo fôlhas de Flandres com diversas marcas, isto é, para diversos consignatários, para a chata número vinte, de propriedade da referida firma Cory Brothers, começou essa chata a afundar, fazendo com que o segundo suplicante, capitão do navio, para defender a carga, a trouxe de volta para bordo e, posteriormente, a descarregasse diretamente para terra, evitando assim, não só a perda total da carga como o afundamento da chata. Essa operação e o princípio de afundamento da chata vinte fizeram com que a parte da carga ficasse avariada pela água salgada, avarias essas das quais, evidentemente, não podem os suplicantes ser responsabilizados. Não tiveram os suplicantes qualquer culpa pelas avarias que possam apresentar as fôlhas de Flandres em questão, e, por êsse motivo, para conservação e ressalva de seus direitos, requerem os suplicantes a v. excia. o presente protesto, com fundamento nos arts. 720 e segs. do Código de Processo Civil e o fazem nesta cidade — primeiro pôrto tocado pelo navio depois de Recife — por isso que o "SS Mooremacmar" deixou o pôrto de Recife no próprio domingo, dia dois, às vinte horas, não tendo sido, assim, possivel tomar qualquer medida judicial. — Em face do exposto, requerem os suplicantes a v. excia. o seguinte: a) — a publicação de editais na forma da lei, nesta capital, para ciência de terceiros interessados do presente protesto; b) — a citação do ilustrado dr. curador de ausentes, para ciência do presente protesto; e c) — a expedição, com urgência, de precatória para o Juizo de Direito da Comarca de Recife, para, não só a publicação também de editais naquela Comarca, como ainda e especialmente a citação da referida firma Cory Brothers, estabelecida à rua Bom Jesus s. n., em Recife, tudo para ciência do presente protesto. Nestes têrmos, e entregues os autos aos suplicantes independentemente de traslado após o preenchimento das formalidades legais. PP. deferimento. Rio de Janeiro, seis de julho de 1950. — João Augusto de Miranda Jordão. Despacho: — "A. à conclusão. D. F., seis-sete-julho, novecentos e cinquenta. — Costa. Despacho de fôlhas seis: — Defiro a inicial. — sete-sete-cinquenta. — Gastão. Nada mais continha a petição e despachos acima transcritos, em virtude do que foram expedidos editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevo. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. O escrivão, — Antônio Cicero Galvão.

O PRIMEIRO INTEGRALISTA FEITO PELO BRIGADEIRO

(Conclusão da 1.ª pág.)

Homem pode, pelo seu livre arbitrio... "intervir na história e salvar uma Nação".

Foi a êsse respeito, diz o Sr. Plinio, que êle consultou os candidatos. "E as respostas foram julgadas satisfatórias". Quer dizer: o Brigadeiro julga-se apto a intervir na História e salvar a Nação. O Sr. Cristiano também. Mas entre os dois interventores, o Sr. Salgado sentiu que o coração pendia para o lado do Brigadeiro por causa do "panache", do "brilho nos olhos" e de várias afinidades ideológicas, que enumera ao longo do seu apostolado o rival do apóstolo Iokanaan, aquêle que andou outro dia às voltas com a Repressão ao Curandeirismo, também com maiúsculas.

DEPOIS DO AMOR, A CONVENIÊNCIA

Depois das razões de amor ao Homem capaz de intervir na história e salvar a Nação, o sr. Salgado confessa que, "vencida esta preliminar", tratou de ver quem dava mais pelo apoio do partido, ou seja, as razões de conveniência. Agiu, então, diz êle, como "magistrado". Foi essa escolha "o primeiro exemplo democrático, talvez, na América do Sul, e prelúdio de uma fase democrática na qual atingiremos elevada educação politica"... Portanto, o Brigadeiro não era um candidato democrático, a UDN não era democrática senão depois que Plinio lhes deu essa lição, a "primeira" na América do Sul, de escolher um candidato perguntando aos chefes do partido se queriam mais amor do que conveniência ou mais conveniência do que amor.

HOUVE COMBINAÇÃO

Neste passo declara o Sr. Plinio:

"Ouvi, no tocante às conveniências desta ou daquela candidatura, não apenas os emissários dos candidatos e a êles próprios, como ouvi internamente as reações que as propostas provocavam no seio do nosso partido".

Declara, pois, o chefe integralista que OUVIU OS CANDIDATOS SÔBRE AS PROPOSTAS QUE TINHAM A FAZER AO INTEGRALISMO PARA OBTER O SEU APOIO.

Quanto ao Sr. Cristiano Machado, o próprio Sr. Salgado explica que, brasileiro digno, seu amigo, admirado por suas virtudes civicas, ofereceram-lhe "muitas vantagens de caráter politico-administrativo". Mas não crê que tenha sido "com intenção de comprar os nossos votos". Oh, não, isso nunca, seria apenas com a intenção de alugá-los. Porém, o Sr. Plinio diz: "de outro lado, este candidato, este grande brasileiro, não tinha nada a nos oferecer de concreto e de imediato. Não está no govêrno e é apoiado por um partido independente (do Partido Libertador não se cuidou na Convenção do PRP, para sorte dêle), como o nosso tem querido ser".

Assim, um, o Sr. Cristiano, "convidáva-nos para participar da responsabilidade do govêrno, o que era nobilitante. Outro convidáva-nos para a brilhante aventura de uma luta à qual o nosso espirito se sentia atraido por indole do nosso movimento (aclamações vibrantes) que tem timbrado em ser cavaleiros andantes da Nação"...

Entre um ministério e a cavalaria, o integralismo opinou pela equitação. (Neste ponto quem entrou com as palmas foi o "Correio da Manhã", que encontrou motivos para elogiar o integralismo por tamanho desprendimento).

Chegado a esse ponto o Sr. Salgado dá arras à sua demagogia sestrosa: "visando sempre, na ponta da lança do seu ideal, a estrela maravilhosa de um sonho". E acabado o soneto de pé quebrado, a platéia entregou-se a "ovações prolongadas".

O Sr. Plinio diz que, então, após auscultar "democràticamente" a opinião dos que só pensam pela sua cabeça, em "exaustivas reuniões", escolheu o Brigadeiro. Não foi, portanto, um ato ao acaso — e isto devia pôr de sobreaviso o Brigadeiro, como aquele orador que aplaudido por quem devia estar a apupá-lo, perguntava que asneira teria êle dito para merecer tais aplausos. Que estará faltando, ou sobrando, no Brigadeiro, para merecer tanta confiança do Integralismo?

PLINIO CONTEMPLA O HORIZONTE

Ocupa-se a seguir, longamente, de uma aula de história elementar do Brasil, que deve ter divertido o Brigadeiro, pois consiste em lhe mostrar como, até hoje, tudo o que o Brasil fêz foi apenas preparatório do advento de Plinio, Messias *Ad-Hoc* e da Igreja Nacional-Integralista Cristã.

"Um dia, sôbre uma colina de Olinda, demorei meu olhar naquele vale e naquelas encostas. Alguém perguntou-me porque estava eu silencioso: respondi-lhe: 'porque estou olhando o lugar onde a nossa pátria nasceu". (Palmas).

Verifica-se, assim, que realmente o Brasil só nasceu porque o Sr. Plinio Salgado ficou silencioso.

Depois de explicar ao Brigadeiro, minuciosamente, o que vem a ser país, pátria e nação, faz um breve histórico, por conta própria, da formação e natureza dos partidos politicos do Império (o qual se encontra todo, certo e muito melhor, no livro de Américo Brasiliense, do qual o Sr. Salgado pilhou tôda essa erudição). E após haver ensinado ao Brigadeiro alguma coisa sôbre os partidos da República, dando a entender que a UDN é uma droga, mostra que o regionalismo só é vencido no Brasil "por um sentido mais amplo de arregimentação da opinião pública fundada na unidade da Nação". O tema da unidade nacional serve de pretexto a todos os golpes de Estado, dados e por dar, num país cuja unidade não tem sido ameaçada senão, e exclusivamente, por tais golpes...

O Brigadeiro também deu para falar nessa "unidade nacional", o que constitui um perigo, pois realmente ela só se arrisca quando desandam a se preocupar tanto com ela.

O MILAGRE

Em todo caso, "êsse fenômeno do superamento", diz Plinio, "do fato regional é o milagre do PRP".

Mas nesse passo êle resolve dar um pulinho à primeira guerra mundial, a fim de ensinar mais alguma coisa ao Brigadeiro.

O mundo estava uma porcaria e o Brasil ia mal, muito mal, por causa do materialismo. Foi então que êle, Plinio, teve a idéia de fundar um partido, já pressentido por Farias Brito nas páginas de "O mundo interior". Mas, paralelamente, enquanto êle, Plinio, fazia o seu tiro de guerra, "aprendendo a nomenclatura de um fuzil, a escutar o rufar dos tambores, o canto dos clarins, com a alma vibrante de amor à Pátria Brasileira", enquanto isto, "ah (sic, ah) desde então se opera algo de misterioso na alma nacional: anseios indefinidos, agitações complexas, quem as poderá definir". Realmente é dificil ao orador, mesmo apostolar, definir anseios indefinidos.

RUFOS E AFINIDADES

Estava, pois, Plinio rufando tambores e arfando de amor com acompanhamento de clarins, quando, em julho de 1922, "um punhado de rapazes exprimem-se de maneira gloriosa e vibrante (palmas) traduzindo, num fato histórico expressivo, anseios desconexos da Nação". Temos, então, a versão integralista do episódio do Forte de Copacabana. Foi um ato precursor do integralismo. Quem morreu foram os rapazes. Mas o herói era Plinio, que já aprendia — vejam a predestinação — a nomenclatura do fuzil Mauzer.

A Nação estava sonâmbula, diz Plinio. Os tiros de Copacabana acordam-na. Plinio escuta-os, lá em São Paulo, "pávido, com fronte erguida e ouvido atento".

Plinio Salgado pertencia, naquele periodo, ao PRP (o outro, o antigo), que falsificava eleições, roubava urnas e era dono do govêrno paulista. Mas isto não vem ao caso, naturalmente. O fato é que o Brigadeiro, naquela manhã, traduziu "os anseios da geração" do Sr. Plinio, assim como agora o Sr. Plinio diz que traduz, para o Brigadeiro, "os anseios de uma grande corrente que, aparentemente distanciada de vós, sempre esteve convosco, no vosso idealismo politico".

Por isto, diz êle, por isto é que rejeitaram as honrosas ofertas de ministérios (e por que não cartórios?) do Sr. Cristiano Machado. Pelas afinidades que encontraram com o Brigadeiro.

REABILITAÇÃO DO INTEGRALISMO

O fato de não ter conseguido postos de govêrno permite, ao sr. Plinio dizer que tem sido por *renúncia*. E neste ponto afronta a verdade e o decôro, fazendo na frente do Brigadeiro — que para outra coisa não o queria Plinio ali — a defesa e justificação do Integralismo:

Já uma vez, num outro movimento que precedeu o Partido de Representação Popular (Ação Integralista), movimento deturpado, caluniado, mas de fundo verdadeiramente democrático e tão democrático (Palmas demoradas) que aquêle que aqui vos fala rejeitou também um ministério para não comparticipar de um regime que reputava não democrático, o meu partido hoje, com a tradição de muitos daquêles que vieram dêsse movimento, exprime um sentido idealista, um sentido superior, de renúncia.

E é baseado nessa mentira que alguns queremistas do Brigadeiro tratam de convencê-lo de que o Integralismo mudou, a fim de que mude o próprio Brigadeiro...

Não há gato sapato neste país que não saiba que:

a) o Integralismo foi a base politica do golpe de Estado de 10 de novembro.

b) Plinio Salgado conspirou com Getúlio Vargas, Newton Cavalcanti, etc. (segundo confissão do próprio Plinio), para o golpe de 10 de novembro.

c) Plinio não aceitou lugar no Ministério porque *achou pouco* o que lhe ofereciam.

d) Plinio se considerou traido pelo então ministro Francisco Campos, quando êste, envolvendo-o na própria manobra, fechou o Integralismo.

e) Plinio ainda tentou sobreviver como "associação esportiva, educativa, recreativa", etc., para colaborar com o Estado Novo.

O Brigadeiro não pode ignorar essas coisas. E também não pode ouvi-las sem uma ressalva, sob pena de se prestar a ser fiador de um embuste.

PRIMEIRA ADESÃO

Quando chegou ao fim da justificação do Integralismo, o Sr. Plinio achou bom dizer: "talvez irão dizer-vos e repetir-vos velhos chavões, velhas calúnias".

Foi nesse momento que, das galerias, segundo registra o jornal integralista, um jovem do Movimento Nacional Popular Pró-Eduardo Gomes gritou: "Não pega mais!"

De duas, uma: ou esse jovem já era integralista ou o Brigadeiro Eduardo Gomes, por seu silencio, torna-se responsável pela conversão de um jovem que nêle acredita, num cúmplice do fascismo no Brasil.

Veremos, na edição de segunda-feira, a conclusão da análise do discurso com o qual o Sr. Plinio Salgado uniu a sua bandeira à da UDN para fazer do Brigadeiro um deus e de si próprio um profeta. Poderemos, nessa ocasião, ver como o abuso do nome da cruz em vão pôde levar o Sr. Plinio Salgado a dizer que tem as três cruzes da reação de Wasserman.

Fortemente positiva, aliás.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

SUSPENSÃO DE TRAFEGO MARITIMO

Havendo constatado na imprensa que a MOORE-McCORMACK LINES reduziria o seu tráfego pelo porto do Rio e que cancelara passagens reservadas em seus navios — cumpre-nos declarar que ambas noticias são destituidas de fundamento. Em nenhuma hipótese a MOORE-McCORMACK LINES abandonará suas linhas para o Brasil.

MOORE – Mc-CORMACK NAVEGAÇÃO S. A.

Rio de Janeiro, 28-7-1950.

CRÍTICA

A VIDA DAS IDÉIAS

Os Conflitos Interiores

Alfredo Lage

No seu recente estudo "La Signification de l'Athéisme Contemporain", depois de reafirmar o que tantas vezes acentuara em livros anteriores, a necessidade (na idade histórica que é a nossa) de uma atividade visando diretamente melhorar e reformar as estruturas da vida temporal, pois que a repercussão indireta que resulta do renovamento interior da consciência não é suficiente, "ne suffit décidément pas...", acrescenta Jacques Maritain que "mesmo na simples perspectiva da cidade temporal a ação social cristã, e com maior razão ainda a ação politica também não são suficientes. "Ce que le monde attend du chrétien c'est premièrement une présence réelle de l'amour de la vérité et de l'amour fraternel dans l'existance personnelle, une lueur de l'Evangile passant là où se fait la preuve et l'épreuve cruciale, dans le contexte obscur des relations de personne à personne".

Restabelecer a sinceridade e a verdade nas relações humanas, descer ao contexto obscuro das comunicações inter-pessoais, trazer a êsses frios labirintos da alma a intima claridade do Evanvelho, eis que estas coisas aparecem ao filósofo não como temas eternos da pregação cristã mas como necessidades do momento temporal, como atualidades da corrente histórica, "dans la simple perspective de la cité temporelle". E' que, (segundo o mesmo filósofo) a lei das mutações históricas é a da progressiva revelação a si mesmo de um espirito que, ligado substancialmente a um corpo que anima, precisa para apossar-se de si fazer que as "estruturas da vida humana" e as "estruturas da consciência" passem a estados sempre mais perfeitos. Quanto às estruturas da vida social e politica o estado atual dos conhecimentos e das técnicas em matéria econômica e sociológica torna possivel pela primeira vez na história a orientação consciente das transformações estruturais, própria à "idade reflexa". Um aprofundamento não menos importante na tomada de consciência das estruturas psicológicas vem abrindo simultaneamente ao homem a possibilidade de dominar racionalmente o determinismo de suas tendências e automatismos. Daí a importância decisiva da psicanálise para a orientação humanista da civilização.

Não me parecem, assim resultar de um acaso as tendências dessa disciplina para abordar os ocultos recessos da existência pessoal onde se processam as articulações entre as almas ou o fato de uma Karen Horney situar a origem dos nossos conflitos interiores nesse verdadeiro centro de nossa vida moral.

Isto não significa contudo que se confundam psicanálise e moral ou os conflitos que resultam da nossa liberdade com aqueles que decorrem do determinismo das tendências inconscientes, nem, menos ainda que devemos negar a realidade dos conflitos Freudianos. Nestes também estão implicados problemas morais, que todavia podem ser considerados distintamente. Aliás é preciso notar que devido à natureza das tendências focalizadas, bem como à concepção Freudiana do inconsciente êsses problemas são via de regra elementares. Não determinam então os outros problemas morais, sobretudo os de natureza mais complexa, nenhuma repercussão sôbre a estrutura psicológica? Ora, segundo uma observação do mesmo Maritain toda a finura e complexidade da vida moral reside não propriamente nos conflitos entre o bem e o mal, mas entre o bom e o melhor. Para o comum dos homens, e para o comum das situações humanas sobrelevam numericamente os problemas da primeira espécie. Seria errôneo contudo, do ponto de vista do moralista considerá-los isoladamente ou ocupar-se deles exclusivamente sob o pretexto de que são êsses os que mais comumente nos assoberbam. Ainda que a terapêutica moral exija o reforçamento de certas virtudes é essencial ter em mente a conexão entre elas, o progresso moral sendo o de um todo orgânico.

Essa mesma consideração mas transposta para a situação psicológica nos induz a considerar as disposições instintivas e as inclinações psicológicas do ponto de vista de sua coordenação na personalidade normal. Isto equivale a reconhecer que a normalidade psiquica é muito mais complexa do que supunha Freud. Esta normalidade é a de um ente que tem de reagir como um todo diante da realidade e para o qual a realidade a que deve adaptar-se é dada antes de tudo como a presença de outros centros de organização psicológica e de comportamento, de outros universos de liberdade e racionalidade. A necessidade de sentir unanimemente em face do outro e de agir consequentemente, dentro de determinados padrões de comportamento aparece não apenas como uma necessidade de ordem moral mas como uma condição de normalidade psiquica.

Assim, de um lado a realidade psicológica, bem como a realidade moral nos é dada de cofre em tôda a sua complexidade, a conduta adequada exigindo a disponibilidade de uma enorme variedade de atitudes e reações. De outro lado porém, moralmente como psicologicamente nascemos por assim dizer desarmados; só pela experiência e progressiva tomada de consciência adquirimos o comando de nós mesmos. Surge então a possibilidade e o perigo de sistematizarmos rigidamente a conduta dentro de atitudes parciais tornadas atitudes predominantes, e mesmo o sentimento de unidade psiquica e a necessidade de uma conduta integrada convertendo-se então de fatôres de inserção em fatôres de afastamento da realidade. Todos os impulsos, tendências, atitudes que não se coadunam com a atitude predominante são inconscientemente reprimidas. "...essa repressão diz Karen Horney, representa uma tentativa para nos libertarmos dos conflitos e criarmos em seu lugar um sentimento de unidade, unanimidade, totalidade (unity, oneness, wholeness) — o qual não é um desejo místico mas uma decorrência da necessidade prática de funcionar na vida sem sermos impelidos em direções contrárias, e portanto do supremo terror de ser cindido (split apart)".

Deixando para outra ocasião as observações que se impõem a respeito da teoria Horneyana dos conflitos, acho imprescindível salientar que esta teoria se distingue da de Freud menos no plano propriamente psicológico, na maneira de conceber o papel do fator sexual, na economia da psique, do que no plano da filosofia moral, porquê postula a possibilidade de uma coincidência do homem consigo mesmo. Esta injunção de unidade e não o "principio do prazer", a pressão de um instinto buscando separadamente sua própria satisfação é que nesta concepção preside à organização psiquica. Não existe aqui preocupação sistemática de minimizar a importância da paixão sexual na gênese da neurose. Trata-se apenas de ver que o instinto sexual tomado separadamente não é um regulador da conduta, mas uma das componentes da paixão, a qual inclui naquilo que a constitui essencialmente uma certa posição do individuo diante do "outro" e de si mesmo.

Que se trata realmente de uma diferença entre postulados de filosofia moral e não apenas entre dados de observação mostra-o o seguinte trecho de 'Mal Estar na Civilização" em que a filosofia do "principio do prazer" inspirou a Freud estas reflexões desconsoladas: "E' simplesmente o principio do prazer que determina a finalidade da vida e governa desde a sua origem as operações do aparelho psiquico. Nenhuma dúvida pode subsistir quanto à sua utilidade, e no entanto o universo inteiro — o macrocosmo como o microcosmo — polemiza contra o seu programa. Este é absolutamente irrealizável; tôda a ordem do universo a êle se opõe; estariamos tentados a dizer que não entrou no plano da "Criação" que o homem fosse feliz".

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
AVISO AOS ACIONISTAS
Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.
Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

LIVROS
nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Móveis de Escritório Fergo S/A
TELEFONE: 32-6329

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Profilaxia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

Livros Franceses
Recebemos Novidades
Livraria Guanabara
Ouvidor, 132 — RIO

LUSTRES DE FERRO-BATIDO
LANTERNAS, CONSOLOS, MESAS e CADEIRAS
Temos sempre tipos novos em exposição. Fornecemos desenhos em qualquer estilo e executamos em curto prazo a preços de fábrica.
RAPHAEL PACI & CIA. LTDA.
EXPOSIÇÃO: Av. Rio Branco, 183 — Tel. 22-2696
FÁBRICA: Rua Frei Caneca, 450 — Tel. 32-2699

LITERATURA

Tribuna Literária

I. Ackel

Além dos variados motivos de ordem técnica, invocados pelos entendidos como justificativa do desinterêsse popular pelo livro, outros argumentos, dos mais lógicos aos mais estapafúrdios, têm sido cotidianamente expendidos para explicação do fenômeno. O alto preço das edições, as novelas radiofônicas, o hábito do "week-end", e até mesmo as dimensões dos apartamentos, exíguos em demasia para conter algumas estantes, constituem os pontos altos da argumentação de editores e interessados no estudo do problema. Fala-se mesmo numa "conspiração contra o livro", organizada, talvez, pelas atrações do cinema e do futebol, mais à altura dos recursos financeiros comuns. No entanto, silenciaram todos sôbre o aspecto mais importante, para nós fundamental do problema, que é o da qualidade dos livros que têm levado ao público. E' bem verdade que uma população, cuja grande maioria vive em estado permanente de "deficit", não pode configurar o livro, dado o seu alto preço, no seu orçamento ordinário. No entanto, o livro de um estreante, que é Mario Donato, atinge em pouco mais de dois meses o quinto milheiro, Erico Verissimo continua a bater os seus récordes de livraria e autores estrangeiros como Somerset Maugham, por exemplo têm no Brasil um ótimo mercado para seus livros. O fenômeno, portanto, se encontra mal situado, e um mais rigoroso critério de escolha, por parte dos editores, talvez atenui em grande parte as dificuldades do problema.

NOTICIÁRIO

No ano passado foram publicadas na França 1.088 traduções, das quais 685 são do inglês, 93 do alemão, 63 do russo, 50 do italiano, 30 do espanhol, 26 do grego, antigo e moderno, 19 do sueco, 16 do dinamarquês, 13 do latim, 12 do húngaro, 4 do árabe, 2 do chinês, etc. O português, como se vê, está incluido neste etc.

Por isso mesmo, a notícia de que um editor francês solicitou a necessária licença a Eli Brasiliense, autor do romance "Pium", para traduzir sua obra em várias linguas, constitui para o jovem autor brasileiro uma honra que só mesmo o mérito real de seu livro justifica. "Pium" conta a vida dos garimpos de Goiás, e mereceu da critica umas poucas referências elogiosas.

* * *

O poeta Atilio Milano, em "deliciosa e amargurada crônica" pôs à venda todos os seus livros, dos quais fazem parte coleções completas de Camões, Cervantes, Molière, Dante, Goethe, Shakespeare, etc. Justificativa: "O dono deles, os livros, eu? Eu tenho de ir ler, estudar, escrever, na biblioteca da ABI, aonde não chega a imbecilissima voz dêsse aparelho tonitruo, que propaga, expande a proteica burrice desta geração: o rádio!"

* * *

PARA BREVE: "Homens do Nordeste e outros ensaios", de Luiz Pinto; "Estudos Históricos", de Luiz de Castro e Souza, e "Machado, Poe e Dostoievski", de Constantino Paleólogo, que nos deu há tempos uma profunda interpretação de Eça.

* * *

ULTIMOS LANÇAMENTOS: "Proibição", de Alexandre dos Anjos, romance em que estuda, à luz da psicanálise, o problema do incesto; "A Maravilhosa Aventura", de Pitigrilli, que há pouco se converteu ao catolicismo e desaconselhou a leitura de seus livros; "Ouro de Cuiabá" e "Eldorado", de Paulo Setúbal, integrantes da coleção de suas obras completas, que a Saraiva vem editando.

* * *

"Já sofri fome: sôbre essa miséria criei a minha independência. Chamaram-me infame: sôbre essa afronta criei a minha honestidade. Chamaram-me estúpido: sôbre essa injustiça criei o meu talento. E foi sôbre êsses três alicerces que eu edifiquei o meu orgulho." Êsse expressivo trecho pertence a um documento que, embora constitua, pela sua significação e altitude o mais humano e o mais preciso, sôbre a individualidade intima de Bilac, não foi jamais mencionado por quantos se dedicaram ao estudo da vida e da obra do grande poeta. Trata-se da carta com que Bilac rompeu o compromisso de noivado com D. Maria Selika Moniz da Costa. A poetisa Gilka Machado, sobrinha de D. Maria Selika, cedeu a Múcio Leão o precioso documento, o qual foi publicado em 1944 no Suplemento Literário de "A Manhã". D. Maria Selika falecera naquele mesmo ano, com setenta e seis anos de idade, ao longo dos quais conservou sempre com renovados carinhos, as reliquias que lhe ficaram de sua convivência com Bilac. O fato de ter morrido solteira é bem expressivo, bem como a discrição que sempre manteve a respeito de seu noivado, a ponto de não permitir, sequer, qualquer menção a respeito. A esta carta pertencem ainda os seguintes trechos: "Dizem que V. Excia. me ama. "Dizem", porque da boca de V. Excia. nunca me foi dado ouvir essa declaração. Como, porém, se compreende que, amando-me v. excia., nunca tivesse para mim a menor palavra afetuosa, o mais insignificante carinho, o mais simples olhar comovido? Inúmeras vezes lhe pedi humildemente uma palavra de consôlo. Nunca a obtive porque V. Excia. ou ficava calada ou me respondia com uma ironia cruel. — Amo-a tanto que esta separação há-de cêdo ou tarde matar-me. Acima, porém, do meu amor está o meu orgulho. — Creio que nos valemos, minha senhora: V. Excia. está muito acima de tôdas as outras mulheres, mas não está acima de mim — Há de reconhecer que nunca houve um noivado cercado de tanto gêlo e de tanta indiferença. Por que? Talvez porque V. Excia. acredite que os homens devem viver esmagados pelas mulheres. Concordo. Mas isso é bom quando se trata de homens vulgares; e eu não sou um homem vulgar."

* * *

"Os oprimidos chamam a fraqueza tolerância e os opressores batizam a tolerância de fraqueza. Esta é a causa de todos os malentendidos sociais." *Bernard Shaw.*

FADO PORTUGUÊS

O fado nasceu num dia
Em que o vento mal bulia
E o céu o mar prolongava,
Na amurada dum veleiro,
No peito dum marinheiro
Que estava triste e cantava.

(— Saudade da terra firme,
De tudo o que nela cabe,
Da casinha, e das mulheres,
Guitarra! vem assistir-me,
Que a gente é bruto e não sabe
Expressa-as tu, se souberes...)

Casada à trêmula corda,
Sobe a voz trêmula... acorda
Tristezas do peito inteiro,
E as sereias que enlevada.
Se agarram às amuradas
Do frágil barco veleiro.

(— Ai, que lindeza tamanha,
Meu chão, meu monte, meu vale,
De fôlhas, flores, frutos de ouro'
Vê se vês terras de Espanha,
Areias de Portugal,
Olhar turvado de chôro...!)

Na bôca do marinheiro
Do frágil barco veleiro,
Morrendo, a canção maguoada
Diz o pungir dos desejos
Do lábio a queimar de beijos
Que beija o ar e mais nada.

(— Mãe, adeus! Adeus, Maria!
Nunca tires do sentido
Que aqui te faço uma jura
Que eu te levo à sacristia.
Ou foi Deus que foi servido
Dar-me no mar sepultura!)

Sob o alvor da lua cheia,
Naquela noite, a sereia
Cujo seio mais se enrista
Pelo da noite ao sereno
Beijou o corpo moreno
Do moço nauta fadista...

JOSE' RÉGIO

NOTA — A falta de espaço não nos permite transcrever inteiramente o "Fado" de José Régio.

Está se aproximando a data do pagamento...

Por François MAURIAC, da Academia Francesa

Acreditar-se que a diplomacia pode determinar a uma doutrina fronteiras geográficas é uma opinião, muito discutivel aliás. Não depende de ninguém, nem mesmo de Stalin, que o comunismo seja ou não conquistador. O comunismo é moscovita como o catolicismo é romano, mas um e outro são ecumenicos e envolvem tôda a terra. Nisto, porém, termina a semelhança; as armas dos Sovietes não são, como as do catolicismo, invisiveis... Da mesma forma como o Islam, o comunismo não se apoia em legiões de anjos... O terror que o comunismo causa ao Ocidente lhe fecharia, aliás, deste lado tôda esperança de dominio pelos meios pacificos. O conhecimento exato do que é o regime estalinista produziu na Europa tudo quanto os homens livres podiam esperar de seu esfôrço para que coisa nenhuma ficasse escondido do vasto atentado, para que se compreendesse perfeitamente o ataque sistemático cometido, como nunca o fôra, contra o homem cristão. Moscou nem sequer procura disfarçar. Milhões de escravos são por Moscou marcados, como se marcavam antes os escravos negros, muito embora sem sinetes fisicos... E o mundo sabe disto. Moscou tomou cuidado, além do mais, de armar seus processos sensacionais e espetaculares. Erro psicológico? Ou, ao contrário, lição destinada aos que servem os Sovietes e que ficassem tentados, por vezes, a se recordarem de sua pequena pátria? Advertência a todos os pusilanimes da terra? Êsses processos, em todo caso, desenrolaram-se à face das nações e num aparato de falsa justiça que encheu de horror o mundo ocidental. Os Sovietes apresentaram ao sólio do Pretório sua vitima: o Homem. "Eis o Homem — depois de ter passado pelas nossas mãos... "Sim, eis o que os Sovietes fizeram dêle. E nós olhamos para dentro de nós, e recordamos a figura apatetada, o olhar de louco do cardeal Mindszenty. Mas por que o comunismo não tem mais novas conquistas a esperar no Ocidente, no plano ideológico (apesar de tudo quanto êles procuram para dizer que o terror não existe)? Justamente porque o comunismo não pode mais enganar pessoa nenhuma. E por isto é que tôda sua esperança reside nas legiões sem número dos povos mecanizados, que, por bem ou por mal, lhe obedecem. Todos não marcham, porém, sob a ameaça. Uma parte da Asia, contrariamente à Europa, é terreno privilegiado para Stalin. E' o maior paradoxo da História que, em torno de um Império totalitário e terrorista, que pede à depuração politica que lhe forneça sua inesgotável mão de obra, que em torno desse regime concentracionário na escala do planeta, se tenha constituido "a maior federação de dores", como Valles chamava o comunismo, e que o nacionalismo exasperado de certos povos os tenha atirado às guelas da Rússia soviética, êsse monstro devorador de nações. Paradoxo, porém, que é apenas aparente, para aqueles que ousam olhar com olhos novos o que foram, desde a descoberta do Novo Mundo, os métodos de evangelização aos quais o Ocidente cristão recorreu. A cristandade dispôs de quatro séculos para levar o Cristo aos povos que jaziam nas trevas da morte. Há poucos, entre nós todos, que ousem olhar frente a frente êsse erro histórico denunciado pelo Papa Pio XI, essa mistica da Cruz e da Espada que tanto entusiasmava nosso Psichari e que, hoje, ainda, quando se exprime no personagem de Rodrigo, não escandaliza nenhum dos espectadores do "Soulier de Satin"... Certamente, na África e na Asia, a ciência da Europa lutou eficazmente contra a doença. Não tivemos, porém, nem em tôda a parte nem sempre, nossa missão; a Inglaterra, a França, a Belgica criaram civilizações e continuam educadoras. Entre os delegados do Ocidente houve também legiões de heróis; houve sábios e mártires. Mas o sangue mais nobre, espalhado e derramado, o mais puro que seja, se, na ordem espiritual, resgata, talvez, o abuso e os crimes da fôrça posta a serviço do dinheiro, não tem poder nenhum para reparar as faltas politicas exploradas por Moscou com uma artimanha, uma perfidia perfeitas. Nossa geração pagará a divida de nossos pais; queira Deus que êsse pagamento não seja até a última parcela da moeda, que êsse pagamento não nos coloque na situação da miséria irreparável.

(World Copyright by AFP e FIGARO — Paris 1950).

Sôbre a Atenção

De Simone Weil

As publicações postumas de Simone Weil, dão-nos oportunidade de tomar contato com um espirito de rara precisão e pureza. Se "La pesanteur et la grace", antologia preparada por Gustave Thibon, ofereceu-nos como uma vista geral, nos livros publicados subsequentemente cristalizam-se de maneira mais clara certas idéias básicas à visão da vida e mesmo à mistica desta extraordinária figura. Em lugar de tentar um estudo qualquer que, mesmo por falta de dados suficientes, já não poderia ser feito, vamos traduzir alguns trechos sôbre o conceito de "atenção" de Simone Weil, que se encontram no livro recem-publicado "Attente de Dieu" (Introduction par le R. P. Perrin, O. P., — La Colombe 1950).

"A atenção é um esfôrço, talvez o maior dos esforços, mas ela é um esfôrço negativo. A atenção consiste em suspender seu pensamento, em deixá-lo disponivel, vazio e penetrável ao objeto, — em manter em si mesmo, próximo ao pensamento (mas num nivel inferior e sem contato com êle) os diversos conhecimentos adquiridos que se é forçado de utilizar. O pensamento deve ser, em relação a todos os pensamentos particulares e já formados, como um homem sôbre uma montanha que, olhando diante de si, percebe ao mesmo tempo debaixo de si, mas sem olhá-las, muitas florestas e planicies. E sobretudo o pensamento deve ser vazio, esperando, sem procurar nada, mas pronto a recebê-lo em sua verdade nua, o objeto que nele penetrará.

... Não é sòmente o amor de Deus que tem por substância a atenção. O amor do próximo, de que sabemos que é o mesmo amor, é feito da mesma substância. Os infelizes não precisam de outra coisa neste mundo senão de homens capazes de prestarem atenção a êles. A capacidade de prestar atenção a um infeliz é coisa muito rara, muito dificil, — é quase um milagre, é um milagre. Quase todos que pensam ter esta capacidade não a têm. O calor, o "élan" do coração, a compaixão não são suficientes... A plenitude do amor do próximo é simplesmente o ser capaz de perguntar-lhe: Qual é seu tormento? E' saber que o infeliz existe, não como unidade numa coleção, não como um exemplar da categoria social rotulada "infeliz", mas em sua qualidade de homem, exatamente semelhante a nós, que um dia foi ferido, com uma marca inimitável, pela desgraça. Para isto é suficiente, mas indispensável, saber pôr sôbre êle um certo olhar... Este olhar é antes de tudo um olhar de atenção, onde a alma se esvazia de todo conteúdo próprio, para receber nela o ser que ela olha tal como é, em tôda a sua verdade".

(Êstes trechos são tirados do trabalho de Simone Weil intitulado "Reflexão sôbre a bôa utilização dos estudos escolares, em vista do amor de Deus". Impõe-se esta explicação, para entendimento do belo último parágrafo).

"Assim é verdade, embora paradoxal, que uma versão latina, um problema de geometria, mesmo se erramos neles, contanto que lhes dedicamos, a espécie de esfôrço que convém, podem tornar-nos mais capazes, algum dia, se a oportunidade se apresenta, de levarmos a um desgraçado, no instante de sua suprema desolação, exatamente o auxilio susceptivel de salvá-lo". — E. FR.

AVENTURAS DE UM MANUSCRITO

Em 1912, Ezra Pound, do seu exilio voluntário na Itália, enviou aos seus editores o manuscrito de um livro "Pátria Mia". Na ocasião, os editores se encontravam mal de finanças, e em reorganização, com o resultado de que o manuscrito "sumiu". — Há alguns meses atrás, o manuscrito foi redescoberto, ainda no envelope fechado, e o livro acaba de ser publicado. — Trata-se de uma obra em prosa, de reminiscências sentimentais e pensamentos criticos sôbre os Estados Unidos, feitos por um espirito inadaptavel, num tempo mais feliz. Num tempo em que Ezra Pound ainda não foi o nazista paranóico que se tornaria muitos anos mais tarde.

... E AVENTURAS DE UM LIVRO FEITO

O livro "Worlds in Collision" cujo aparecimento já anunciamos há tempos, tornou-se um "best-seller". As teorias cosmológicas que defende são, todavia, tão excentricas que provocaram uma onda de protestos de cientistas dos Estados Unidos. E a inédita consequência dessa onda de protestos é que a editora Macmillan, para não perder sua reputação de editora cientifica, passou o livro para editora especializada em ficção (Doubleday) que naturalmente está satisfeita em contar com um "best-seller" que não lhe custou esfôrço nenhum.

Rua Senador Dantas, 40 — Tel.: 52-1415

HOMILIA PARA O NONO DOMINGO

DEPOIS DE PENTECOSTES

Lc., XIX, 41-47.

"Tendo Jesus chegado perto de Jerusalem, contemplando a cidade, chorou sôbre ela, dizendo: "Ah! se neste teu dia conhecesses também tu o que era necessário para se obter a paz! Porém, agora isto ficou escondido a teus olhos. Pois dias virão sôbre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te apartarão por todos os lados. Esmagar-te-ão sôbre o chão, a ti e a teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sôbre pedra, porque não conheceste o tempo de tua visitação".

"E tendo entrado no Templo, começou a expulsar os que ali vendiam, dizendo-lhes:

"Está escrito: "E a minha casa será uma casa de oração! Vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões".

"E ensinava todos os dias no Templo".

Este é um dos textos mais emocionantes dos Evangelhos. Tanto mais trágico, que esta lamentação do Cristo foi pronunciada com lágrimas, em pleno triunfo messiânico da entrada de Jerusalem.

Quando se vêm de Betânia e de Betfagé, a um certo momento da caminhada, nas encostas do Monte das Oliveiras, descortina-se um panorama deslumbrante: Jerusalem tôda inteira em seu grande esplendor.

Hoje ainda os cristãos gostam de subir até êste lugar, designado por "Dominus flevit", de onde fazem convergir seus olhares prenhes de emoção para a Cúpula do Santo Sepulcro e do Calvário.

O olhar de Jesus, todavia, deve se ter concentrado no Templo de Deus que se apresentava então no seu maior fulgor: era, com efeito, êsse Templo que dava o seu valor e seu sentido — e quão profundo! — à Cidade Santa e ao Povo Eleito.

Jesus, porém, sabia muito bem o quanto havia de custar à sua Cidade e ao seu Povo a recusa que fazjam ao Enviado de Deus. Por isso não pôde conter suas lágrimas.

As lágrimas de um homem — ainda que de um oriental, que mais facilmente se emociona — são sempre dificeis e raras. Portanto têm muito mais valor do que outras, e sempre manifestam uma comoção mais viva e mais violenta. Daí podemos avaliar o que se passava na alma de Nosso Senhor!

Esta profecia, ainda que tremendamente trágica, era mais um apêlo à conversão: Jesus chora sôbre sua cidade porque sabe que ela vai recusar a salvação proposta por Deus, e por isso será castigada com rigor. Se ao menos ela aceitasse essas propostas de conversão que trariam para ela e seus filhos a paz, aquela que é de Deus e que Ele viera trazer aos homens de boa vontade, e que, de fato legou aos seus Discipulos na Última Ceia! Se ao menos, à última hora, ela O recebesse e aceitasse sua mensagem, como os Discipulos o fizeram!

Mas por causa de sua obstinação ela terá que sofrer os horrores de um cerco e de uma destruição desalmada.

Para mostrar a violência desta destruição, o Cristo emprega a mesma expressão que empregou relativamente à destruição do Templo, cuja realização foi literal. Aqui a expressão é, pois hiperbólica.

Jerusalem, a Cidade Santa, é figura da Igreja, e também figura da alma. E este sentido típico ou espiritual é comprovado pelos próprios textos sagrados. Daí nós vemos o âmbito destas palavras de Nosso Senhor: podem ser transpostas para cada um de nós como visando nossas almas. São um tremendo apêlo à conversão, ou antes, à uma fidelidade continua à graça cristã que possuimos. Do contrário, a justiça de Deus exigirá, para cada um de nós, o mesmo rigor no castigo, que aquêle com que tratou sua Cidade Santa o seu povo eleito.

E a realização histórica total da profecia do Senhor relativamente à cidade de Jerusalem, atesta com veemência o valor das palavras divinas e a terrificante perspectiva para cada um daqueles que recusarem o Cristo.

A segunda parte do texto evangélico deste domingo nos conta o episódio da expulsão dos vendilhões do Templo. Esta apresentação de São Lucas, mais do que resumida, explica-se pelo fato de São Mateus e São Marcos já terem narrado o fato com mais pormenores. São João, por sua vez, escrevendo depois dos três, ainda trouxe alguns pormenores caracteristicos do acontecimento que êle mesmo presenciara. Assinalou sobretudo, com maior precisão, a ocasião cronológica exata do episódio e seu valor essencialmente messiânico.

Não se deve porém entender que todo êsse povo estava, com os animais e seus negócios, dentro do Edificio sagrado. O Templo ou mais exatamente o "Hieron" era todo o conjunto sagrado formado pelos diversos átrios e pórticos em torno do Edificio Sagrado propriamente dito. Este, por sua vez, se compunha do "Santo" (onde só os Sacerdotes entravam para oferecer o incenso e renovar os Pães da Proposição) e do "Santo dos Santos" (onde só o Sumo Sacerdote penetrava uma vez por ano).

Mas o Cristo chama a atenção do povo para o caráter de santidade, silêncio e oração que deve ser o apanágio de todo aquêle esplendoroso conjunto de culto. E sua advertência permanece atual, chamando nossa atenção a todos nós, ministros de Deus e fiéis, para que nada de indecoroso se realize em nossas Igrejas.

Em todo caso, a lição principal deste Evangelho é a da nossa responsabilidade individual e coletiva. Veneremos as lágrimas de Cristo, e que por sua virtude, sejamos livres do castigo divino, infalivel mas justo, que a nossa indiferença ou o nosso desprêzo para com a graça divina poderá atrair sôbre nós, pois "se Deus tratou com tanto rigor a oliveira eleita, que será da árvore selvagem que, embora enxertada, não produzir bons frutos?".

Frei Martinho Penido — Julho de 1950.

A PROCISSÃO

Maluh de Ouro Preto

Na entrada do hospital Artur Bernardes há uma estátua de bronze esverdeado, representando uma mulher velada com uma criança nos braços... E tôdas as manhãs, entre sete e onze horas, repete-se uma longa procissão cujo altar final é a porta ao lado da estátua. Uma procissão estranha e triste, só de mulheres e crianças, só de mães e filhos. Mães de tôdas as idades, umas ainda moças quase meninas, outras já mais velhas. Algumas bonitas e graciosas, mas na maioria feias, maltratadas. Mulheres brancas, pretas, mulatas. Crianças de todos os tamanhos, umas de colo, outras de passos ainda incertos, outras já bastante crescidas para guiar irmãozinhos menores. Crianças de cachos louros ou pele escura, olhos negros ou azuis. Mães pobres carregando os filhos doentes. Mães aflitas com crianças sofredoras. Mães magras com filhos mal nutridos. Mães pensando em filhos mortos e embalando os vivos. Umas completamente miseráveis, sujas, rôtas, outras mais arrumadas, limpas, tendo nos olhos um resto de altivez. Crianças enfermas, débeis, fracas, chorosas, anêmicas, pálidas, febris, cobertas de feridas. Crianças tristes... Mulheres com caras sérias, compenetradas, infelizes, doentes também. Algumas com uma criança no seio, outra no ventre, e outras pela mão. Mulheres grávidas, ofegantes, andando penosamente, outras ágeis, vivas, quase correndo. A procissão das que chegam cruza-se com a procissão das que voltam. Nas primeiras sente-se ansiedade, esperança, a certeza de que encontrarão auxílio e também o mêdo do que as espera. Nas segundas vêem-se às vezes leves sorrisos de confiança em promessas feitas, coragem, fôrça, mas vê-se também desânimo, desamparo, desgraça. Mulheres e crianças, mães e filhos... Procissão melancólica cujo estandarte é a maternidade, cujos cantos são o chôro infantil e cujos anjos não têm asas...

O "Artur Bernardes" vem realizando um trabalho eficiente de amparo à mãe pobre e à criança doente, e existem diversos outros hospitais e instituições menores com a mesma finalidade, mas são simples gotas dágua na imensidade angustiosa da questão. O Brasil é um dos países do mundo onde é mais alta a mortalidade infantil, o que constitui um dos nossos maiores senão o nosso maior problema. E é enorme também o número daqueles que depois de uma infância miserável e cheia de enfermidades, transformam-se em adultos fracos e doentios, sem saúde, com pouca capacidade de trabalho e incapazes de produzir filhos sadios. "O médico é bom, sim" — exclamou uma destas mães aflitas. "Deu remédios, salvou meu filho, cuidou dele. Agora disse que está curado, mas que ficou fraquinho... Recomendou que tomasse muito leite, frutas, legumes, ovos frescos... Onde é que eu vou arranjer tudo isto com o preço das coisas?" Fica-se sem saber o que responder. Numerosas medidas têm sido tomadas. Há inúmeros ambulatórios, preventórios, escolas, estabelecimentos de caridade, obras de beneficência. Há pessoas que se dedicam de corpo e alma a minorar êstes problemas. Mas tudo o que foi feito ainda é pouco, muito pouco... Cada um de nós deveria contribuir fôsse como fôsse na medida de suas fôrças. Uma esmola, uma hora de trabalho, uma palavra de confôrto, um olhar compreensivo...

O espetáculo que se realiza diariamente na Avenida Rui Barbosa é em ponto menor semelhante ao que acontece na época de Natal, quando se realizam as grandes distribuições de roupas e brinquedos. Filas intermináveis que se estendem por quarteirões, uma multidão parada que fica horas e horas no sol ou na chuva, esperando que se abram as portas, esperando os brinquedos, a roupinha, o leite, o pão. A fila dos hospitais ainda pede mais, pede a saúde, a vida, a certeza de poder confiar no futuro. E tôdas as manhãs se repete a procissão estranha e triste, só de mulheres e crianças, só de mães e filhos...

Dia Social

LENA MARIA, com 7 anos, uma das fãs mais ardorosas da TRIBUNINHA — (Foto Preyss — Edifício Odeon — Cinelândia)

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Dr. José Goulart.

Rubem Cunha.

Edgard de Freitas Gonçalves.

Alvaro de Albuquerque.

João da Costa Lagoa.

Wagênio Merlet.

Senhoras

Lília Moreira Alves Gonçalves.

Martha Mayrink Lamoeiro.

Maria José Pereira Barbosa Lima.

Hortensia de Mello Cerqueira.

[illegible] Alves Kastrup.

NASCIMENTOS

Ana Maria, filha do casal Orlando Vieira - Mariana Moura Vieira.

Fabiano, filho do casal João da Silva Serpa Sobrinho - Lourdes Costa da Silveira Serpa.

Odila, filha do casal Virginio Marques - Antonieta de Oliveira Marques.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. Irene Samari, filha do casal Angelo Samari - Ruiina Samari, com o sr. Ivan Godinho.

A srta. Maria Regina Milanes, filha do casal Francisco de Barros Milanes - Olga Fernandes Milanes.

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4650

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 1.º
23-2251 — 23-1304 — 23-3367

LEIA

Segunda-Feira:

"AVIAÇÃO"

FESTAS

Será realizado hoje, às 21 horas, um grande baile, em comemoração ao dia de Santiago Apóstolo, Padroeiro de Espanha, nos salões do High Life Club.

CURSOS DE ARTE

Estão abertas, no 10.º andar da A. B. I., as inscrições para dois novos cursos da Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, dirigida pela senhora Yeda Pontes. Os cursos deverão começar no dia 16 de agôsto próximo.

CLUBES

A Associação Atlética do Grajaú levará a efeito hoje, 29, o seu baile mensal, que é dedicado à Escola Naval, e que será animado por excelente orquestra.

Amanhã, terá lugar um festival infantil, com distribuição de prêmios e balas às crianças, estando programada, ainda, uma sessão de cinema.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados no Rio via KLM vindos da Europa:

De Amsterdam — Sr. Kersten, senhor Bulle; sr. e sra. Weinstein, sr. Weinstein, sr. e sra. Notham, sr. Petrovsky.

De Frankf. — Sr. Mueller, senhor Schuler, sr. Lorenz, sr. Moeller, senhor Reimers, sra. e sr. von Appel e filho.

De Genova — Sr. e senhora Brentani e filhos; sr. Onetto.

De Lisboa — Sr. e sra. Halbach.

Passageiros embarcados no Rio via KLM com destino à Europa:

Para Genova — Sr. Emil Polak, sr. Fioravanti Cinci, sr. W. Schricker, sra. Clara Weiber Grumet, sr. Francisco Bernardo Lorch.

Para Zurich — Sr. Moura Costa e filho.

Para Amsterd — Sr. Nicolaas Sprijt, sra. Frederika Sprijt.

Para Frankf. — Dr. Friedbert Becker, sr. Fritz Bohle.

Para Lisboa — Sr. Oswaldo Junqueira.

8 m|m -- FILMES --16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE
— TROCA — CONSERTA —
Cettera
Tel. 32-5554

Katherine Dunham, a grande bailarina negra americana que durante mais dez dias apresenta seu espetáculo de bailados no Teatro República

TEATRO

DUNHAM E A DANÇA

"Quando os antropólogos me aconselharam de ficar na dança", disse Katherine Dunham, "fiquei um pouco magoada por pensar que era um modo de me dizer que não era boa antropóloga! Mas me afirmaram que, pelo contrário, serviria mais a causa da antropologia neste setor — e agora desconfio que estou naquilo para sempre!"

Ao assistir êste terceiro programa no Teatro República, como é bom saber que Katherine Dunham nunca sairá da dança! Voltou para nós no mesmo vestido tomate de "Tropiques", com charuto na sua boca maliciosa, e com os olhos sempre empolgantes. Ficamos a vontade: assim, era possível averiguar o trabalho formidável de coreografia, de ritmos, e de coordenação das roupas e cenários que está a base do espetáculo; e também notar seu talento invulgar de observação dos hábitos de seres humanos. "Adeus Terras" é uma cena das mulheres do Mangue e cada uma delas tem sua personalidade, dentro do contraponto criado pela chegada dos homens de calças azul desabotado e de chapeus de palha. E' uma cena pujante; está seguida por um número de uma técnica que arranca aplausos prolongados à sala: Vanoye Eikens sozinho, e depois três grupos de três pessoas vestidas em côr de rosa, criando variações de Rumba, as moças usando vestidos que sugerem aqueles usados pelas Andalusas, três com lenços, três com chapeuzinhos na cabeça... Subitamente, o ambiente muda... Estamos numa rua escura, depois do Carnaval. Uma bonita moça vestida de gazes estreladas, vai finalmente para casa, quando encontra uns moços que lembram Canelas de "Sonho de Uma Noite de Verão", nas suas máscaras de cavalos e burros prateados. O ritmo se suaviza, e os passos acrobáticos contam a história de uma senhora que sem dúvida traiu seu marido nesta noite... O pano fecha. E estas mocinhas de tranças, não são irmãs das Indias do último programa? Aqui temos outro encontro da Lucille Ellis e da Jacqueline Walcott, não com o flautista Jon Lei, mas com três músicos interessados nelas! E' um momento de um cômico irresistível mas fino, preparando a Rumba Mexicana. E esta Rumba é uma grande obra de arte. As saias brancas rodando largamente estão seguidas por chapeus mexicanos, brancos e lilas-azul, rodando também — até a chegada de um bailarino todo de branco, seguido por dois outros, também rodando. Sai então, por trás de um monolito, uma mexicana de vestido azul claro com um grande écharpe roxo — os movimentos e a expressão da mexicana mostram que o corpo e a mente da Katherine Dunham se tornaram mexicanos, por alguns instantes. O seu ritmo era perfeito. As cestas de flores e plumas carregadas pelas moças, lembram as cestas da Bahia...

A segunda parte, com os ritmos de 1920, e os Ritos da Puberdade e da Fecundidade, já vimos, só que foi substituído o "Blues" de Katherine Dunham por "Barrelhouse", também uma sátira, mas menos violenta. A terceira parte, L'Ag'yar, foi também vista no Rio, mas é interessante notar que na Europa êste número foi difícil de aceitar, enquanto aqui parece ser o ponto alto, dramàticamente falando. Com muita engenhosidade, ela soube reunir nesta história de amor e vingança, as "Mazouk" (Mazurka) e "Béguine", influenciadas pelos franceses que governaram a Martinica, a "Majumba" que Katherine Dunham executa sob a feitiçaria do talisman, e o duelo l'"Ag'yar" que é muito mais perigoso que a capoeira, e por isso foi proibido pelas autoridades. Ontem, na "Majumba", Katherine Dunham se superou pela beleza dos seus movimentos. Nunca o público do Rio a viu melhor. E nunca pôde aplaudir melhor colaboração do sr. John Pratt, cujas roupas, especialmente na Rumba Mexicana, são a obra de um pintor de gosto e compreensão das necessidades coreográficas.

MÚSICA

*** **PRIMEIRA RECITA EXTRAORDINARIA DA TEMPORADA LIRICA** — Inicia-se hoje à noite a série de cinco récitas extraordinárias noturnas da Temporada Lírica oficial, com a representação da ópera "La Traviata", de Verdi, atuando como principais intérpretes a soprano Maria de Sá Earp, o tenor Francesco Albanese e o baixo Paulo Fortes, sob a regência do maestro Juan Emilio Martini, do Teatro Colón de Buenos Aires.

*** **DESPEDIDA DE NINO SANZOGNO** — Realiza-se às 21 horas de amanhã, no Teatro Municipal, o último concerto do regente italiano Nino Sanzogno frente à Orquestra Sinfônica Brasileira, apresentando um programa que inclui o movimento sinfônico "Pacific 231" de Arthur Honegger, a "Primeira Suite da Juventude", de Villa Lobos, a Sexta Sinfonia (Pastoral) de Beethoven e "Nas estepes da Asia Central", de Borodin.

*** **MARIAN ANDERSON NA CULTURA ARTISTICA** — A 31 do corrente, às 21 horas, a Cultura Artística apresentará um recital do contralto norte-americano Marian Anderson no Teatro Municipal. A famosa cantora negra apresentará, então, com a colaboração ao piano de Franz Rupp, obras de Haendel, Haydn, Schubert, Verdi, Villa Lobos, Heckel Tavares, Granados e De Falla, além de uma série de "Negro Spirituals".

*** **RECITAL DE RUSHINSKY** — Em benefício da União das Operárias de Jesus, instituição a que se prende uma constante atividade cultural, o pianista V. Rushinsky realizará um recital na ABI, às 21 horas do dia 1.º de agosto. Em seu programa Rushinsky incluirá obras de Bach-Busoni, Schumann, Brahms, Siqueira, Debussy, Rachmaninoff, Liapounoff e Medtner.

(Conclui na 8.ª pág.)

NOTICIÁRIO

*** Hoje e amanhã, últimos dois dias de "Helena Fechou a Porta" no Teatro Copacabana, pela Companhia de Fernando de Barros. Mas esta sátira de Dr. Accioly Netto será vista durante o mês de agosto no Teatro Regina, às segundas feiras.

*** Alda Garrido provavelmente não fará outra peça nesta temporada, porque continua o seu Guilherme bem vivo, apesar do título da peça ser "Se o Guilherme fosse vivo". Sua Companhia só fará Madame Sans Gêne em 1951.

*** No Follies o Teatro Experimental do Negro apresenta "Aruanda", de Joaquim Ribeiro, e durante a peça tem umas cenas de conjunto nas quais se dançam danças típicas e folclóricas. Ruth de Souza, que faz a Rosa Mulata, está filmando durante o dia, representando à noite, e mais tarde irá para Ouro Preto trabalhar numa fita contratada pela Vera Cruz. Assim, a excelente artista afro-brasileira está sendo finalmente aproveitada como devia ser.

CINEMA

BRASA VIVA

O diretor John Farrow, com a inestimável ajuda de Betty Hutton, conseguiu fazer um dos piores filmes de todos os tempos. Êste filme chama-se "Brasa Viva" (Red, hot and blue).

Betty Hutton faz o papel duma atriz com evidentes sintomas de debilidade mental. Faz uma paródia musicada ao "Hamlet", de Shakespeare que, evidentemente, deliciará tôdas as pessoas portadoras de deformações mentais graves.

Victor Mature trabalha com ar de quem está pedindo desculpas aos espectadores. William Demarest faz um agente de publicidade em quem Mature atira um prato de panquecas com mel. Betty Hutton atira um bolo no rosto de uma dama que lhe despejou um jarro d'água em cima.

No final Mature e Betty lutam contra uma quadrilha de bandidos. De lado a lado, são utilizados paus, cadeiras, mesas, pratos, pianos, barris, caixotes, sacos com farinha e tonéis de óleo. No meio de tudo isso, há um aparelho de televisão funcionando.

Evitem ver êsse filme.

H. N. A.

MERGULHO NO INFERNO

Êste filme foi feito durante a guerra para realçar o papel da Marinha americana, especialmente dos submarinos. Tyrone Power, muito bonito e penteadinho, é o herói. Anne Baxter é a heroína, que ensina meninas numa escola a atirar flechas. Dana Andrews, sóbrio, procura convencer. O enredo, tecido às pressas, consegue arranjar um sujeito que roube a namorada do outro e um contra-mestre (James Gleason) que evitava ir a exame médico porque sofria do coração, tomando nitro-glicerina em pílulas.

As cenas de combate são as mais saborosas. Nove tripulantes do submarino, por exemplo, saltam numa base alemã, à noite, munidos de metralhadoras, granadas e explosivos, e fazem ir pelos ares depósitos de gasolina, estações de rádio e paióis de munições. Matam ainda algumas centenas de soldados inimigos. Oito conseguem regressar. O único que morre ainda tem tempo de, após ser atingido, matar três soldados que faziam fogo sôbre os seus camaradas. Tudo isso acontece em meia hora, apenas.

O submarino, por sua vez, torpedeia todos os navios existentes na baía.

Há uma porção de atos de heroísmo e, no fim, tudo acaba bem. Mais duas ações daquêle tipo, e a guerra teria sido ganha em 1943.

Não vemos porque "Mergulho no Inferno" (Crash Dive) foi "reprisado".

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Laurence Olivier na sua creação da obra de Shakespeare "Henrique V"

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 20,45 horas — Primeira récita noturna extraordinária da Temporada Lírica Oficial, com a ópera LA TRAVIATA, de Verdi. Intérpretes: soprano Maria de Sá Earp, Francesco Albanese e baixo Paulo Fortes. Orquestra do Teatro Municipal sob a regência do maestro Juan Emilio Martini.

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0020 — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — Ult. 2 dias. Com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Lady Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata e continuada pela senhora de um ditador. Últimos 2 dias.

FENIX — Tel. 22-5402 — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 hs. — Cr$ 36,50. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. Os Art. Unidos e Mme. Morineau no grande sucesso de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem até o dia em que êstes filhos resolvem casar...

FOLLIES — Tel. 27-2216 — ARUANDA, de Joaquim Ribeiro, pelo Teatro Experimental do Negro, às 20 e 22 hs. — Sab. e dom. vesp. às 16 horas — Com Ruth de Souza e Abdias Nascimento. A linda peça folclórica apresentada no ano passado no Ginástico.

GINASTICO — Tel. 42-4580 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-0149 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. R. Alvim — às 20 e 22 horas. — Sab. e dom. vesp. às 16 horas. Comp. Jaime Costa. Heloisa Helena. Cr$ 30,00. Comédia alegre.

JARDEL — Tel. 27-3712 — ME LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Boscoli. Com Mariana, Tara Cortez, Norbert, Madeira de Souza, Walter Machado, Lialia, Solange França — às 20 e 22 horas. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — Cr$ 30,00.

Teatro para Crianças Joãozinho Ribas: — JUJUBA NA ESCOLA — Sab. e dom. às 14 horas.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 hs. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — História de um rapazinho que compunha canções e da grande estrêla que quis cantá-las.

RECREIO — Tel. 22-3164 — CATUCA POR BAIXO — com Dercy Gonçalves e Antonio Meira. Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego apagou — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 hs. — Sab. e dom. vesp. às 16 horas.

REGINA — Tel. 22-3217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

REPUBLICA — KATHERINE DUNHAM e sua Companhia num programa inteiramente novo, Cr$ 80,00; balc. 40,00; gal. 30,00. Sab. e dom. às 16 e 21 horas.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 4.º mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem. — Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Bolaffi, trad. de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga do colégio. Mas depois ela sente falta de suas companheiras de colégio... — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. — Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — A seguir: HISTORIA DE UMA CASA, de Celso Batista.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1539 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Com Luiz Delfino, Laura Soares e outros. História do herói patético cuja esposa acredita que êle ama outra mulher, o que está calunioso. A peça conta com a colaboração da sra. Cló Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível. — Sab. e dom. vesp. às 16 hs.

CINEMA

BONEQUINHA LINDA (Oh, you wonderful doll) — Direção de John M. Stahl. Musical tecnicolorido, com June Haver e Mark Stevens. PALACIO, ROXY, MADUREIRA e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

BRASA VIVA (Red, Hot and Blue) — Direção de John Farrow. Comédia musical e analucada com Betty Hutton e Victor Mature. E ainda William Demarest e June Havoc. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

HOMEM EM FUGA (Escape) — Duma peça de John Galsworthy — Direção de Joseph L. Mankiewicz. Um homem, condenado injustamente à prisão, foge para provar sua inocência. Com Rex Harrison e Peggy Cummings. No REX — Em programa duplo com TODAS AS PRIMAVERAS, com Ray Milland, Paul Douglas e Jean Peters. 2,15 — 5,25 — 8,35.

MERGULHO NO INFERNO (Crash Dive) — Duma novela de Allan R. Bosworth. Os submarinistas americanos na guerra passada. Com Tyrone Power, Dana Andrews e Anne Baxter. VITORIA, ELDORADO, PIRAJÁ, AMERICA e MONTE CASTELO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

FERAS QUE FORAM HOMENS (Three Came Home) — Dirigido por Jean Negulesco. A história das mulheres nos campos de concentração japonêses. Com Claudette Colbert, Patrick Knowles e Sessue Hayakawa. ODEON, S. LUIZ, IDEAL, RIAN, IPANEMA, CARIOCA, AVENIDA e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

SERTÃO — (Entre os índios do Brasil Central) — Documentário. Narração de Luiz Jatobá, distribuição da Art. PATHÉ, ALVORADA, S. JOSÉ, PARA TODOS e COLISEU: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MUNDOS OPOSTOS (East Side, West Side) — Da Metro — Com Barbara Stanwyck, James Mason, Ava Gardner e Van Heflin. Dirigido por Mervyn Le Roy. Drama se roda num triângulo amoroso. Nos cinemas METRO-PASSEIO, METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ERAM CINCO IRMÃOS — Reprise. Filme de guerra baseado em fato real. Cinco irmãos que se alistaram juntos na Marinha. Com Thomas Mitchell, Anne Baxter e Edward Ryan. IMPERIO — 1,20 — 3,20 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

O MERCADOR DE ESCRAVAS — Com Enzo Fiermonte e Annette Bach. Filme italiano sôbre um pirata mouro e uma moça cristã que se apaixonam. No ALVORADA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — A comédia da vida
CENTENARIO — Buffalo Bill
EDISON — A noiva era êle
ELDORADO — Bonequinha linda
FLORIANO — Mergulho no inferno
GRAJAÚ — Céu amarelo
GUANABARA — Rua proibida
IDEAL — Feras que foram homens
IRIS — Homem em fuga e Tôdas as primaveras
JOVIAL — O que a carne herda
MADUREIRA — Mergulho no inferno
MARACANÃ — Mercado de ladrões
MEM DE SA' — A casa da cobiça
MODELO — Furacão da vida
MODERNO — A noiva era êle
PIEDADE — A comédia da vida
PIRAJÁ — Um mergulho no inferno
POLYTEAMA — Mercado de ladrões
QUINTINO — Capitães do mar
S. CRISTOVÃO — Casa da cobiça
TIJUCA — Rua proibida
VELO — O favorito dos Borgias
VILA ISABEL — Quando sorri o amor

Em Niterói:
ICARAI — Mergulho no inferno
ODEON — Feras que foram homens
PALACE — O que a carne herda
RIO BRANCO — Cerrados e A noite tem mil olhos
EDEN — Buffalo Bill
IMPERIAL — Furacão da vida
MANDARO — Festa brava

Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Feras que foram homens
D. PEDRO — O favorito dos Borgias
PETROPOLIS — A noiva era êle

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — No salão do Liceu de Artes e Ofícios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 50 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Preto.

RIBONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Riboni, no Inst. dos Arquitetos do Brasil, pr. Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lelio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Vlanne, Utrillo e outros.

ANTONIO EMILIO E GALIANO NEVES — No Diretório Acadêmico da E. Nac. de Belas Artes, estão, no corrente mês, em exposição os quadros dos pintores Antonio Emilio e Galiano Neves.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

LUCILIA FRAGA — A conhecida pintora patrícia Lucília Fraga apresenta desde o dia 18 do corrente, no salão nobre do Palace-Hotel, mais uma de suas magníficas exposições.

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — Tudo se desenrolara dentro dos cálculos previstos. Diante disso, Sir Williams manda Beaupreau voltar ao Ministerio e incumbe Rocambole de ir a Rue Moncey avisar a bela Baccarat.

2 — Rocambole parte imediatamente para a casa da cortesã e a encontra pronta para sair. A luxuosa viatura acha-se parada diante da casa e o cocheiro já está instalado em seu lugar.

3 — Bacarat e o jovem bandido tomam a carruagem que, seguindo as instruções de Rocambole, se encaminha para a casa de Monsieur de Beaupreau, aonde chega pouco depois, parando a alguns metros da porta.

4 — Fernando não tarda a chegar e a sua fisionomia transtornada traduz o seu profundo abatimento. Ainda não teve coragem de ir falar com Herminia, apavorado que está ante a idéia de um rompimento definitivo.

5 — Por fim, armando-se de coragem, sobe os degraus por onde já passara tantas vezes e toca a campainha, que ressoa estridentemente. Dominado pela angústia, Fernando submete-se ao veredito do destino.

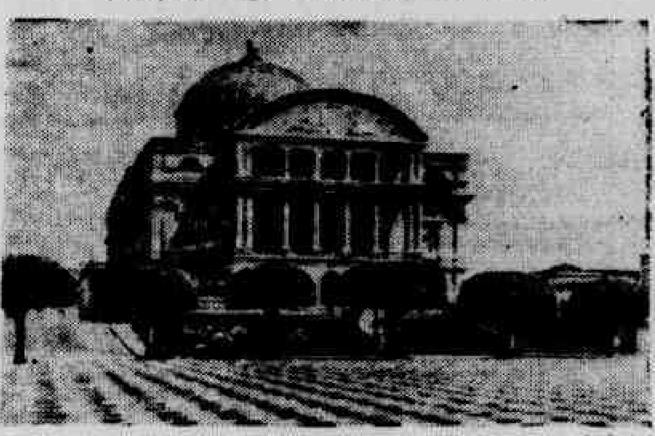
Casa do Turista na Itália

Durante todo o Ano Santo, o Touring Club Italiano mantém aberta em Roma a "Casa del Touring Club Italiano", um centro de hospitalidade e assistência que a associação organizou e dirige para uso de seus membros e respectivas famílias, recebendo, igualmente, membros estrangeiros pertencentes a tôdas as associações filiadas à Aliança Internacional de Turismo.

A "Casa" é um bloco de apartamentos acolhedores, recentemente construidos e instalados com simplicidade e bom gôsto, oferecendo confôrto num ambiente moderno. Os quartos são de uma, duas ou três camas e os preços modestos. Pode albergar 250 pessoas; dispõe de salões e salas de correspondência e de um serviço de bar e "buffet" frio; possui também um auto-pullmann que apanha os turistas e peregrinos na estação, leva-os a visitar a cidade, aos lugares santos e excursões nas cercanias de Roma.

A "Casa del Touring Club Italiano" está aberta desde 2 de março e assim continuará até 31 de dezembro. Recebe hóspedes individualmente ou em grupos, por ordem de chegada, para uma estadia de quatro dias consecutivos. Conforme as possibilidades do momento, no entanto, serão aceitas inscrições para mais dias seguidos ou reserva de um ou mais apartamentos de três ou quatro quartos. Acha-se sôbre uma colina na região de "Madonna del Riposo" (Avenida Aurélio, 67), de onde se divisa uma magnífica vista da cidade, estando ligada ao centro de Roma por uma linha de ônibus.

TEATRO AMAZONAS



Vista do famoso Teatro Amazonas de Manaus, um símbolo da época áurea da borracha

* NOTÍCIAS DIVERSAS *

SEMANA DE FOLCLORE — A Comissão Estadual de Folclore do Rio Grande do Sul está trabalhando para realizar no próximo mês a III Semana Nacional de Folclore, que contará com a participação de destacados cultores do populário brasileiro. Oportunamente, daremos informações mais detalhadas, inclusive com a data em que será realizada.

CENTENARIO DE JOSÉ MARIANO — Recife está se preparando para comemorar o próximo centenário de José Mariano, com um programa que terá início a 2 de agôsto próximo. Comparecerão às festividades o poeta Olegário Mariano e a viuva Carneiro da Cunha, filhos do saudoso abolicionista.

EXCURSÃO PEREGRINAÇÃO — Prepara-se para deixar o Rio o segundo grupo da excursão-peregrinação organizada pelo Touring Clube do Brasil, cuja partida está marcada para 1.º de agôsto próximo, a bordo do "SS Flórida".

SERÁ LIGADO À RIO-BAHIA — O município mineiro de Pedra Azul será ligado à rodovia Rio-Bahia, devendo as obras dessa nova variante ser iniciadas dentro em breve.

P. S. — Em virtude do artigo publicado nesta seção sôbre os salários no Touring Club reuniu a assembléia geral dessa organização tendo deliberado homologar o aumento de salários dos funcionários.

N. C.

CARTAS DOS LEITORES

(Conclusão da 4.ª pág.)

enganados pelo ex-ditador.

Cita o decreto-lei número 3813 de 10-11-41 concedendo o abono por seis meses, prolongado pelo decreto número 4356, de 4-6-42, por tempo indeterminado, e que, até hoje, não foi revogado. Qualquer aumento de salário concedido nos têrmos dessa lei não é descontado para os Institutos de Aposentadoria não entrando no cálculo, para efeito da dispensa injusta, e poderá ser revogado, a qualquer momento, pelo empregador. Passa a dar um exemplo concreto e finaliza sugerindo aos parlamentares udenista a apresentação de um projeto solicitando a promulgação do projeto de lei aprovado na Câmara, e enviado ao Senado, no ano passado, o qual concede aos trabalhadores um mês de abono pelo Natal até que seja regulamentada a lei de participação nos lucros.

Agradecemos ao leitor a colaboração. Sua sugestão será enviada aos parlamentares udenistas.

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 — Tel 22-3350 (2203)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8/89

CABELEIREIROS INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 900 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1263)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apól., bisam., transf., ecedul. e territ. — Av. Almte. Barroso 90, 4.º, sala 404. Tel 32-2014.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 906
TEL 22-1720. (3813)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33a. Tels 42-2997 e 52-3083.

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE
AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRÊS MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-3547, PROF ALMEIDA.

DESENHO
AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3032)

FRANCÊS
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos
COPACABANA: Tonelero 157
CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.º
Tel 22-3431.

MATEMÁTICA
AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3031)

TRADUTORES E INTÉRPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTÉRPRETE E TRADUTOR PÚBLICO — Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-5815. (3317)

VETERINÁRIOS

Dr A. Protasio Pereira
CIRURGIA GERAL
Tel 32-9564 — Diariamente.
Cx. Postal 3.364-Rio. ATENDE CHAMADOS

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Inicio: 12,30 — Sebastião Moreira de Morais x Light; Stella Lemos Batista x Cia. Auxiliar de Serviços de Administração; Sebastião Rodrigues Marcelino x Máquinas Rodoviárias Brasileiras S. A.; Manoel Marques e outros x Emprêsa Técnica de Alvenaria Ltda.; Armindo Felipe x Light; Francisca de Castro Alves x Cia. Telefônica Brasileira; Alvim Gonçalves Fontes x Indústrias Reunidas Sofá-Cama Drago; Aurora Coelho Pinheiro x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Ltda.; Arthur Siqueira e outros x Simão Fraifeld; Enezio Machado de Almeida x Cia. América Fabril.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — Alédio de Assis Panisset x Casa Gebara Sedas, S. A.; Pedro Gregorio de Medeiros x Cia. de Transportes Comercial e Import.; Antônio Lopes Lima x Manoel Rodrigues; Murilo Pereira da Silva x Produtos Químicos Guarani S. A.; Geraldo Jordão x Nelson Dias; Vicente Martins x Camillo Martins Dias; José de Lima Jr. e outros x Gráfica Castro Vieira; Antônio Machado Rebelo x C. A. Rodrigues & Cia. Ltda.; Antônio dos Santos x Padaria e Confeitaria Trivoli.

3.ª Junta

Não haverá audiências.

4.ª Junta

Inicio: 13,30 — Geraldo de Moura Brito x The Leopoldina Railway Co.; José Coelho x Joaquim Rodrigues de Alvarante; Oswaldo Gonçalves x Cia. Franco-Brasileira de Papel; Libio Januário Carneiro x Cia. Brasileira de Cinemas; João Prado de Souza x CIVILIT; João Carlos Corrêa x Hime — Com. e Ind. S. A.; Cornélio Rodrigues Moura x L. Quatroni; Wanderley Nepomuceno x Hime — Com. e Ind. S. A.; Antônio Flaviano de Barros e outro x Construtora Continental Limitada; Agostinho da Silva Marta x Light; Jorge dos Santos x Oficina Gráfica Mauá Ltda.

5.ª Junta

Inicio: 14,00 — Gilberto Vieira Dantas x Monaco & Cia. Ltda.; Clovis Silva x Fáb. de Móveis Melo Ltda.; Adhemar Leite Galvão x Rodolf Korff; João da Conceição x Cia. U. S. Harkson do Brasil; Gustavo C. dos Santos x Renato Masselli; Jorge Siqueira x Representações Brasitrigo Ltda.; Marcês Maria x Nobleser; Mário Manoel do Nascimento x Vulcan Artefatos de Borracha (Embargos).

6.ª Junta

Inicio: 12,30 — Clodomiro A. Jorge x Fernando Hary & Cia. Ltda.; Arnaldo Regis Brejaúba x Cia. América Fabril; Armindo Rodrigues Felipe x Light; Bernardino Machado Godinho x Alípio Barbosa; Joaquim Dias Morais x Abílio Esteves Ferreira & Cia. Ltda.; Heribaldo D'Avila Chaves x Light; Sebastião Marinho de Oliveira; José Nilio Salatiel x Soc. Brasileira de Urbanismo S. A.

7.ª Junta

Inicio: 13,00 — Felicia Rodrigues x Rackmiel Basilevsky; Corcino Ferreira x J. Gomes Fernandes; Ernesto Emanuel Gidges x Tecidos e Confecções Sul Ltda.; Waldemiro dos Santos Oliveira x Paschoal Basarek; Sylvio Soares Batista x Viação Amarante Ltda.; Manoel Paula Junior x Light; Manoel Cândido Nascimento x Fundação da Casa Popular; Nodes Pereira x Rodke Greiner & Cia. Limitada; Ivan Barbosa x Ferragens Albuquerque Ltda.; Sebastião Santos x Cavalcanti, Junqueira S. A.; Antônio Antunes Barbosa x SENAI; Giovani Del'Olio x Ind. e Comércio Glossop.

8.ª Junta

Não haverá audiências.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — Valdo Alvarenga x Cia. P. Kastrup — Comércio e Indústria; Moacyr de Oliveira x Gráfica São Paulo Ltda.; José Maximiano Filho (e outros) x Ataliba de Souza Neves; Benedito Delfino dos Santos x Cia. Antártica Paulista; Otavio Pereira da Silva x S. A. Fábrica de Bebidas Cardoso de Gouvêa; Raul Gomes Simpliciano (e outros) x Atalibа de Souza Neves, Ernestina Cruz x I. R. A. M. Ltda.; André Velasque Carmona x Salão Simpatia (José Pereira da Paixão); Liberto de Souza x Fábrica de Tecidos Cachambi Ltda.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor ... 69
A melhor garantia

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2804

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

MÚSICA

(Conclusão da 7.ª pág.)

*** CONCERTO DA JUVENTUDE — No Cine-Teatro Rex terá lugar às 10 horas de amanhã, mais um Concerto da Juventude com a Orquestra Sinfônica Brasileira, tendo como regente o maestro Nino Sanzogno e como solista o violinista Salomão Rabinowitz, vencedor do concurso realizado pela O.S.B. em 1949. O jovem virtuose interpretará três movimentos da Sinfonia Espanhola de Laló, completando-se o programa com a Sinfonia do Relógio de Haydn, o Prelúdio do Primeiro Ato da ópera "O Escravo", de Carlos Gomes, e "Pacific 231", de Honegger.

*** LA BOHEME EM VESPERAL AMANHA — Com os mesmos intérpretes que atuaram quando de sua estréia (Violeta Coelho Neto de Freitas, Ferrucio Tagliavini, Nicola Rossi Lemeni e Paulo Fortes), será reencenada amanhã em segunda vesperal de assinatura a ópera "La Bohème", de Puccini, tendo como regente o maestro Tullio Serafin.

*** GELSA RIBEIRO NA RECREAÇAO POPULAR — Na série de recitais organizada pelo Departamento de Difusão Cultural será apresentada às 10 horas de amanhã, no Teatro Municipal, a cantora Gelsa Ribeiro da Costa, que interpretará páginas de Haendel, Arne, Schubert, Moussorgsky, Fauré, Pierné, Debussy, Turina, Villa Lobos, Brasílio Itiberê e Waldemar Henriques, tendo ao piano a colaboração de Alceu Bocchino.

*** CLARISSE STUKART NA CULTURA INGLESA — Realiza-se a 8 de agosto, às 17 horas, um recital de canções pelo soprano Clarrisse Stukart, no auditório da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (av. Graça Aranha, 327). Clarisse Stukart atuou nos grandes centros da Europa como cantora lírica, tendo por longo período pertencido à Ópera de Viena. No Brasil, destaca-se ainda por sua atividade pedagógica, contando-se entre os seus pupilos talentos reais e promissores, a cujo desenvolvimento a sua orientação dará o necessário amparo.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sobr — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

CULTURA
A mais notável revista brasileira.
A venda os números 2 e 3
Preço: Cr$ 20,00
LIVRARIA S. JOSÉ
Rua São José, n. 38
Rio de Janeiro
Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Piulachs y Canadell.
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 580 pgs. — C/$ 800,
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5935

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

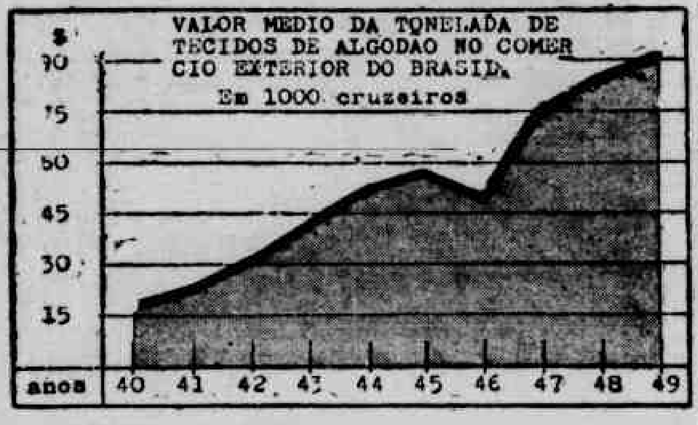
FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 43, Rio - Tel 43-4300

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 20 dias, a espôsa do sr. Antônio Marques, na forma abaixo: — O doutor João Henrique Braune, juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 20 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a espôsa do senhor Antônio Marques, para no prazo da lei dizer sôbre o interdito proibitório, nos têrmos das petições e despachos adiante transcritos, ciente de que êste Juízo funciona à rua D. Manoel n. 29, 5.º andar: — Petição de fls. 2: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel — João Cruz, brasileiro, casado, motorista, residente à rua Francisco Ennes número 337, vem requerer a v. excia. a expedição de mandado de interdito proibitório contra Antônio Marques, proprietário, casado, residente à rua Ennes Filho número 346, na forma dos artigos 377 e seguintes do vigorante Código Processual, para o que vem expor a v. excia. o seguinte: 1) — Em 30 de julho de 1930, adquiriu o suplicante o terreno situado à rua Francisco Ennes, esquina da Travessa Cacilda, levantando nele o prédio onde desde então reside. São as seguintes as dimensões do terreno, de acôrdo com a inclusa escritura: 13m,00 de frente por 38m,00 de extensão. 2) — A parte dos fundos do imóvel do suplicante confina com o imóvel situado à rua Ennes Filho número 346, de propriedade do suplicado, divididos os terrenos na parte dos fundos, por uma cerca de zinco, instalada pelo suplicante, desde anos, melhor dito, contemporaneamente à edificação. 3) — Ocorre que, há dias e reiteradamente, tem o suplicado tentando molestar a posse que tem o suplicante sôbre o seu imóvel, com o desejo em várias ocasiões manifestado de destruir a cerca divisória, indo ao ponto de pretender o apoio das autoridades policiais, que lhe foi negado. A ameaça de esbulho atingiu, nestes últimos dias, proporções cujos resultados não se poderão prever, o que legitima a proteção judicial, ora invocada. 4) — Presentes estão, pois, os requisitos que ensejam a medida ora requerida, a saber: posse; ameaça de turbação de esbulho; justo receio. Frente ao expôsto, requer o suplicante a v. excia. que o segure da violência iminente, através mandado proibitório, com a cominação da pena de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para o caso de transgressão, prosseguindo-se na causa em seus ulteriores têrmos de direito. Com o valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) para os efeitos fiscais, espera deferimento. Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1950. — (a.) Rubens Ferraz, advogado inscrito na ordem sob n. 1.579. Despacho: — A. Expeça-se mandado proibitório. Comino a pena de Cr$ 10.000,00 se houver transgressão. Cite-se o réu para contestar o feito. 25-1-1950. — (a.) Braune. Petição de fls. 47: — Exmo. senhor dr. juiz de Direito da 10.ª Vara Civel — João Cruz e sua mulher, nos autos do interdito proibitório ajuizado contra Antônio Marques da Silva, cumprindo o respeitável despacho saneador, vem requerer a vossa excia. se digne mandar citar a mulher do réu, com êle residente à rua Ennes Filho 346, para responder aos têrmos da ação em aprêço. Pedem deferimento. Rio de Janeiro, 29 de maio de 1950. — (a.) Rubens Ferraz, adv. insc. na Ordem sob número 1579. Despacho: — J. Sim. 2-6-1950. — (a.) Braune. Petição de fls. 60: — Exmo. sr. dr. juiz de Direito da 10.ª Vara Civel — João Cruz e sua mulher, nos autos do interdito proibitório ajuizado contra Antônio Marques da Silva, tendo em vista o resultado da diligência efetuada pelo oficial de Justiça que não encontrou a mulher do suplicado, não sabendo êste do seu paradeiro, vem requerer a v. excia. a expedição de edital de citação, observadas as formalidades legais, com o prazo que v. excia. julgar conveniente. P. deferimento. Rio de Janeiro, 19 de julho de 1950. — (a.) Rubens Ferraz. Despacho: — J. Sim, com o prazo de 20 dias. 17-7-1950. — (a.) Braune. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de julho de 1950. Eu, Joaquim Feliciano dos Santos, escrevente substituto, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. — (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão — Milton Seabra.

Comércio & Produção



TECIDOS DE ALGODÃO — Valor médio das toneladas exportadas pelo Brasil, de 1940 a 1949:

Ano	Toneladas
1940	77.195
1941	[illegible]
1942	[illegible]
1943	[illegible]
1944	[illegible]
1945	55.207
1946	49.549
1947	73.103
1948	85.119
1949	90.809

LUCROS DAS EMPRESAS NOS ESTADOS UNIDOS — Informa o "Boletim Americano" que "a Comissão de Seguros e Câmbio e a Comissão Federal de Comércio, de Washington, acabam de informar que, no primeiro trimestre de 1950, as ações das grandes companhias manufatureiras dos Estados Unidos renderam 12%, em confronto com 11,8% e 12,5% no último trimestre de 1949 e no primeiro trimestre de 1949, respectivamente. Após a dedução dos impostos, o total das rendas obtidas no trimestre em revista atingia a cerca de US$2.400.000.000. Tais cifras representam um aumento de 4% sôbre o total obtido no quarto trimestre de 1949, e correspondem exatamente à renda líquida alcançada no primeiro trimestre do ano passado, após a dedução dos impostos. O aumento das rendas, relativamente ao trimestre anterior, resultou do aumento de 1% nas vendas, bem como de uma pequena redução do custo e das despesas.

Dos 22 grupos industriais manufatureiros considerados pelas comissões acima referidas, a metade registrou rendas menores no primeiro trimestre, porém o aumento das rendas apresentado pelos outros grupos, especialmente pelas companhias siderúrgicas e as fábricas de veículos a motor e acessórios, mais do que contrabalançou aquele decréscimo.

O movimento de vendas das grandes companhias manufatureiras durante o período em revista totalizou cerca de $38.500.000.000, ou sejam, $570.000.000 mais do que no trimestre anterior. Sòmente no ramo da siderurgia, o valor das vendas aumentou $800.000.000. Deve-se observar, entretanto, que no trimestre anterior essa indústria sofrera os efeitos de uma greve generalizada.

No fim de março passado, o valor total das propriedades das grandes companhias manufatureiras foi calculado em $111.500.000.000, o que representava um acréscimo de $1.500.000.000 desde o dia 31 de dezembro de 1949. Por outro lado, os seus estoques e depósitos bancários sofreram pequena redução, ao passo que aumentaram os créditos concedidos.

A proporção entre as somas disponíveis em moeda, juntamente com os títulos do Govêrno e os débitos correntes, considerada pelas comissões acima referidas como a "medida da solvabilidade das companhias", continuou a manter o alto nível vigente no último trimestre de 1949. No final de março passado, as somas em moeda e títulos do govêrno atingiam a 107% do total dos débitos correntes, em confronto com 84% em igual período do ano anterior".

COMÉRCIO E INDÚSTRIA "INDUCO" — Pela Assembléia de Acionistas foram eleitos: presidente, Roberto Cardoso; tesoureiro, John Henry Arthurlie Lowndes; diretor técnico, Luiz Alexandre Bukowitz; diretor, Manuel da Silva Lino Costa; para o Conselho Fiscal, Michael James Robinson, Raul Gomes de Mato e Angelo Mário de Morais.

AGRICOLA SANTA LUIZA — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: Cecil Rodrigues da Cruz, Hermes Lima e Rafael Dantas Freire.

CIA. AGRICOLA E INDUSTRIAL SANTA CLARA — Escolheram os acionistas: Manuel de Albuquerque Alves, presidente; Cecil Rodrigues da Cruz, gerente; Francisco Franco de Abreu, Tomaz Silva e Rafael Dantas, membros do Conselho Fiscal.

CIA. BRASILEIRA DE AÇOS FINOS — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Edgard Castro Rebelo, Maurillo Horta Gomes e Rodrigo Queiroz Lima.

Resumo de balanços

CASA GEBARA DE SEDAS S. A.
Encerrado em 31-3-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
13.064.712	700.972	69.188.905	16.921.097	66.020.492
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
9.900.000	1.241.643	679.455	1.066.178	—

NOTAS:
Diretores — Angela Gebara, José Gebara, Farid Alfredo Baneder Mahul, Gilberto Acar, Cesar Gebara, Emilio Wadih Gebara, Guilherme Marques da Silva, Adia Ajara, Roberto Haddad e Elias Sales.
Conselho Fiscal — Lourival Dias de Araujo, Armando Carrão de Moura Carlô e Ciro Bastos.
Contador — Adia Ajara.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 28 DE JULHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas Ofertas: Vend.	Últimas Ofertas: Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
6	Unificadas	700,00		
50	Idem	705,00	710,00	765,00
70	D. Emis. — nom.	705,00	710,00	705,00
29	Idem — port.	640,00		
65	Idem	655,00	695,00	695,00
78	Idem — emp. 1921	630,00		
88	Reajustamento	765,00	770,00	765,00
4	Guerra — Cr$ 100,00	75,00		75,00
81	Idem Ex/Cup. de setembro p. futuro	72,00		
1	Guerra — Cr$ 200,00	150,00		152,00
1	Idem Ex/Cup. de setembro p. futuro	144,00		
134	Guerra — Cr$ 1.000,00	760,00	762,00	760,00
557	Idem	761,00		
9	Idem	763,00		
959	Idem — Cr$ 5.000,00	3.850,00		
	Estaduais:			
57	E. Santo — pt.	435,00		
9	Idem	440,00	440,00	435,00
100	Minas 7% — port.	520,00		
32	Idem	550,00	550,00	520,00
250	Minas — Recuperação Econômica — 3.ª série	565,00	567,00	
23	Minas — 1.ª série	150,00		
252	Idem	152,00		
74	Idem	135,00		134,50
26	Idem — 2.ª série	134,00	135,00	132,00
100	Idem — 3.ª série	137,00	134,00	132,00
46	São Paulo	203,00	202,00	201,00
81	Idem — Unificadas com juros de junho	837,00		
	Municipais do D. Federal			
3	Emp. 1906 — pt.	166,00		
23	Dec. 1948	168,00	170,00	165,00
2	Emp. 1931	156,00	157,00	155,00
	Municipais dos Estados:			
30	Belo Horizonte	500,00	495,00	495,00
49	Idem com juros	525,00		
	BANCOS			
3	Brasil — Cr$ 200,00	515,00	520,00	515,00
300	Boavista de Cr$ 500,00	1.360,00		
150	Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 200,00	195,00	200,00	197,00
	COMPANHIAS			
83	D. Santos — nom. Cr$ 200,00	215,00	220,00	215,00
100	Minas São Jerônimo — Cr$ 100,00 — ord.	39,00	40,00	38,00
2.300	Paulista de F. e Luz — Cr$ 200,00	200,00		
226	Siderurgica Nacional — Cr$ 200,00	190,00	200,00	188,00
20	Sul América Capitalização de Cr$ 100,00	[illegible]		
442	Vale do Rio Doce — Cr$ 1.000,00	80,00		800,00
	DEBENTURES:			
200	Cia. Docas de Santos — 7% Cr$ 200,00	152,00	153,00	152,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
40	Obrigações de Guerra — Cr$ 1.000,00	761,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK EM 28 DE JULHO DE 1950

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Outubro 35.85
Dezembro 35.78
Março 35.88
Maio 35.87
Julho 35.30
Outubro 33.20

CACAU — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro 33.60
Dezembro 34.20
Março 32.92
Maio 32.62
Julho 32.45

CAFÉ
Centrais "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro 52.50
Dezembro 50.10
Março .... N.cot.
Maio .... N/cot.
Julho .... N.cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro 55.20
Dezembro 54.45
Março 48.85
Maio 47.60
Junho 46.45

LÃ
"Woolops" — Cents. p/lb. peso
Disponivel .... 228.0 nom.
Para entrega em:
Outubro 226.5
Dezembro 226.0
Março 222.0
Maio 215.0
"Gorduroso"
Disponivel .... 170.0 nom.
Para entrega em:
Outubro 170.5
Dezembro 167.0
Março 165.0
Maio 163.5

MAMONA
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$ 128.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EEUU, direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 18.75
Idem, n. 2, posto EEUU, direitos e taxas pagas 17.50
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente porte do Brasil 15.25

SEDA — Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA 2.20
Denier 13/15, branco A 2.15
Denier 13/15, branco D 2.00
Denier 20/22, branco AA 2.80
Denier 20/22, branco A 2.75
Denier 20/22, branco D 2.65

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO — 99%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.50
CHUMBO — Disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE — Entregue Estados Centrais dos EEUU. — cts. p/lb. 22.50
ESTANHO DO ORIENTE — Disponivel Nova York — US$ 95.00
FERRO GUSA — Posto Filadelfia, por ton. de 2.240 libras — US$ 59.58
FERRO SUCATA DE AÇO — N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras—US$ 41.00
ZINCO — Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 3...75 .... 15.00
CROMO — Por tonelada de 2.240 libras — US$ 51.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado calmo .... Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee .... N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee .... N/cot.
Tossa 2/3 C. & F. Roterdam .... N/cot.
Tossa 4 C. & F. .... N/cot.
First Cil — Antuerpia — Roterdam .... N/cot.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F. Bumachar
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6595 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 20-2541, das 8 às 11
43-5233, das 16 às 17 (2235)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 32-3811.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc. Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4430

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2574. (2268)

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 3.º, sala 302/4
(Edifício Jequitibá)
Tel (residência): 38-6578 (2945)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1254 (2304)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860.

Hélio Tornaghi
CATEDRATICO DA FAC NAC DIREITO
Edifício Odeon, s/ 722
Tel 42-4402. (2030)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia. (2019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79, 3.º, s/301 a 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (2014)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2220)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2277)

SORT S/A
ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 32-4917.

GUIA IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Centro

CENTRO — Andar em edifício de cimento armado, com elevador exclusivamente para escritório. Ver e tratar à rua Teófilo Ottoni, 117.

VENDEM-SE

Laranjeiras

ERIC
APRTS 3 qts ampla sala varandas garage em prédio constr adiantada em r próxima ao Fluminense c/ financiamento. Detalhes Av Churchill 94, s 505, tel 52-1868 à tarde.

IMÓVEIS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1338)

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2248)

ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFÈVRE
Av Erasmo Braga 277, s/207-12. 22-6070.

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 266, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 42-9504 — 22-2483
32-1993

Milton Magalhães
CORRETOR DE IMOVEIS
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av Erasmo Braga 256, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (3008)

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sitios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr. 1003. Tel. 52-4638.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2196.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (3216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6932. (2280)

SÍTIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE
DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 202, TEL 32-8303. DEFRONTE À GALERIA CRUZEIRO.

Helas vai brilhar no "Clássico Rafael de Barros"

Chenille é a sua maior adversária na importante prova de amanhã — A palavra do sr. Cromwell Miranda

A campanha vitoriosa de Helás, obtendo significativos sucessos não só sobre os nacionais como também sobre os representantes estrangeiros nos leva a crer que dificilmente deixará lhe escapar o triunfo na prova de amanhã, declarou-nos o sr. Cromwell Miranda, filho do procurador do Stud Arthur Lundgren.

A filha de Rio Tinto está no apogeu de sua forma — prosseguiu — e, conquanto as competidoras sejam de respeito, a éguinha vai brilhar.

Cromwell Miranda assegura ao nosso redator: Helás é barbada

CHENILLE, A ADVERSÁRIA

A seu ver qual será o maior obstáculo para a nacional — indagemos:

— Considero Chenille a rival mais temivel.

Suas duas únicas apresentações em nossas platas foram coroadas de êxito/ reveladoras, portanto, do excelente estado e da perfeita ambientação da defensora do Stud 20 de março. Mas, desta vez, a "escrita" vai ser diferente.

— Finalizando, acrescentou: O exercício de Helás na segunda-feira, quando passou a milha em 104" 1/5 com visivel facilidade, deixa antever uma magnífica "performance" de nossa pupila. Vai ratear pouco, mas creio que é dinheiro em caixa.

PALPITES

Nuvem — Lupina — Fair Lady
Elaegi — Oistria — Lacimia
Rochester — Don Pancho — Cigana
Albardão — Sarah Bernhardt — Cabo Frio
Barcelona — Aquila — Jeffy
Bosphorado — Urubixaba — Jurujuba
Helas — Magali — Chenille
Zodiaco — Curupay — Palmeiras

La Pluma trabalhou bem

Curupay marcou 21 3/5 — Palmeiras, Don Pancho, Camelot e Caviuna impressionaram bem — Outros exercícios anotados

1.º PAREO
CHATELAINE — D. Ferreira .... 600 em 36"2/5
NUVEM — Marcel .... 700 em 43"
LUPINA — O. Ullôa .... 600 em 37"

2.º PAREO
OISTRIA — O. Ullôa .... 600 em 37"
VIVIANNE — P. Simões — suave .... 600 em 40"
LACIMIA — C. Moreno — suave .... 600 em 40"
CAMAPUAN — A. Brito .... 600 em 38"3/5

3.º PAREO
DON PANCHO — I. Souza .... 360 em 21"4/5
EL TORO — C. Moreno .... 600 em 38"
CHERIFE — R. Benitez .... 900 em 51"2/5
FANCITA — P. Simões .... 600 em 36"1/5
CIGANA — I. Pinheiro .... 360 em 22"

4.º PAREO
COJUBA — D. Ferreira .... 360 em 28"
SARAH BERNHARDT — J. Morgado .. 600 em 37"2/5
CAMELOT — E. Coutinho — ontem .... 600 em 36"
CALIFA — P. Vaz .... 700 em 43"2/5
CRATO — S. Câmara .... 600 em 38"
NACAR — J. Mesquita .... 700 em 43"

5.º PAREO
LORD POLAR — I. Souza .... 600 em 30"
BOSPHORINO — I. Pinheiro — ontem . 400 em 24"
JEFFY — L. Rigoni .... 600 em 36"4/5
INTREPIDO — J. Mesquita .... 600 em 37"1/5

6.º PAREO
JURUJUBA — O. Serra .... 600 em 36"4/5
IMAN — A. Araújo .... 360 em 24"2/5
STRATEGY — A. Portilho .... 360 em 22"
BOSPHORADO — I. Pinheiro — ontem 400 em 24"
CAVIUNA — A. Ribas .... 600 em 35"2/5
LEBLON — P. Coelho .... 600 em 38"
ANACREON — J. Ullôa .... 600 em 36"2/5
ITAMOJI — O. Serra .... 360 em 22"
MANA' — J. Mesquita .... 600 em 36"2/5
MISTICO — Marcel — ontem .... 700 em 42"3/5
MINEAPOLIS — P. Vaz .... 600 em 36"3/5

7.º PAREO
CHENILLE — A. Araújo .... 600 em 41"
LA PLUMA — E. Moreira .... 700 em 43"
HELAS — D. Ferreira .... 700 em 46"
AMY — P. Vaz .... 800 em 50"
LA FLECHE — O. Ullôa .... 600 em 36"1/5

8.º PAREO
CURUPAY — S. Ferreira .... 360 em 21"3/5
ZODIACO — L. Rigoni .... 600 em 39"
PALMEIRAS — S. Câmara .... 600 em 36"1/5

MISCELÂNEA

A figura central do Prêmio "Raphael de Barros" é, sem sombra de dúvida, a nacional Helas. A filha de Rio Tinto tem realizado nesta temporada uma excelente campanha, que a credencia bastante como a mais provável ganhadora da principal carreira de domingo.

E' mesmo a favorita da crônica especializada e da maioria dos profissionais do turfe.

Como suas principais adversárias podemos destacar Magali, Forget, Amy e Chenille. Quanto à La Fleche, respeitando embora o seu ótimo estado de treino, achamos que seu rendimento da milha é menor, sendo mais uma égua ligeira do que resistente. A vencedora do ano passado, Magali, vai tentar bisar o seu feito. Classe não lhe falta, diga-se de passagem. Em caso de fracasso da defensora do sr. Artur H. Lundgren, parece-nos a competidora mais indicada para ganhar.

††

Com o resultado das reuniões de sábado e domingo, os quatro duelos que movimentam as atenções dos turfistas estão na seguinte situação: Luiz Rigoni 66 vitórias, Oswaldo Ullôa 61; Jobel Tinoco 26, Cândido Moreno 25; Stud L. Paula Machado 39; Stud Seabra 32; Juan Zuniga 40 e Ernani Freitas 39.

Como vemos, a única alteração radical verificada foi no cotejo de aprendizes, em que Jobel Tinoco, aproveitando-se de suspensão de seu rival, obteve 3 triunfos e assumiu a dianteira. No mais, há a assinalar, apenas, a diferença entre os "maiorais": Luiz Rigoni, que levava 8 pontos de vantagem sôbre o bridão chileno, ficou na cerca, enquanto o pilôto do Stud ouro e costuras azuis obtinha 4 sucessos, ficando, em consequência somente 4 vitórias atrás.

††

Realiza-se domingo em São Paulo o Grande Prêmio "Juliano Martins" com a dotação de Cr$ 120.000,00, na distância de 1.500 metros. O defensor do Stud Paula Machado, Mont Talisman, está inscrito e não deverá encontrar dificuldades para levantar mais um triunfo clássico, de vez que domina inteiramente o campo da prova. Os adversários, dada a sua presença na disputa, ficaram reduzidos a dois. O filho de Albatroz correrá de parelha com o útil Maugé.

††

Albardão voltou para sua turma, onde venceu, há quinze dias atrás, de modo espetacular, de um a outro extremo. Embora mais pesado, Albardão defenderá novamente a nossa indicação. Sua forma continua excelente e na grama mete patas de verdade. Se não deitar modéstia corram atrás dele.

††

Ao que parece Rochester pegará um páreo à feição. O filho de Felicitation vem sendo perseguido há muito pelo azar. Sempre que seus responsáveis o inscrevem ou o páreo sai na areia ou então chove. Agora, em 1.000 metros e no tapete verde, Rochester deverá obter a segunda vitória de sua carreira. Acrescente-se, entretanto, que o pensionista de Nelson Gomes é chiador, podendo perfeitamente fracassar, caso esteja muito calor.

††

Pela sua atuação ao lado de Radar domingo passado, Zodiaco é um vencedor muito provável no XV Handicap Especial. Malgrado a presença de Forget, Palmeira e Curupay, o filho de Denbigh credenciou-se pela sua valente luta com o defensor do Stud Seabra em quase tôda a reta de chegada. Radar, apesar de sua grande classe e sua reconhecida valentia, custou a passar pelo defensor do sr. Ernesto Piccolo, que só depois de cerrada luta esmoreceu. Além do mais, Zodiaco agora vai apenas com 53 quilos e domingo passado carregava a incômoda sobrecarga de 59.

††

Ultimando o seu preparo para a nossa prova máxima Tirolesa fez ontem o seu último exercício, abordando a distância de 3.040 metros em 201" 4/5, com os primeiros 1.000 metros em 64", 1.ª volta fechada em 133" e marcando 137" 2/5 para os últimos 2.040 metros, 107" 3/5 para a milha final e 68" 4/5 para o derradeiro quilômetro. A pensionista de Zuniga, embora tenha terminado o exercício um pouco apagada, está muito bem e fará ótima corrida, no seu papel de faixa do provável favorito Cruz Montiel.

††

O Stud Seabra tem esta semana apenas 4 defensores inscritos. E por sinal 4 matungos. Conversando com o seu preparador, informou-nos êle que seus pupilos são fracos corredores, achando que os melhores são Scaramouche e Barcelona. Esta, apesar de seu bom rendimento na grama, não merece muita confiança, pois não gosta de comer e é muito nervosa. Adiantou-nos que a filha de Bala Hissar correrá pela última vez, devendo, após a corrida de domingo, embarcar para o Haras Guanabara, onde irá servir na reprodução.

A CORRIDA DE AMANHÃ

ZODIACO E' O FAVORITO DO HANDICAP — MONTARIAS OFICIAIS — FORFAITS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES

Primeiro Páreo — 1.400 metros — Às 12,50 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 FAIR LADY, L. Rigoni	56	25	Em boa forma. Pode surpreender.
2— 2 CHATELAINE, F. Irogoyen ..	56	40	Regular apenas. Difícil.
3— 3 NUVEM, Marcel	56	30	Anda muito bem. Séria candidata.
4— 4 LUPINA, O. Ullôa	56	30	Regula com a turma. Pode ganhar.
" LUTECIA, L. Leighton	56	30	Saiu mal. E' ligeira e se folgar é perigosa.

Segundo Páreo — 1.300 metros — Às 13,20 horas — Cr$ 40.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 ELAEGI, Marcel	55	20	Parece que chegou a sua vez. Tinindo.
2— 2 OISTRIA, O. Ullôa	56	30	O páreo melhorou. Não gostaram de sua atuação
3— 3 OCULTA, J. Mesquita	55	40	Prefere a areia. Chegou perto, contudo.
4 VIVIANE, Não corre	55	—	Não correrá.
4— 5 LACINIA, C. Moreno	55	35	Ligeira. Como poule alta serve.
6 CAMAPUAN, A. Brito	55	40	Correu bem. Alguma chance

Terceiro Páreo — 1.000 metros — Às 13,55 horas — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 DON PANCHO, I. Souza	56	25	Melhorando sempre e gosta da grama
2 BREJO, C. Moreno	52	50	Não está no páreo.
2— 3 ROCHESTER, G. Costa	56	20	Tem tudo a favor. Deve ganhar.
4 OURO PRETO, Não corre	56	—	Não correrá.
3— 5 EL TORO, A. Barbosa	56	40	Não saiu no lugar outro dia. Difícil.
6 CHERIFE, R. Benitez	56	40	Não está no páreo.
4— 7 FRANCITA, P. Simões	54	40	Errou bonito "tiro". Cuidado.
8 CIGANA, I. Pinheiro	54	30	Volta muito bem. Levam fé.

Quarto Páreo — 1.500 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 35.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 CABO FRIO, L. Rigoni	56	40	Tem corrido muito. Sério rival.
2 COJUBA, C. Moreno	50	50	Difícil.
2— 3 S. BERNHARDT, F. Irigoyen.	50	30	Em grande forma. Estará no êles, no final.
4 CAMELOT, D. Ferreira	56	40	Tem ótimo trabalho. Rende menos na grama.
3— 5 ALBARDÃO, J. Tinoco	56	20	Se disputar corram atrás dêle. Tinindo.
6 CALIFA, P. Vaz	56	30	Não acreditamos.
4— 7 CRATO, S. Ferreira	52	50	Foi último. Por essa corrida não está no páreo.
8 NACAR, Marcel	56	40	Anda virado. Já não é mais aquêle.

Quinto Páreo — 1.400 metros — Às 15,05 horas — Cr$ 35.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 BARCELONA, F. Irigoyen ...	56	30	Estava esperando a grama. Séria adversária.
2 LORD POLAR, I. Souza	52	35	Decai um pouco na grama. Todavia é ótimo.
2— 3 AQUILLA, D. Ferreira	56	30	Levam muita fé e "vôa" na grama
4 MINGUINHO, J. Tinoco	54	40	Todo bombardeado. Só na areia.
5 BROWN BOY, C. Moreno	52	40	Anda bem. Pode ganhar.
3— 6 BOSPHORINO, I. Pinheiro ..	52	35	Cuidado que é dos tiros. Em boa forma.
7 JEFFY, L. Rigoni	54	30	Gosta do tapete e está na conta.
8 CRAVADOR, N. Linhares ...	54	60	Nada tem feito. Não gostamos.
4— 9 INTREPIDO, J. Mesquita ...	54	40	Pode ganhar também. Reaparece regular.
10 VELUDO, P. Simões	56	25	Anda voando e não respeita pista.
" RIO VERDE, Não corre	56	—	Não correrá.

Sexto Páreo — 1.000 metros — Às 15,40 hs. — Betting — Cr$ 30.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 JURUJUBA, J. Tinoco	56	20	Agora vai bem montada. Adversária perigosa.
2 IMAN, O. Ullôa	54	30	Ganhou fácil e não é impossivel repetir.
3 STRATEGY, G. Costa	52	60	Não está no páreo.
2— 4 BOSPHORADO, C. Moreno ..	58	20	Grande rival. Nosso indicado.
5 CAVIUNA, A. Ribas	54	40	Turma forte. Não está no páreo.
6 LEBLON, Ot. Reichel	56	50	Não gostamos.
7 OCOI, Não corre	50	—	Não correrá.
3— 8 ANACREON, F. Irigoyen	56	30	Reaparece bem. Sério rival.
9 ITAMOJI, O. Serra	54	60	Aqui não está no páreo.
10 MANÁ, J. Mesquita	52	40	Difícil.
11 URUBIXABA, L. Rigoni	56	30	Errou uma boa tacada. Bem jogado
4—12 MISTICO, Marcel	56	50	Veloz. Pode surpreender.
13 MINEAPOLIS, P. Vaz	58	60	Vem de São Paulo preparado. Cuidado.
14 LAMEGO, P. Simões	54	40	Correu esquisito. Vinha de bôa vitória.
" MÁ, P. Tavares	54	40	Não está no páreo.

Sétimo Páreo — "Prêmio Raphael de Barros" — 1.600 metros — Às 16.20 horas — Betting — Cr$ 80.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 CHENILLE, A. Araujo	56	40	Continua invicta. Bom azar.
2 LA PLUMA, E. Moreira	57	60	Não acreditamos.
2— 3 HELAS, D. Ferreira	57	30	Anda como nunca. Difícil perder.
4 FUERZA BRUTA, C. Souza ..	58	50	Difícil.
3— 5 AMY, P. Vaz	62	35	Tem grande cartaz em São Paulo. Pode ganhar.
6 LA FLECHE, O. Ullôa	55	50	Muita distância.
4— 7 MAGALI, L. Rigoni	63	30	Vai correr muito. Cuidado. E' adversária.
8 FORGET, Marcel	61	30	Outra que anda bem. Séria candidata.
" SANS ROUTE, A. Barbosa ...	55	30	Aqui é duro. Vai procurar ajudar.

Oitavo Páreo — (XV Handicap Especial) — "Bernardino Moreira de Andrade" — 1.600 metros — Às 17,00 horas — Betting — Cr$ 60.000,00

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1 CURUPAY, S. Ferreira	54	25	Vem de uma vitória espetacular. Pode repetir.
2 IDEALISTA, J. Mesquita	52	40	Fracassou, depositário de fé. Seu estado é bom.
2— 3 ZODIACO, L. Rigoni	53	20	Obrigou a Radar a dar tudo. Favorito.
4 INSOLITO, I. Pinheiro	48	50	Como azarão pode ser.
3— 5 PALMEIRAS, C. Moreno	51	40	Tem um trabalho regular. Difícil., contudo...
6 SCARLET ORB, P. Simões ..	54	60	Na grama fracassou. Não gostamos.
7 LITERAL, D. Ferreira	53	80	Chegou aos mulambos. Não está no páreo.
4— 8 EL CAMPEADOR, J. Tinoco .	48	30	Vai levesinho. Não é impossível.
" MARSHALL, A. Barbosa	52	30	Foi bom terceiro.
" FORGET, Marcel	57	20	Essa é de corrida. Todo cuidado é pouco.
" SANS ROUTE, O. Ullôa	53	30	Está inscrita em 3 páreos. Será possivel?

O CLASSICO DA SEMANA

A seguir, encontrarão os leitores a relação dos ganhadores do Prêmio "Raphael de Barros" desde 1932:

1932 — 1.800 metros — Cr$ 10.000,00 — TRITONIA — (J. Mesquita) — Vichy e Valence — 100" 4/5.
1933 — 1.800 metros — Cr$ 10.000,00 — VICHY — (R. Freitas) — Ygerne e Good Money — 113" 2/5.
1934 — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — FIFA — (J. Mesquita) — Servidor e Sêa — 98".
1935 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — PICAFLOR — (C. Gomez) — Fifa e Huran — 101".
1936 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — MISS PRAIA — (H. Herrera) — Maimará e Little One — 101".
1937 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — KREBELINA — (A. Molina) — Miss Praia e Pimpona — 98" 4/5.
1938 — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00 — ABEYA — (F. Mendes) — Pachuca e Madreperla — 97" 4/5.
1939 — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — VIOLA — (H. Soares) — Krebelina e Toca — 99".
1940 — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — KREBELINA — (J. Zuniga) — L'Atlantide e Cataipa — 97" 1/5.
1941 — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — PAULISTA — (J. Canales) — Corena e Taitu — 97" 3/5.
1942 — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — ELENITA — (O. Coutinho) — Galonnière e Ojamba — 98" 3/5.
1943 — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — NARLETTE — (D. Ferreira) — Duchka e Dakota — 101" 1/5.
1944 — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — ARGENTINA — (G. Costa) — Duchka e Estella — 96" 3/5.
1945 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — FINISTERRA — (L. Leighton) — Grey Lady e Rusticana — 96" 4/5.
1946 — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — FINESSE — (O. Ulloa) — Argentina e Lobuna — 100" 3/5.
1947 — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — GRILLA — (J. Mesquita) — Guaiara e Cantata — 101" 3/5.
1948 — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — HULHA — (D. Ferreira) — Peuwa e Hematite — 101" 4/5.
1949 — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — MAGALI — (J. Mesquita) — Helas e Abafa — 98".

LEMBRETES

Fair Lady voltou à turma onde sempre brilhou. E vai com o Rigoni.

* * *

Elaegi ainda não ganhou por causa do "francês". A turma, todavia, está tão fraca, que a filha de Alibi dificilmente perderá.

* * *

Brejo está para dar um "tiro". Livre do Lear vai assustar.

* * *

Cigana é outra ligeirona e, note-se, seu trabalho foi ótimo.

* * *

Albardão regressou à sua gente. Vai bisar o feito do dia 9.

* * *

Veludo mantem o excelente estado. Não desprezem o "bochinho".

* * *

Jurujuba vai agora com o Tinoco. Da vez passada sofreu nas mãos de J. Graça.

* * *

Amy vem preparada de São Paulo. Cuidado.

* * *

Zodiaco terá no Handicap Especial adversários mais fracos. Na grama leve parece barbada.

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas da sociedade a comparecerem à assembléia geral extraordinária, a se realizar no dia 10 de agosto de 1950, às 15 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria, envolvendo a modificação do artigo 4.º dos estatutos, que trata do objetivo social.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1950.
W. O. Carey, Presidente
Kerris Ap-Thomas, Vice-presidente

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

DRA. HELENA DE MAIA BITTENCOURT
participa aos seus amigos e clientes a abertura de seu novo consultório em COPACABANA (Lido) em sua própria residência à rua Ronaldo de Carvalho 35, 3.º andar, das 14 às 18 hs. às 2as, 4as e 6as.

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MÉDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-5250, das 14 às 18 hs salvo. diagn res: 25-2148. (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18.Resid: 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540 s 702 Diariamente das 13.30 às 16 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 70 9º s/903-5 Tel 42-9645.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS. RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 2.º andar
Tels 42-3189
26-0318
(1403)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Chefe Asst Med Pessoal do IAPI
Cl Ped Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6199

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.º s/31 Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 14 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709
Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 152. Às 3as. 4as. 6as. — Tel 26-8725 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0806
26-2041

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º a s 102
2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1156

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

CLÍN. DE CRIANÇAS

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Tres 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-9638

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar —
Tels 23-4700 e 27-4928 —
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 hors. —
Tel 22 4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 42-8073 e 38-6048 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-3941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 6, 6º andar — Tel 23-2245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (3807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA, TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8737 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 70, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/29 (Edif. Gloria), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dra. Lydia Soria
OBSTETRICIA — GINECOLOGIA
R Mal Niemeyer 17. Tel 26-3183.

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 917. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143, 5.º, s/ 1 a 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Almirante 98, sala 72 — Tel 43-1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1335)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 8º andar — de 1 às 7 m. — Tel 22-5067. (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções anu-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-0600 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3066)

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs. das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4585.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 45, 1.º (entr. Sepet. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2331)

Dr. Osborne
ABREUGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-0634, 26-9224, 37-4227. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-4853.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1810 e 37-7164.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
✻ NERVOSOS E ESGOTADOS
✻ DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
✻ ASSIST. MEDICA PERMANENTE
PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 26-2790.
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 2 | Sábado-domingo, 29-30 de julho de 1950 | N.º 182

QUASE TROPEÇAVA O LIDER

A ATLETICA PASSOU POR UM SUSTO MAS VENCEU COM CLASSE NO FINAL

40 x 38 o resultado da peleja com o Grajaú T. C. — Imperou o "bairrismo" na peleja de ontem — Flamengo e Fluminense os outros vencedores da noitada de basquetebol

O quadro da Atlética, quase surpreendido, ontem, pelo Grajaú T. C.

O Campeonato Carioca de Basquetebol teve prosseguimento na noite de ontem, apresentando os seguintes resultados: Atlética 40 x Grajaú Tênis 38, Flamengo 62 x Vasco 30 e Fluminense 43 x Sampaio 38. Dos três jogos, apenas o encontro do líder com o Grajaú Tênis merece registro de maiores detalhes, não só pela importância com relação ao certame, como pelo bom espetáculo em que se constituiu.

IMPÔS-SE A RIVALIDADE

O quadro de basquetebol da Associação Atlética do Grajaú, inegavelmente superior ao do Grajaú Tênis, teve sua liderança seriamente ameaçada na noite de ontem na peleja travada com seu rival de bairro. Não que fôsse surpreendido por uma atuação surpreendente do antagonista, ou que tivesse atuado aquem de suas possibilidades. E' que o jôgo foi disputado dentro dos moldes que já tornaram tradicionais os encontros entre os grajaús". A peleja de ontem teve exatamente o sabor de uma peleja Atlética x Grajaú: movimentação, entusiasmo, renhidez.

Já na primeira etapa, o líder, embora sempre taticamente superior, conseguiu uma vantagem de apenas 3 pontos, que não lhe proporcionava comodidade para o completo da luta. 24 x 21 foi o resultado do primeiro tempo. O Grajaú Tênis, deficiente no terreno tático, supria essa deficiência com a "boa mão" de seus encestadores e equilibrava a peleja.

Na etapa complementar, a Atlética imprimiu novo ritmo de jôgo nos primeiros dez minutos, e assim conseguiu fazer uma frente média de seis pontos que lhe colocavam em situação mais desembaraçosa. Faltavam dez minutos para encerrar a peleja e o "five" da pedreira" vencia por 36 x 28. Parecia estar definida a sorte do Grajaú. Entretanto, uma reação briosa e inesperada dos locais tornou a modificar o panorama da luta. O "placard" em menos de cinco minutos igualou os contendores. 36 x 36. A Atlética embora surpreendida não se perturbou. Fez valer então sua melhor categoria e revidou imediatamente com duas cestas seguidas alcançando 40 x 36. O Grajaú ainda converteu em pontos uma falta pessoal de dois lances transformando o marcador para 40 x 38. Com a vantagem de uma cesta, a Atlética ainda tentou nova vantagem. Duas pelotas lançadas, uma por Rui e outra por Cleto, rodaram no arco e igualmente dois lançamentos de Dilmar. No minuto final, o conjunto atleticano deu preferência ao "bola na mão". Preferiu ganhar tempo. Vencer pelo tempo. Não houve mais cestas. O Grajaú Tênis não pegou mais a bola. Venceu finalmente a melhor categoria da Atlética.

ATLETICA — Rui (11), Montanha (10), Helinho (12), Barcelos, Haroldo, Passarinho, Cleto e Zé Luiz (2).

GRAJAU' — Ananias (8), Dilmar (10), Boquinha (9), Lucio (2), Esberard (7), Geraldo, Airton (2) e Malfitano.

ARBITRAGEM

A peleja foi controlada pela dupla Aladino Astuto-Luiz Marzano, do quadro da Federação Metropolitana de Basquetebol.

IATISMO

Taça "Moreira Carneiro"

EM AÇÃO OS BARCOS GUANABARAS

A Associação de Veleiros da Classe "Guanabara", em colaboração com a Federação Metropolitana de Vela e Motor, fará realizar hoje, com início às 16 horas, a quarta regata do seu calendário, pela conquista da taça "Moreira Carneiro", cuja organização e programação está a cargo de Iate Clube Brasileiro.

CINQUENTA E QUATRO MILHAS

Nada menos de cinquenta e quatro milhas percorrerão os barcos que participarão da regata de hoje, navegando pela baía de Guanabara. Essa prova, que será iniciada hoje, às 16 horas, em águas fronteiras ao Iate Clube Brasileiro, em Niterói, deverá ser encerrada amanhã pela manhã, caso as condições climatéricas sejam satisfatórias. Portanto, os competidores passarão a noite navegando em busca do troféu "Moreira Carneiro".

NO BANGU A 1ª COMPETIÇÃO DA TEMPORADA DE NATAÇÃO

Franco favorito o Icaraí — Lutarão pelo segundo pôsto, Bangu, Tijuca e Fluminense — Vasco e Santa Teresa, travarão duelo pela 5.ª colocação — Medalhas para a "PROVA TRIBUNA DA IMPRENSA" — O programa — Condução especial para Bangu —

Na piscina do Bangu A. Clube, será realizado amanhã, às 9,30 horas, o I Concurso Oficial de Natação, destinado a classe de Infanto-juvenis.

COMODA VITÓRIA DO ICARAÍ

De acôrdo com os comentários de que nos ocupamos durante tôda a semana, verifica-se que o Clube de Regatas Icaraí,, líder da aquática "mirim" da cidade ,deverá vencer a competição por larga margem de pontos.

UMA INCOGNITA O SEGUNDO LUGAR

Para o segundo pôsto, aparecem três clubes capacitados a secundar o Icaraí. Bangu, Tijuca e Fluminense, nesta ordem, podem alcançar a almejada classificação, mas, é necessário que tôdas as suas colocações não sofram alteração, pois a diferença de pontos entre êles é diminuta, e basta que um nadador não compareça para tirar ao seu clube tôda a possibilidade de conquistar o segundo lugar.

VASCO x SANTA TERESA

Estes dois clubes farão também interessante duelo pelo quinto pôsto, aparecendo no entanto os vascainos como mais credenciados, uma vez que conseguiram classificar maior numero de nadadores que o seu antagonista.

Os demais clubes disputantes, concorrerão com equipes reduzidas, onde despontam valores capazes de vencer algumas provas, sem no entanto, poderem almejar boa classificação na contagem geral do Concurso.

A PROVA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

A Diretoria do Bangu, distinguiu esta folha, indicando-a como patrono da quarta prova, Juvenis Seniors, Nado de Costas. A fim de incentivar os nossos futuros astros, a "Tribuna da Imprensa" oferecerá medalhas de vermil, prata e bronze, aos três primeiros colocados.

O PROGRAMA

1.ª prova — Petizes — Nado de Costas; 2.ª prova — Infantis — 50 metros — Nado de Peito; 3.ª prova — 50 metros — Juvenis Juniors — Nado Livre — 4.ª prova — 100 metros — Juvenis Seniors — Nado de Costas (prova "Tribuna da Imprensa"); 5.ª prova — 50 metros — Meninas Petizes — Nado do Peito; 6.ª prova — Meninas Infantis — 50 metros — Nado Livre; 7.ª prova — Meninas Juvenis — 50 metros — Nado de Costas — 8.ª prova — Aspirantes — 100 metros — Nado de Peito; 9.ª prova — Petizes — 50 metros — Nado Livre; 10.ª prova — Infantis — 50 metros — Nado de costas; 11.ª prova — Juvenis Juniors — 50 metros — Nado de Peito; 12.ª prova — Juvenis Seniors — 100 metros — Nado Livre; 13.ª prova — Meninas Petizes — 50 metros — Nado Costas; 14.ª prova — Meninas Infantis — 50 metros — Nado de Peito; 15.ª prova — Meninas Juvenis — 50 metros — Nado Livre; 16.ª prova — Aspirantes — 100 metros — Nado de Costas; 17.ª prova — Petizes — 50 metros — Nado de Peito; 18.ª prova — Infantis — 50 metros — Nado Livre; 19.ª prova — Juvenis Juniors — 50 metros — Nado de Costas; 20.ª prova — Juvenis Seniors — 100 metros — Nado de Peito; 21.ª prova — Meninas Petizes — Nado Livre — 50 metros; 22.ª prova — Meninas Infantis — 50 metros — Nado de Costas; 23.ª Prova — Meninas Juvenis — 50 metros — Nado do Peito e 24.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado Livre.

CONDUÇAO ESPECIAL

Os dirigentes banguenses, providenciaram para que seja pôsto um trem especial para torcedores, nadadores e autoridades, o qual sairá da estação de Pedro II, às 8 horas da manhã de domingo.

ATLETISMO

Amanhã, no Fluminense, a disputa do "Troféu Imprensa"

Amanhã, no Fluminense, será realizada a competição "Troféu Imprensa", sob os auspícios do Federação Metropolitana de Atletismo.

A FINALIDADE DA COMPETIÇAO

Uma das inovações que se destaca no calendário da F.M.A., é a disputa do "Troféu Imprensa". Esta competição visa formar bons representantes metropolitanos para os futuros Pentaltons interestaduais e internacionais.

PROVAS PROGRAMADAS

Cinco provas estão programadas. São elas: 110 metros com barreiras — Arremêsso de peso — Salto em altura — Aremêsso do dardo e 400 metros rasos."

Botafogo, Vasco e Fluminense são os concorrentes, tendo inscrito, respectivamente, 12, 8 e 6 atletas, num total de 26 elementos.

Durante a disputa do "Troféu Imprensa", terá prosseguimento o Campeonato de Corridas de Fundo, com a realização da segunda competição da parte referente às provas de pista em 5.000 e 10.000 metros. Na primeira prova correrão 29 atletas assim distribuidos: 13 do Vasco, 10 do Botafogo e 6 do Fluminense, enquanto que, na segunda apenas cruzmaltinos e alvi-negros estarão em duelo; o Vasco com 10 corredores e o Botafogo com 6.

Amanhã o inicio da temporada oficial

Amanhã, será disputado no Estádio do Maracanã, o Torneio Inicio de Futebol, que marcará a abertura da temporada oficial de mil novecentos e cinquenta, da Federação Metropolitana de Futebol.

Desta feita, doze clubes concorrerão ao Torneio e, como novidade, surge o quadro do Engenho de Dentro A. C., convidado especialmente para participar do certame inaugural.

A TABELA E OS JUIZES

E' a seguinte a distribuição dos jogos e respectivos árbitros:

Primeiro jôgo — Canto do Rio x Bangu — Gama Malcher

Segundo jôgo — Bonsucesso x América — Mário Vianna.

Terceiro jôgo — Olaria x E. de Dentro — Carlos O. Monteiro.

Quarto jôgo — Madureira x São Cristovão — Gama Malcher.

Quinto jôgo — Venc. do primeiro x Botafogo — Mário Vianna.

Sexto jôgo — Venc. do segundo x Flamengo — Carlos Oliveira Monteiro.

Sétimo jôgo — Venc. do terceiro x Fluminense — Gama Malcher.

Oitavo jôgo — Vencedor do quarto x Vasco — Mário Vianna.

Nono jôgo — Vencedor do quinto x Vencedor do sétimo — Carlos Oliveira Monteiro.

Décimo jôgo — Vencedor do sexto x Vencedor do oitavo — Gama Malcher.

Final — Vencedor do nono x Vencedor do décimo — O juiz será escolhido de comum acôrdo entre os finalistas.

INICIO DO TORNEIO E DURAÇÃO DAS PARTIDAS

O Torneio será iniciado às doze horas e, cada peleja será dividida em dois tempos de dez minutos. A partida final comportará dois tempos de trinta minutos, em virtude da sua maior importância, por se tratar de partida decisiva do certame.

Comemora o S. Cristovinho mais um aniversário

O São Cristovinho, fez hoje, o seu quinto aniversário. Reunir-se-ão para comemorá-lo, seus jogadores e diretores, na sede do São Cristóvão de F. R., cedida pelo sr. Abilio Ferreira de Almeida, presidente do clube alvo.

O São Paulo não jogará em Montevidéu

SÃO PAULO, 28 (Asapress) — Tivemos oportunidade de noticiar, que o São Paulo tinha recebido um convite para excursionar a Montevidéu. Entretanto, as negociações não chegaram a bom termo, e a temporada dos sampaulinos em canchas orientais ficou para outra oportunidade.

O dia esportivo no mundo

(RESUMO TELEGRAFICO F.P. e U.P.)

AUTOMOBILISMO — Após os grandes prémios de Gênova, os automobilistas argentinos Fangio, Gonzalez e Mirers vão terminar, dentro em breve, suas exibições na Europa. Fangio disputará somente mais duas corridas: o G. P. Silverstone, na Inglaterra, no dia 26 de agosto, e o G. P. de Monza, na Itália, a 3 de setembro. Esta última corrida é a derradeira das provas nas quais são selecionados os melhores automobilistas do mundo. Quanto a Gonzalez, estará presente somente no G. P. de Monza, enquanto que Mirers terminará domingo suas provas.

BILHAR — Nova vitória obteve o campeão mundial de carambola livre, Pedro Leopoldo Carreras, no torneio de seleção argentina para o Campeonato Mundial de Carambola ao quadro. Carreras derrotou Antonio Piscitello por 400 carambolas contra 394.

CICLISMO — A 14.ª etapa do "Circuito Ciclista da França", compreendendo os 222 quilômetros que separam Nimes de Toulon foi vencido pelo norte-africano dos Reis, com o tempo da 6 horas, 49 minutos e 54 segundos. Em segundo, Velasco, também norte-africano, com o mesmo tempo; 3.º — Castelin, sudeste da França, com 7 hs, 3' 55"; 4.º — Remy, sudeste da França, com o mesmo tempo.

Classificação geral: — Kubler, Suiça, 93 horas, 49 minutos, 43 segundos; 2.º — Ockers, Bélgica, com 93 hs, 50' 48"; 3.º — Brambilla, sudeste da França, com 94 horas e 40 segundos; 4.º — Geminiani, França, com 94 horas e 45 segundos.

Classificação internacional: 1.º — Bélgica, com 282 horas, 1 minuto e 35 segundos; 2.º — França, com 282 hs, 12' 57"; 3.º — Sudeste da França, com 282 hs, 16' 20"; 4.º — Luxemburgo, com 282 hs, 17' 44".

FUTEBOL — Pelo navio italiano "Conte Grande" chegou, na manhã de ontem, a Cannes um novo jogador de futebol que atuará, na próxima temporada, por um clube de Nice.

Trata-se do centro-avante brasileiro Ieso Amalfi, jogador de 24 anos de idade, que jogou até agora com a equipe do Peñarol, de Montevidéu.

Ieso assinou o contrato ontem mesmo, à tarde, e dirigiu-se imediatamente para o treinamento, onde causou boa impressão.

TIRO — A Argentina ganhou ao Brasil o torneio telegráfico de tiro pelo telégrafo, disputado no último domingo, obtendo, assim, pela segunda vez consecutiva, os troféus Rafael De Maria e Antonio Daneri, instituidos pela Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo. Em carabina a 50 metros, os argentinos fizeram 2362 pontos, contra 2.351 dos brasileiros. Pistola livre, a 50 metros, os argentinos marcaram 2.115 pontos, contra 2.036 dos brasileiros.

TOURADAS — O antigo toureiro-cavaleiro José Casimiro, favorito das multidões portuguesas no inicio dêste século, morreu aos 68 anos de idade. Era casado com a atriz bastante conhecida, Marita Casimiro.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Ainda Ondino, sempre Ondino.

Estamos na iminência de perdê-lo, nós daqui desta Guanabara. O futebol paulista tenta arrancá-lo, desenraizá-lo de Laranjeiras. A Federação Paulista de Futebol está pretendendo fazer o maior de todos os negócios, e confiar a Ondino Viêra um papel de extraordinário vulto no futebol brasileiro. Fazê-lo o seu assessor técnico. O velho ideal de Ondino, o mesmo que foi chamado por muitos de fantasia mirabolante de sua imaginação de "Gênio" — poderá, agora, ganhar corpo, viver, ensinar, render.

Naturalmente que um desfalque dessa monta não pode deixar de ser sentido. Se vier a se confirmar deverá representar também o ressurgir do futebol bandeirante, o advento de nova era. A reconquista da hegemonia do "soccer" nacional pela F.P.F.; o regresso de um velho soberano; o reaparecimento dos dias do Paulistano — tudo isto tornar-se-á possivel, cabivel, exequivel com Ondino Viêra em São Paulo, assessor técnico da F.P.F.

O regionalismo, entretanto, esboroa-se, desmorona-se, pulveriza-se diante da verdadeira e razoável compreensão do despôrto que pretendemos ter. Se vamos perder Ondino, paciência. Conformemo-nos. Percamo-lo com altivez e lisura. O desporto não se desmembra. E' uniforme, de todos, e tudo. O Rio é derrotado; São Paulo, vitorioso. Mas o Brasil continuará sentindo, tendo, beneficiando-se com o espirito aventuroso e intemerato, com loucuras-mansas de Ondino Viêra.

A noticia derramou-se, ontem, sôbre os cabeçalhos de vários jornais. Sem a fria confirmação dos fatos consumados, todavia. Poderá ser suposição, mera e simplesmente suposição. Os seus autores podem ter, unicamente, arriscado um lance, um a mais entre os vários que têm aparecido no leilão que se estabeleceu em torno de Ondino. Podem não ter fundos para cobri-lo, e receiamos que assim o seja.

Mas a notícia não pode deixar de ser bem acolhida por nós que desejamos ver o técnico uruguaio interferindo diretamente, ostensivamente em favor do futebol brasileiro, assim, como assessor técnico da Federação Paulista de Futebol, fazendo o que pretendeu há vários anos atrás, no Vasco da Gama, no Rio, terminando o que iniciou no Fluminense com inaudito sacrifício. Plantando e colhendo. Caçando nos ninhos, domesticando, e criando novidades boas para êste futebol que precisa deixar de se conformar com sub-titulos.

PRODUTOS MARCA PEIXE

têm a honra de apresentar Frei José Mojica

HOJE, às 22,05 hs., nas rádios Tupi e Tamôio do Rio de Janeiro, o maior acontecimento artístico religioso do Ano Santo, no Brasil: Frei José Francisco de Guadalupe Mojica, cantando em benefício da grandiosa obra das vocações sacerdotais, numa excepcional homenagem dos produtos MARCA PEIXE aos sentimentos cristãos de nossa gente.

PROGRAMA
Para a audição de hoje, que será também televisada.
Invocacion .... Eclogo
Luna palida .... Canção
Jesu bambino .... Canto gregoriano
Alocução Vocacional de FREI MOJICA
Un sueño .... Canção

a voz tão aplaudida no século e que volta a cantar a serviço de Deus

Com as apresentações de Frei José Mojica, serão inaugurados os aparelhos de televisão da Rádio Tupi, havendo receptores para o público, instalados em vários partes do edifício das Emissoras Associadas, a Avenida Venezuela, 43.

INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS CARLOS DE BRITTO S. A. (FÁBRICAS PEIXE)

no 50.º aniversário de sua fundação